ANNO XLVIII. NUMERO 275 — SEXTA FEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

São Agentes:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Jose Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; [illegible] em Villa da Penha: Belarmino dos Santos Balcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francisco [illegible] em Alagoas; Alves & C., Leite, Carquinho & C. no Rio de Janeiro.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 9 de novembro de 1872.

A tregoa entre o nosso imperio e os jornaes desta terra, tregoa firmada pela politica espectativa e por já não acharem documentos com que sustentar pretenções exasperadas, foi interrompida violentamente pelo arauto de todas as imprudencias, pela inquieta e travessa *Tribuna*.

Esta senhora, já pela sua idade respeitavel, já pelas relações de alto cothurno que a fama lhe attribue nos salões ministeriaes, podia ter adquirido um pouco mais de gravidade e mesmo mais um pouco de boa educação para não dar-se assim a cada momento ao mundo o espectaculo de impetuosidade, de irreflexão, mais proprio de um menino malcriado, que de um jornal de formato-lençol.

Desta vez a sua ira formidavel, o seu furor olympico foi provocado por um artigo do *Anglo-Brasilian Times* transcripto pelo *Telegrapho Maritimo* de Montevidéo, e cuja leitura fez estremecer até as fibras mais intimas da *Senhora da rua da Victoria*, e sua agitação chegou quasi ao mesmo ponto como se alguem tivesse tocado no famigerado assumpto do *emprestimo dos trinta milhões*, ponto um tanto vulneravel da boa da velha.

E' certo que naquelle artigo só se fallava em uma lição que o imperio, exhausto de paciencia, poderia chegar a dar á republica Oriental; mas a *Tribuna* é mulher e é quanto basta para amar freneticamente hoje o que aborreceu hontem e tomar as dôres por quem não ha muito lhe merecera as mais acerbas accusações, quando o ministro dos negocios estrangeiros da Banda Oriental não quiz metter-se no conflicto que tão imprudentemente tinha provocado o Sr. D. Quintana, plenipotenciario argentino, fugindo de sua missão no Paraguay. Hoje a *Tribuna* acha de mais proveito tomar as dôres pela republica visinha, e valente como um antigo cavalheiro errante, alça a durindana ferrugenta, e descarregando-nos golpes, que enchiam o mundo de admiração e a nós de pavor, se... a *Tribuna* não fosse tão bem conhecida.

Vejamos entretanto como nos trata, ainda que seja só pela consideração que tributamos ao gabinete do Sr. Sarmiento, aonde dizem as más linguas que a *Tribuna* se inspira.

Principia por declarar que o *Anglo Brasilian Times* recebe forte subvenção do nosso governo, isto é, que seus redactores se vendem para servir-nos. Mas como o nosso governo não deve ter completa confiança, senão em si mesmo, os nossos ministros escrevem os artigos com que se enchem as columnas do jornal em questão. Posto isto, o artigo em que se disse que as republicas do Prata merecem uma seria lição dada pelas armas do Brasil, exige que a *Tribuna* o tome em seria consideração.

Vamos vêr em que consiste a seriedade com que a *Tribuna* considerara este artigo.

Ninguem creia que ella vai provocar novos artigos dolentes por parte dos nossos jornaes... Oh! não. A *Tribuna* não tem os elementos necessarios para fazer *actos de quixotismo*, nem é tão vaidosa que pretenda que aqui se tem ou se póde isto e aquillo.

Mas por não ter ou não poder isto ou aquillo não deixa de ser ridiculo da parte do *Anglo Brasilian Times* querer metter medo aos estados do Prata com a mesma esquadra brasileira que não se atreveu a lutar com as chatas paraguayas. Metter medo! Se pensam isto no gabinete de S. Christovão, mal informados andam os ministros do imperio, e a *Tribuna* explica o porque não hão de metter medo.

Uma esquadra brasileira com intenções hostis, navegando no Prata, despertaria coragem *nas mesmas ondas* adormecidas e tranquillas, hoje turbulentas e terriveis amanhã quando alguem ameaçasse os povos que ellas banham! Com esta linda metaphora a *Tribuna* veio tirar de duvidas muita gente que não sabia porque o Sr. Gainza se intitula ministro da marinha... porque a *Tribuna* revelando a circumstancia maravilhosa de que S. Exc. tem á sua disposição todas as *ondas* do Prata para combater uma esquadra inimiga, explica satisfatoriamente aquelle epitheto, antes tão mysterioso.

Congratulando S. Exc. por este bom achado da *Tribuna*, resta-me deplorar que não tenha igual poder sobre o *pó dos Pampas*, porque então talvez chegasse S. Exc. a pôr termo ás invasões dos indios, e afogar estes adversarios formidaveis antes que tenham despovoado todas as provincias argentinas de gado e de gente... Prosegue a *Tribuna* em suas elucubrações bellicosas.

Não contente com as ondas turbulentas e terriveis, vai desenterrar os odios de raça que ainda não estão completamente extinguidos, e que facilmente poderia despertar uma imprudencia do imperio.

Cuidado não se sopre sobre estas cinzas que abrigam fogo ainda. Não servirá ao Brasil estar armado e ter uma esquadra *poderosa*, que não se atreva a bater-se, de nada lhe servirá desejar a ruina do commercio argentino... contra suas armas e seus desejos a *Tribuna* tem no Prata valor argentino provocado em *Ituzaingo* e o patriotismo que jamais se desmentio.

Ora, com as ondas, com a cinza ardente do odio de raças, com o *deus ex machina* de Ituzaingo e o patriotismo, se o ministro da guerra e marinha com sua proverbial habilidade não chega a bater-nos, a fulminar-nos, a reduzir-nos a pó, seria cousa para rir-se! Ah! se fossemos indios dos Pampas, então a cousa poderia ter suas duvidas, mas só fazem armar uma esquadra poderosa, e o desejo de arruinar o commercio do Prata... como não dar conta de nós?!

Peço perdão aos leitores de ter levado isto assim em ar de chalaça; mas a fé que não haveria meio de fallar seriamente de semelhantes desatinos, que ainda crescem em proporção, se se tomam em conta as affinidades que tem a *Tribuna* com o gabinete do Sr Sarmiento.

A não rir disto, seria preciso chorar de lastima por vêr que em um paiz culto um jornal de grandes dimensões discute desta maneira as mais sérias questões.

Felizmente outros jornaes da terra mostraram mais criterio; uns transcreveram o artigo mencionado sem commentarios, outros deram a sova merecida á velha regateira que só serve para fazer *imbroglio* e confusão.

E entre outros respondeu energicamente o *Pampa*, caracterisando em poucas palavras de mestre a perversa indole da *Tribuna*.

Grande movimento principia a notar-se nos diversos circulos politicos com a approximação das eleições que devem ter lugar no dia 1 de janeiro de 1873, segundo o decreto do governador da provincia.

Trata-se de eleger quinze deputados novos para o congresso, dos quaes dous para preencher vagas, e treze para inteirar a deputação, segundo o censo da republica. Como á esta legislatura compete eleger o futuro presidente da republica, comprehende-se a agitação dos cinco ou seis circulos em que cada um trabalha para seu candidato.

Entretanto o povo não tem correspondido em zelo á espectativa dos agitadores, porque em toda a capital pouco mais de 2,000 cidadãos se teem inscripto nos registros quando este numero devia ascender pelo menos ao quintuplo.

A indifferença do publico em geral, quando se trata da causa publica, mesmo das questões mais vitaes, indifferença que em parte póde provir de um vicio de organisação, mas que mais se deve attribuir á nenhuma fé que tem nos homens publicos resalta com mais vigor nesta occasião em que se trata de eleger aquelles que devem decidir da sorte da republica, porque com outra administração calamitosa como a presente, não só a riqueza publica irá totalmente pela agua abaixo, mas ainda a guerra civil será inevitavel.

Os interessados dão-se a perros para galvanisar o cadaver: fazem circulares em que pedem encarecidamente ao povo que acuda aos registros nos poucos dias uteis que restam para a inscripção; e que dão emfim, por sua actividade, a entender que a luta ha de ser renhida, chegado o momento.

Da parte do povo, se não houve muito calor para escrever-se, houve tanto mais ardor nas eleições municipaes, chegando-se á scenas desagradaveis, e mesmo ao assassinato.

Em S. Fernando, em S. Nicolas, em varios outros pontos, teve que acudir a força armada para manter a ordem; em Chascomus o juiz de paz e o commandante do districto se aggrediam, ficando no campo os cadaveres dos dous, crivados de feridas.

Ha muito tempo que os candidatos officiaes se valem de todos os meios do seu poder para assegurar-se os votos. O Sr. Dr. Avellaneda, ministro do culto, aproveitou todas as occasiões do seu serviço para adquirir influencias, chegando-se em Tucuman a formar já uma reunião em que os assistentes se comprometteram a trabalhar unicamente para esta candidatura. Emquanto isto se dá ao longe, S. Exc. não se engolpha no descanso aqui. Presidio as reuniões eleitoraes, e hoje o accusam de andar mercadejando os votos de Entre Rios.

Estes abusos, entretanto, despertaram nas provincias um espirito de resistencia, annunciando-se em Cordova uma convenção com o fim de neutralisar os manejos officiaes que partem d'aqui, e coarctam a liberdade do voto.

A *Tribuna*, defensora de tudo quanto é ruim e immoral, cobrio de improperios aos homens que tiveram a iniciativa na projectada convenção, o que prova o perigo em que se julga a acção official neste assumpto de eleição.

Além do Dr. Avellaneda temos o Dr. Tejedor, e mesmo o coronel Gainza, como candidato a presidencia. E' verdade que o ultimo se contentaria com uma vice-presidencia, e mesmo se resignaria a continuar com a pasta da guerra e *marinha*, com tanto que não tenha de sahir da *Casa Rosada*.

Da parte dos circulos falla-se no general Mitre, D. Adolpho Alsina, D. Rawson, D. Quintana, o que já nos dá meia duzia de candidatos, e como a cousa principiou tão cedo, póde esperar-se que com o tempo se completará a duzia. Quando todos estes nomes se acharem em letras garrafaes na cabeça dos differentes jornaes, poderemos saborear mais de um bom-bocado, dada a mansidão com que sóem discutir aqui.

O Sr. ministro da guerra e *marinha* adoptou uma bôa medida no seu dominio aquatico, o que prova que no elemento liquido S. Exc. é mais feliz que na terra firme.

A *esquadra argentina*, que se compunha de nove vapores dos quaes a maior parte inserviveis, apezar do bom dinheiro que custam ao thesouro, mandou vender um para lenha e accomodar tres para lazaretos fluctuantes, accommodação na qual se gastaram 2000 patacões. Bom será aconselhar aos passageiros que tenham de surgar quarentena nestes lazaretos que façam o seu farnetante de irem para bordo, porque a julgar pelo resto da administração não deve haver muito de solido nelles.

Dos vapores restantes da *esquadra* um serve de escola nautica, e, pela bôa qualidade do vapor, excellencia da sua machina, é de suppôr que os alumnos nauticos se ponham ao corrente de todas as perfeições da navegação.

Dos outros navios só dous podem receber peças de algum calibre, sem que necessitem de reboque. Estas peças serão de 36, e pertencem ao numero dos tropheos tomados aos paraguayos.

E' verdade que estavam encravadas e dormiam nos pateos do arsenal o somno dos cegos e surdos. Mas S. Exc. o Sr. ministro da marinha, que não cochilla senão de quando em quando sobre seus louros, mandou tirar estas peças do pó do esquecimento, desencrava-las e transporta-las para bordo dos dous vapores, que combinados com as *ondas do Prata turbulentas e terriveis* constituem uma marinha tão formidavel que nenhuma esquadra do mundo lhe poderia resistir, o que explica o facto que em nenhum ponto da costa argentina se tenham levantado outras baterias que na ilha de Martin Garcia, cujos canhões rivalisavam com o canhão de *Palais Royal* para substituir os relogios.

Se estes relogios tivessem a veleidade de adiantar-se muito, não seria difficil regular-lhes a marcha.

Decididamente creio que a republica fazia bem em transformar o Sr. coronel Gainza em vice-presidente.

Assim, abandonando as pastas da guerra e marinha não nos traria sempre sobresaltados pelas medidas energicas que toma, deixando respirar os nossos rapazes da marinha do susto terrivel em que vivem agora quando lêm de aproximar-se deste Rio da Prata escravo e alliado fiel do Sr. D. Martin Gainza, ministro da guerra e marinha da republica Argentina, que seria o capitão de guerra mais celebre se.... não fossem os *malditos indios* que lhe desmancham a figura.

Montevidéo, 15 de novembro de 1872.

Os horizontes politicos se apresentam com feia catadura.

O barometro tem baixado consideravelmente, e ameaça uma tempestade desencadeada. Os elementos de perturbação se configuram, e a aproximação do dia 24, marcado para as eleições, cada dia accrescenta mais um perigo aos perigos que nos rodeiam.

O partido colorado, dono da situação, dividido em tres grupos intransigentes, que se dilaceram, sem dó, nem piedade!

A administração, tirada do seio desse partido, desmoralisada pelos proprios correligionarios; a desconfiança, a descrença, a suspeita e o desrespeito á lei por toda a parte.

O partido blanco abstendo-se solemnemente de tomar parte na eleição, mesmo nos quatro departamentos que se acham sob a jurisdicção de suas autoridades, a pretexto de que o poder executivo não está cumprindo o ajustado no convenio de paz, tudo isso são grossas nuvens accumuladas, que devem preoccupar a attenção dos que dirigem a não do estado por mares tão procellosos.

Verificou-se o que disse na minha anterior.

O ministro de estrangeiros renunciou, e o presidente aceitou esta renuncia, agradecendo os seus serviços, o que é de costume.

O Dr. Herrera dirigio por esta occasião uma carta severa ao presidente, declarando que abandonava o seu posto, em momentos tão solemnes, porque havia profunda divergencia entre as vistas de ambos.

« O *Siglo* applaude esta attitude firme, e já não poupa uma só hora ao digno Sr. Gomensoro, cujo unico crime consiste em não querer apoiar a candidatura do Dr. José Maria Munoz, sogro do redactor principal do mesmo periodico.

Como se lhe lança em rosto accusar hoje o mesmo homem que até hontem elogiava, diz o Dr. Ramirez que quem mandou [illegible] abandonando o caminho da [illegible] em sua administração; mas que o [illegible] ce fiel aos principios que sempre [illegible] batendo-o agora.

O Dr. Vellasco, ministro da [illegible] panhar o seu collega, mas o [illegible] la sua conservação no poder, e [illegible] parecer no despacho. Para substituil-o [illegible] ra consta que será nomeado o [illegible] relações exteriores, [illegible].

Ninguem se entende [illegible] effusão de sangue na proxima [illegible].

Affiança-se que o Sr. [illegible] collocar-se por estes dias á [illegible] do *Siglo*, para sustentar a candidatura do Dr. Munoz.

O assumpto quarentena continúa na ordem do dia.

Chamo a attenção para o seguinte artigo publicado no *Telegrapho Maritimo*.

« Sr. director do *Telegrapho Maritimo*.—Rogo a V. S. a transcripção dos artigos de redacção do *Jornal do Commercio* de 27 de outubro findo, e do 1º do corrente, ácerca das quarentenas estabelecidas ás procedencias do Brasil, e das medidas sanitarias que se querem regulamentar; e ao mesmo tempo peço-lhe que chame a attenção das autoridades ás quaes toca este assumpto, para que não se atropelle este serviço, que tende a chamar a odiosidade, se não forem bem e scientificamente meditadas, podendo provocar susceptibilidades, que convém serem antes amortecidas que irritadas.

« Na *Tribuna* de hoje vem transcripto um artigo da *Republica* do Rio de Janeiro a respeito do mesmo objecto: o autor desse artigo é insuspeito pela sympathia que mais de uma vez tem manifestado pelas republicas platinas, e o seu escripto deve ser lido e apreciado sem prevenção.

« Lembre mais, Sr. director, aos encarregados do regulamento sanitario em lucubração a circumstancia de que, tanto a Confederação Argentina, como o Estado Oriental têm tratados de commercio e navegação com o imperio que os obrigam a não tomar taes medidas sanitarias sem prévio accordo com aquella nação. Da harmonia se póde alcançar o que acintosamente não se obtem, e por isso admira-nos como homens illustrados, que se dizem patriotas, dispostos a não fazerem estremecer as bôas relações exteriores, não attendam ás conveniencias e ao respeito, que reciprocamente se devem guardar entre nações amigas e alliadas.

« E' por demais ridicula que se considere em condições de serem tomadas contra ellas medidas de precaução regiões como a do Rio de Janeiro, que tendo uma população de 500,000 almas apresenta no seu obituario um ou outro caso fatal, capitulado, talvez sem perfeito fundamento, de febre amarella. Este procedimento desabona a illustração dos que levantam balletas por esses factos isolados, que não podem constituir epidemia.

« Demais, cumpre estudar como se procede no Rio de Janeiro.

« Ha alli grandes illustrações medicas, reconhecidas pelas primeiras notabilidades europêas; mas tambem tem esta sciencia representantes [illegible] cos, e cujos attestados em materia de diagnosticos e prognosticos não trazem o cunho de um juizo seguro.

« No Brasil não é de estylo proceder-se a exame, ou autopsia de cadaveres somente para verificar se foi exacto o diagnostico do medico que passou o attestado do obito: neste caso, como jurar, com firmeza e inteira fé no juizo de um pratico, cujo conceito medico não esteja no primeiro plano? Isto seria querer um impossivel—que toda a corporação medica brasileira fosse composta de notabilidades, e notabilidades infalliveis.

« Tal ventura não goza paiz nenhum do orbe. Aqui mesmo tivemos ha poucos dias o exemplo em contrario: juizos desencontrados appareceram na classificação da epidemia que aqui reinou.

« Dahi conclua o Sr. director e seus leitores se é justo e fundado o que aqui se está praticando em materia de quarentenas.

« Entendemos, portanto, que não devemos brincar com os brios de outra nação. Quando se marcha extra-legalmente, amesquinhando tudo, os resultados não podem ser satisfatorios; essa é uma verdade que sobrenada á mais leve apreciação.

« Tempo virá, esteja convencido, Sr. director, que o povo oriental lhe agradecerá o serviço que hoje se lhe presta, aceitando nas columnas de seu jornal publicações semelhantes, que lhe lembram sobretudo:—que melhor é evitar um mal, que ter de remedia-lo.

« Montevidéo, 8 de novembro de 1872. »

Este artigo foi bem recebido pelo publico em geral, mas não basta a imprensa para resolver esta questão, que no fundo contém muita perfidia, e corresponde a planos premeditados.

A's palavras amigaveis da *Republica* do Rio de Janeiro, mostrando convenientemente a falta de base para se proceder como se está procedendo no Rio da Prata em relação aos portos do Brasil, respondeu a *Republica* desta cidade, hontem, com diatribes e insultos, que devem fazer o Sr. Quintino Bocayuva meditar um pouco no que vale a popularidade.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

CAMARA DOS DEPUTADOS.

3ª sessão preparatoria em 15 de novembro, sob a presidencia do Sr. Teixeira Junior.

Havendo numero sufficiente, abre-se a sessão, approva-se a acta da anterior, e lê-se o seguinte expediente:

Uma representação do Dr. José Julio de Albuquerque Barros, contestando a legitimidade dos diplomas expedidos pela camara apuradora do 1º districto eleitoral da provincia do Ceará.—A' commissão especial.

Acham-se sobre a mesa, e são remettidos á mesma commissão, os diplomas dos Srs. João Manoel Pereira da Silva e Manoel José de Menezes Prado.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente convida os Srs. deputados a comparecerem amanhã á mesma hora, e levanta a sessão ao meio dia e um quarto.

4ª sessão preparatoria, em 16 de novembro, sob a mesma presidencia.

Havendo numero sufficiente, abre-se a sessão, approva-se a acta da antecedente, e lê-se o seguinte expediente:

Um officio do ministerio do imperio, enviando uma representação que a esta camara dirigem alguns cidadãos votantes da parochia de Antonina, da provincia do Paraná, contra as eleições alli feitas em 18 de agosto deste anno. —A' commissão especial.

Outro do mesmo ministerio, enviando as actas dos collegios eleitoraes de Carinhanha, Inhambupe e Pilão Arcado, e a primeira da parochia da Conceição do Campestre, pertencentes á provincia da Bahia.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando a acta do collegio eleitoral do Recife, da provincia de Pernambuco, e a copia authentica da acta da apuração geral dos votos dos collegios eleitoraes do primeiro districto da de Sergipe.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando as actas da eleição primaria das parochias de Bagagem, P[illegible], Nossa Senhora do Rosario do Pará, Bom [illegible], Sant'Anna da Onça, Sant'Anna de S. [illegible], S. Gonçalo, Cajurú, Maravilhas e do [illegible], todas da provincia de Minas Geraes.—A' commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando as actas relativas ás eleições primaria e secundaria o que se procedeu nas provincias do Paraná e de Santa Catharina.—A' mesma commissão.

Uma representação do desembargador Vicente Ferreira da Silva Bueno, reclamando contra o processo eleitoral do 3º districto da provincia de S. Paulo, contra o diploma conferido ao bacharel [illegible] da Silva Prado.—A' mesma commissão.

Outra de José Luiz Coelho de Campos, protestando contra o diploma conferido pela camara municipal apuradora do 2º districto de Sergipe ao Dr. Martinho de Freitas Vieira de Mello.—A' mesma commissão.

Acham-se sobre a mesa, e são remettidos á commissão especial, os diplomas dos Srs. Paulino José Soares de Souza, José Martiniano de Alencar e Jeronymo Maximo Nogueira Penido.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente convida os Srs. deputados a comparecem segunda-feira 18 do corrente, e levanta a sessão ao meio-dia e um quarto.

Quinta sessão preparatoria em 18 de novembro, sob a mesma presidencia.

Havendo numero sufficiente, abre-se a sessão, approva-se a acta da anterior, e lê-se o seguinte expediente:

Um officio do ministerio do imperio, enviando as actas da eleição primaria a que se procedeu na cidade de Januaria, na provincia de Minas-Geraes, e da secundaria que teve lugar no collegio eleitoral da villa de Santo Amaro, na de Sergipe.—A' commissão especial.

Outro da camara municipal da cidade de Nazareth, enviando a authentica da apuração geral dos votos para deputados do 3º districto da provincia da Bahia.—A' mesma commissão.

Uma representação de Joaquim Pereira de Malta, eleitor da freguezia da cidade de S. João d'El-Rei, da provincia de Minas-Geraes, contra a apuração que a camara municipal da mesma cidade fez sobre os onze collegios eleitoraes de que se compõe o 4º districto da dita provincia. — A' mesma commissão.

Outra do Dr. José Bernardino da Costa Bittencourt, representando contra as eleições do 1º districto da provincia do Rio Grande do Sul.—A' mesma commissão.

Acha-se sobre á mesa, e é remettido á commissão especial, o diploma do Sr. Candido José Rodrigues Torres.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão ao meio-dia.

Sexta sessão preparatoria em 19 de novembro, sob a mesma presidencia.

Havendo numero sufficiente, abre-se a sessão, approva-se a acta da anterior, e lê-se o seguinte expediente:

Um officio do ministerio do imperio, enviando a copia authentica da acta da apuração geral dos votos dos collegios eleitoraes do 4º districto da provincia de Minas Geraes, bem como as actas da eleição primaria das parochias do 4º collegio do 3º districto da do Rio de Janeiro. — A' commissão especial.

Outro da mesa do collegio eleitoral da villa Bella da Imperatriz, da provincia do Amazonas, enviando a authentica da acta da votação para os dous deputados da mesma freguezia.— A' mesma commissão.

Outro da mesa da assembléa parochial da parochia da villa da Conceição, da provincia do Amazonas, remettendo a authentica das actas das eleições de eleitores da mesma parochia. — A' mesma commissão

Outro do secretario do collegio eleitoral de Itaguahy, enviando a acta da eleição de deputados para o 4º districto da provincia do Rio de Janeiro.—A' mesma commissão.

Outro da mesa do collegio eleitoral do Curvello, da provincia de Minas Geraes, enviando as actas das eleições de deputados do 2º districto da mesma provincia.—A' mesma commissão.

Outro do secretario da assembléa da freguezia de Nossa Senhora dos Remedios, da provincia de S. Paulo, enviando a authentica das actas das eleições de eleiteres da mesma provincia.—A' mesma commissão.

Uma representação da camara municipal da villa de Parapanema, provincia de S. Paulo, contra as eleições do 3º districto da mesma provincia.—A' mesma commissão.

Acham se sobre a mesa, e são remettidos á commissão especial os diplomas dos Srs. João Wilkens de Mattos, Antonio Ferreira dos Santos Caminha, Francisco Domingues da Silva, Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão, Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud, Bernardo Antonio de Mendonça Castello-Branco, Heliodoro José da Silva, Antonio Ferreira Vianna, José Maria da Silva Paranhos, Ernesto Camillo Barreto e Francisco Carlos de Araujo Brusque.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão ao meio-dia.

7ª sessão preparatoria, em 20 de novembro, sob a mesma presidencia.

Havendo numero sufficiente, abre-se a sessão, approva-se a acta da anterior, e lê se o seguinte expediente:

Uma representação do brigadeiro João Nepomuceno Castrioto contra as illegalidades praticadas nas eleições primarias de diversas freguezias do collegio de Valença, do 3º districto da provincia do Rio de Janeiro.—A' commissão especial.

Outra do desembargador Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud, representando contra a validade dos diplomas conferidos pela camara municipal apuradora do 2º districto da provincia das Alagôas.—A' mesma commissão.

Outra dos vereadores suspensos da camara municipal de Therezina, dando as razões de sua suspensão pelo presidente da provincia do Piauhy.—A' mesma commissão.

Acham-se sobre a mesa, e são remettidos á commissão especial, os diplomas dos Srs. Fernando Alves de Carvalho, Heraclito de Alencastro Pereira da Graça, Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros Albuquerque, Joaquim Pires Machado Portella, Francisco Raphael de Mello Rego, Antonio Joaquim Gomes do Amaral, Manoel José de Siqueira Mendes, Elias Frederico de Almeida e Albuquerque, Manoel Arthur de Hollanda Cavalcante, Antonio Coelho Rodrigues, Florencio Carlos de Abreu e Silva, Raymundo Ferreira de Araujo Lima, José Liberato Barroso, Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Francisco de Paula Pessoa Filho, João Capistrano Bandeira de Mello, Thomaz de Moraes Rego, Manoel Pinheiro de Miranda Osorio, Agesilão Pereira da Silva e Franklin Americo de Menezes Doria.

O Sr. presidente suspende a sessão até que a commissão especial apresente o seu parecer sobre as duas listas exigidas pelos §§ 1º e 2º do art. 5º do regimento interno.

A' hora e meia continúa a sessão; o Sr. Theodoro da Silva, obtendo a palavra pela ordem, apresenta o seguinte parecer acompanhado das duas listas, conforme exige a segunda parte do § 1º do referido artigo, o qual é lido e approvado:

« A commissão encarregada de organisar a lista dos deputados por districtos eleitoraes, com a discriminação das eleições que offereçam duvidas ou soffram contestação, tendo presente as actas, diplomas e contestações, acerca do que fez os necessarios exames, submette á consideração da camara dos Srs. deputados as duas listas exigidas pelo art. 5º §§ 1º e 2º do regimento interno.

« Sala das commissões, 20 de novembro de 1872.—*Theodoro M. F. Pereira da Silva. — João Mendes de Almeida.—Luiz Eugenio Horta Barboza.—João Manoel de Carvalho. — Joaquim Bento de Oliveira Junior.* »

Lista dos deputados cuja eleição não soffre duvida ou contestação.

Amazonas.
Angelo Thomaz do Amaral e João Wilkens de Mattos.

Pará.
Manoel José de Siqueira Mendes, Fausto Augusto de Aguiar e Antonio Joaquim do Amaral.

Maranhão (2.º districto.)
Heraclito de Alencastro Pereira da Graça, Fernando Alves de Carvalho e Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque.

Rio Grande do Norte.
João Manoel de Carvalho e Tarquinio Braulio de Souza Amarantho.

Parahyba (2.º districto.)
Antonio José Henriques e Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

Pernambuco (2.º districto.)
Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti.

2.º districto.
Joaquim Pires Machado Portella.

4.º districto.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva e Francisco Raphael de Mello Rego.

5.º districto.
Joaquim Pinto de Campos.

Alagôas (1.º districto.)
Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud e Eusebio de Arrouxellas Galvão.

Sergipe (1.º districto.)
Leandro Bezerra Monteiro e Manoel José de Menezes Prado.

Espirito Santo.
Heliodoro José da Silva.

Rio de Janeiro (1.º districto.)
Luiz Joaquim Duque-Estrada Teixeira, Izidoro Borges Monteiro e Jeronymo José Teixeira Junior.

2.º districto.
Antonio Ferreira Vianna e Francisco Belisario Soares de Souza.

3.º districto.
Paulino José Soares de Souza e Candido Jose Rodrigues Torres.

4.º districto.
Antonio Candido da Cunha Leitão e Frederico Augusto Xavier de Brito.

Minas-Geraes (1.º districto.)
Joaquim Bento de Oliveira Junior e Carlos Peixoto de Mello.

3.º districto.
Luiz Eugenio Horta Barbosa e José Calmon Nogueira Valle da Gama.

4.º districto.
Antonio Gabriel de Paula Fonceca.

S. Paulo (1.º districto.)
João Mendes de Almeida.

2.º districto.
Manoel Antonio Duarte de Azevedo, Joaquim Lopes Chaves e Francisco de Paula Oliveira Borges.

Paraná.
Manoel Francisco Corrêa.

Matto-Grosso.
Ernesto Camillo Barreto e José Maria da Silva Paranhos.

Santa Catharina.
Barão da Laguna.

Rio-Grande do Sul.
Francisco Carlos de Araujo Brusque.

« Sala das sessões, 20 de novembro de 1872.—*Theodoro Machado F. Pereira da Silva.—João Mendes de Almeida — Joaquim Bento de Oliveira Junior.—João Manoel de Carvalho. — Luiz Eugenio Horta Barbosa.* »

Lista dos deputados cuja eleição soffre duvida ou contestação.

Piauhy.
(Duplicatas de diplomas.)
1.ª turma.—Antonio Coelho Rodrigues, Franklin Americo de Menezes Doria e Firmino de Souza Martins.
2.ª turma.—Thomaz de Moraes Rego, Manoel Pinheiro de Miranda Osorio e Agesilão Pereira da Silva.

Ceará (1.º districto.)
José Martiniano de Alencar, Antonio Pereira dos Santos Caminha e Antonio Gonçalves da Justa Araujo.

2.º districto.
(Duplicata de diplomas)
1.ª turma. — Paulino Nogueira Borges da Fonceca, José Bernardo Galvão Alcoforado e João Capistrano Bandeira de Mello.
2.ª turma.—Francisco Domingues da Silva, Domingos José Pinto Braga Junior e Francisco de Paula Pessoa Junior.

3.º districto.
Raymundo Ferreira de Araujo Lima e José Liberato Barroso.

Sergipe (2.º districto.)
Martinho de Freitas Vieira de Mello.

Rio de Janeiro (3.º districto.)
João Manoel Pereira da Silva.

Alagôas (2.º districto.)
Antonio Teixeira da Rocha e Manoel Sobral Pinto.

Minas-Geraes (4.º districto)
Jeronymo Maximo Nogueira Penido.

Paraná.
Manoel Eufrasio Corrêa.

Rio Grande do Sul (1.º districto.)
Conde de Porto Alegre, Luiz da Silva Flores e Florencio Carlos de Abreu e Silva.

« Sala das sessões, 20 de novembro de 1872.—*Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.—João Mendes de Almeida.—Joaquim Bento de Oliveira Junior.—João Manoel de Carvalho.—Luiz Eugenio Horta Barbosa.* »

O Sr. presidente, de conformidade com o § 3.º do mesmo artigo procede ao sorteio de tres commissões de nove membros cada uma, sendo sorteados para a primeira os Srs. Wilckens de Mattos, Fausto de Aguiar, Ferreira Vianna, Barão da Laguna, Elias de Albuquerque, Campos de Medeiros, Cunha Leitão, João Manoel e Borges Monteiro; para a segunda os Srs. Hollanda Cavalcanti, Siqueira Mendes, Paranhos, Carlos Peixoto, José Calmon, Camillo Barreto, Heliodoro da Silva, Olympio Galvão e Casado; e para a terceira os Srs. Angelo do Amaral, F. Belisario, Pinto de Campos, Theodoro da Silva, Paulino de Souza, Menezes Prado, João Mendes, Horta Barbosa e Tarquinio Amarantho.

As commissões prestam juramento na forma do regimento, deixando de o fazer por estarem ausentes os Srs. Wilkens de Mattos, Fausto de Aguiar, Barão da Laguna, Elias de Albuquerque, Borges Monteiro, Camillo Barreto, Heliodoro da Silva, Pinto de Campos, Theodoro da Silva, Paulino de Souza e Menezes Prado.

O Sr. presidente convida os Srs. deputados á comparecerem amanhã á hora designada e levanta a sessão ás duas horas e meia da tarde.

8.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 21 DE NOVEMBRO, SOB A MESMA PRESIDENCIA.

Havendo numero sufficiente, abre-se a sessão, approva-se a acta da anterior, e lê-se o seguinte expediente:

Um officio do ministerio do imperio, enviando as copias das actas da eleição primaria das parochias da capital (duplicata), Queimado, Carapina, Cariacica, Santa Leopoldina e da cidade de S. Matheus na provincia do Espirito Santo.—A' 2.ª commissão de poderes.

Outro do Sr. Domingos José Pinto Braga Junior, participando não poder comparecer ás sessões preparatorias e enviando o seu diploma como deputado pelo 2º districto eleitoral da provincia do Ceará.—A' 1.ª commissão de poderes.

Outro do secretario da mesa parochial do Aracaty, provincia do Ceará, enviando copia das actas da eleição de eleitores da mesma parochia.—A' mesma comissão.

Outro do secretario da mesa parochial de Pacatuba, provincia do Ceará, enviando a cópia das actas da eleição de eleitores da mesma parochia.—A' mesma commissão.

Outro do secretario do collegio eleitoral do Catolé, provincia da Parahyba, enviando as actas das eleições para os dous deputados á assembléa geral do 2º districto da mesma provincia.—A' mesma commissão.

Outro do 4.º juiz de paz da parochia de Nossa Senhora da Penha de Mamanguape, provincia do Ceará, enviando a cópia da acta da eleição de 31 eleitores da mesma parochia.—A' mesma commissão.

Outro da mesa parochial da parochia de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz, provincia do Ceará, enviando a cópia da acta da eleição de eleitores da mesma parochia.—A' mesma commissão.

Uma representação de Joaquim Jacintho de Mendonça reclamando contra as eleições do 2º districto eleitoral da provincia do Rio Grande do Sul.—A' 3.ª commissão de poderes.

Outro dos cidadãos votantes da parochia de S. Francisco de Paula de Pelotas, provincia do Rio-Grande do Sul, contra-protestando o protesto da mesa parochial sobre a eleição de 18 de agosto do corrente anno.—A' mesma commissão.

Acham-se sobre a mesa e são remettidos ás respectivas commissões de poderes, os diplomas dos Srs. Barão de Penalva, Anisio Salathiel Carneiro da Cunha, Antonio José Henriques, José Bento da Cunha Figueiredo Junior, Manoel Sobral Pinto e Antonio da Rocha Fernandes Leão.

A convite do Sr. presidente prestam juramento como membros das respectivas commissões de poderes os Srs. Paulino de Souza, Menezes Prado, Camillo Barretto, Barão da Laguna, Heliodoro da Silva e Fausto de Aguiar, que não o prestaram hontem, por se acharem ausentes.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão ao meio dia e um quarto.

9ª sessão preparatoria em 22 de novembro, sob a presidencia do Sr. Theodoro da Silva (vice-presidente.)

Havendo numero sufficiente, abre-se a sessão, approvou-se a acta da anterior, e leu-se o seguinte expediente:

Um officio do Dr. Manoel Alves de Araujo, enviando, em addiitamento á representação que fez sobre as eleições da provincia do Paraná, mais 23 documentos sobre a mesma eleição. —A' 3ª commissão de poderes.

Tres das mesmas parochias de Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do O' de Valença, e Nossa Senhora do Desterro, da villa de Marvão, da provincia do Piauhy, enviando cópias das actas da eleição de eleitores das mesmas parochias.—A' 1ª commissão de poderes.

Outro da camara municipal da cidade de Caethé, da provincia de Minas-Geraes, enviando as cópias das actas da eleição de eleitores das parochias do mesmo municipio.—A' 3ª commissão de poderes.

Uma representação do tenente-coronel Felix Pereira da Silva, contra a eleição da freguezia de Nossa Senhora do O' da villa de Valença da provincia de Piauhy.—A' 1.ª commissão de poderes.

Acham-se sobre a mesa, e são remettidos ás respectivas commissões de poderes, os diplomas dos Srs. Barão de Maná, José da Silva Maia, Fausto Augusto de Aguiar, Luiz Antonio Pereira Franco e Manoel Joaquim Bahia.

Lê se e é approvado o seguinte requerimento:

« A 2ª commissão de poderes precisa, para proseguir em seus trabalhos, nos termos dos arts. 5º, 6º e 7º do regimento interno, que se officie ao ministro do imperio, requisitando com urgencia as actas das eleições primarias dos tres districtos eleitoraes da provincia de S. Paulo, com excepção das que se seguem, porque já se acham em poder da mesma commissão:

« 1º Actas da parochia de Santa Isabel, do collegio de Mogy das Cruzes, no 1º districto.

« 2º Actas da formação da mesa e da apuração de votos para os quatorze eleitores da parochia de Nossa Senhora da Conceição da cidade do Cunha, do collegio de S. Luiz, e da apuração de votos para os quinze eleitores da de Nossa Senhora da Ajuda de Caçapava, do collegio de Taubaté, no 2º districto

« 3º Actas das parochias de Sant'Anna de Itapeva de Fachina e de Santo Antonio de Apiahy, do collegio de Itapeva da Fachina, e, finalmente as da parochia da Nossa Senhora dos Remedios do Tietê, do collegio de Botucatú, no 3º districto.

« Sala das commissões, em 22 de novembro de 1872 *Manoel José de Siqueira Mendes—José Calmon—Hollanda Cavalcante.—Olympio Galvão.—C. Peixoto.—Ernesto Camillo Barreto.—J. M. da Silva Paranhos.* »

O Sr. Presidente convida o Sr. João Mendes para occupar a cadeira da presidencia.

Em seguida os Srs. Theodoro da Silva e Elias de Albuquerque prestam juramento como membros das commissões de poderes.

Levanta-se a sessão meia hora depois do meio-dia.

---

16 DE NOVEMBRO DE 1872.

Consta-nos que está concluida a negociação do Marquez de S. Vicente com o general Mitre, enviado da republica Argentina, tendo-se chegado a um accordo honroso e satisfatorio para ambas as partes contratantes.

Das disposições conciliadoras com que de um lado e outro se entrou nas conferencias, resultou um convenio que contribuindo, assim o esperamos para a paz e felicidade de ambas as nações, redundará tambem em honra dos dous governos e seus plenipotenciarios.

— Por decretos de 14 do corrente foram nomeados:

Para o arsenal de guerra da côrte:

Director, o major do corpo de estado-maior de artilharia Ayres Antonio de Moraes Ancora.

Secretario, o major honorario do exercito Sotero de Castro.

Para a intendencia da guerra:

Ajudante do intendente, o secretario do arsenal de guerra da côrte Francisco de Barros Accioli de Vasconcellos.

Secretario o tenente-coronel honorario do exercito Francisco Manoel da Cunha Junior.

— Por portaria de 15 do corrente, foi nomeado o engenheiro Deolindo José Vieira Maciel para medir e demarcar terras no aldeamento imperial Affonsino, e executar outros trabalhos de sua profissão na provincia do Espirito-Santo, com os vencimentos marcados na tabella annexa ao decreto n. 2,922 de 10 de maio de 1862 aos engenheiros de 2ª classe com transporte [illegible] e gratificação de chefe.

Por outra de igual data, foi tambem nomeado o engenheiro Pedro de Albuquerque Rodrigues para medir e demarcar terras devolutas na dita provincia, destinadas a immigrantes; vencendo o que se acha marcado na referida tabella para os engenheiros de 2ª classe e transporte no maximo.

O Sr. ministro da justiça contratou com o Sr. conselheiro Antonio Joaquim Ribas a consolidação das disposições legislativas e regulamentares concernentes ao processo civil, que será feita de accordo com o programma estabelecido nas instrucções annexas ao decreto n. 5,129 de 6 do corrente, e terminar-se-ha no prazo de 18 mezes.

O Sr. conselheiro Ribas é, sem duvida pessoa muito competente para a execução deste trabalho importante, que vem satisfazer a uma grande necessidade da administração da justiça prevenida no art. 29 § 11 da lei de 20 de setembro de 1871.

Constanos que o Sr. ministro da justiça, vai contratar tambem a consolidação da lei e regulamento do processo criminal.

Terminaram hontem, na presença de S. M. o Imperador, os exames finaes do 7º anno do externato e do internato de Pedro II, sendo o resultado o seguinte:

Grego—*Externato.*—Alfredo Claudio da Silva, Antonio Verissimo de Mattos, Francisco Ferreira Pinto Junior, José Lustosa da Cunha Paranaguá e Sebastião José Lapa do Nascimento, approvados simplesmente.

Internato.—Francisco Teixeira de Miranda Azevedo, approvado com distincção; Geraldo Corrêa Barbosa Lima, plenamente; Alfredo Alvares de Azevedo Macedo, simplesmente.

Historia do Brasil.—*Externato*—Alfredo Claudio da Silva e Antonio Verissimo de Mattos, approvados plenamente, Francisco Ferreira Pinto Junior, José Lustosa da Cunha Paranaguá e Sebastião José Lapa do Nascimento, approvados simplesmente.

Internato.—Francisco Teixeira de Miranda Azevedo, approvado com distincção; Geraldo Corrêa Barbosa Lima, plenamente; Alfredo Alvares de Azevedo Macedo, approvado simplesmente.

Philosophia.—*Externato*—Alfredo Claudio da Silva, Antonio Verissimo de Mattos, Francisco Ferreira Pinto Junior, José Lustosa da Cunha Paranaguá e Sebastião José Lapa do Nascimento, approvados plenamente.

Internato.—Francisco Teixeira de Miranda Azevedo e Geraldo Corrêa Barbosa Lima, approvados com distincção; Alfredo Alvares de Azevedo Macedo, simplesmente.

Litteratura—*Externato*—Alfredo Claudio da Silva, Antonio Verissimo de Mattos e José Lustosa da Cunha Paranaguá, approvados plenamente; Francisco Ferreira Pinto Junior e Sebastião José Lapa do Nascimento, simplesmente.

Internato.—Francisco Teixeira de Miranda Azevedo, approvado com distincção; Geraldo Corrêa Barbosa Lima, plenamente; Alfredo Alvares de Azevedo Macedo, simplesmente.

Terminaram tambem hontem os exames de sufficiencia do 3º anno, sendo o resultado o seguinte:

João Manoel de Queiroz Ferreira, approvado plenamente em latim, e simplesmente em francez e algebra; José Guilherme de Almeida, plenamente em algebra, e simplesmente nas outras materias; Manoel Monteiro de Barros, plenamente em francez, e com distincção nas outras materias; Simão Gustavo Henrique Tamm, simplesmente em latim, e plenamente nas outras materias; Leopoldo de Brito Vieira Pinto, simplesmente em todas as materias; José Bernardo da Silva Figueiredo e Pedro Antonio Ferreira, com distincção em todas as materias; Julio Barboza da Cunha, simplesmente em latim e algebra.

Foram 3 reprovados.

O resultado dos exames de hontem na escola de marinha foi o seguinte:

2ª cadeira do 3º anno.—(Balistica): aspirantes, Innocencio Marques de Lemos Bastos, approvado plenamente, grão 9; Emilio de Miranda Ferreira Campello, idem idem, grao 8; José Lopes da Silva Lima Junior, idem idem, grao 8; Henrique Christiano Braune, idem simplesmente, grão 6; Antonio Leopoldino da Silva, idem idem, grão 6

2ª cadeira do 2º anno.—(Physica): paisanos, Virgilio Augusto da Costa e Sá, approvado simplesmente, grão 2; Clarindo Henrique Soares, idem idem, grão 1.

Deu parte de doente um alumno militar.

Cadeira do 1º anno.—Paisanos: Francisco Thomaz Alves Nogueira, approvado plenamente, grão 7; Luiz de Azevedo Coutinho, idem idem, grao 9; Francisco Verissimo de Paula Leite, idem simplesmente, grão 3.

Terminaram hontem os exames da cadeira do 1º anno e os de physica (2ª cadeira do 2º anno).

O resultado dos exames de hontem na faculdade de medicina foi o seguinte:

1º anno medico.—Francisco Carlos de Magalhães Gomes, approvado com distincção; José Manoel de Castro, José Ferreira da Rocha, Joaquim Augusto da Silva Guerra, Manoel Torquato de Gouvêa, Cincinato Americo Lopes, plenamente

3º anno medico—Joaquim José da Fonceca Junior, Cypriano José de Souza Freitas, Emilio Arthur Ribeiro da Fonceca, Antonio José da Silva Rabello Junior, plenamente.

Houve um reprovado.

4º anno.—Antonio Furtado de Campos, approvado com distincção; Camillo Maria Ferreira da Fonceca, Samuel Dutton Brandão de Souza Barros, Nuno Teixeira Lages Junior, Carlos Pereira da Silva Guimarães, plenamente; Manoel de Mello Braga Junior, simplesmente.

2º anno pharmaceutico.—Antonio de Souza Camargo, Antonio José de Faria Fonceca e Antonio Luiz de Souza Junior, plenamente; João Lopes Bastos Junior, Joaquim Miguel Machado e Manoel Gomes Pereira, simplesmente.

— 17 —

Hontem, às 10 e meia horas da manhã, Sua Magestade o Imperador, acompanhados de seus secretarios e do Sr. Barão de Laguna, embarcou na galeota imperial, que estava atracada ao arsenal de marinha e foi visitar a corveta franceza encouraçada *Atalante.*

Ao aproximar-se Sua Magestade deste vaso de guerra subio às vergas toda a tripolação respectiva, assim como a de todos os navios de guerra nacionaes e estrangeiros surtos no porto, e então levantaram vivas e deram-se as salvas do estylo.

A bordo Sua Magestade foi recebido pelo almirante Roussier, que arvorara sua insignia na *Atalante*, e pela respectiva officialidade, e pelo almirante Du Grellot, que tem a insignia na fragata *Venus.*

Sua Magestade assistio a bordo da corveta a diversos exercicios de artilharia e infantaria. Em seguida foi servido um delicado copo d'agua.

A' 1 hora da tarde S. M. retirou-se de bordo com as mesmas formalidades da entrada, e desembarcou no arsenal.

Por decretos de 13 do corrente foram nomeados:

Chefe de secção da thesouraria do Maranhão, o official-maior da respectiva secretaria, Candido Fabricio Gomes de Castro.

Official-maior, o 1º escripturario Fabio Alexandrino dos Reis Quadros.

1º escripturario, o 2º dito Albano Jansen Pereira Lima.

2º escripturario, o 3º dito Alexandre Rodrigues Bayma.

— Por portaria de 15 do corrente foi nomeado o capitão do estado maior de 1ª classe, José Ferreira da Costa, para o lugar de ajudante do director da fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

O resultado dos exames de hontem na escola de marinha foi o seguinte:

2ª cadeira do 3º anno.—Aspirantes: Francisco dos Santos Matta, approvado simplesmente grão 2; Luiz Pinto de Sá, idem idem, grão 3; Emilio Carvalhaes Gomes, idem idem grão 4; Joaquim Diniz Cordeiro, idem idem grão 5; João Cordeiro da Graça Castellões idem idem grão 6.

Em chimica.—Aspirantes: Julio da Silva e Oliveira, Irenio Americo da Costa, Manoel Antonio Moreira de Carvalho, João Velloso de Oliveira, approvados simplesmente, grao 1, e o paisano Luiz Antonio Moreira de Carvalho, idem grão 5.

Desenho topographico do 2º anno.—Aspirantes: Antão Gonçalves de Faria, distincção; José Martins de Toledo, idem; Francisco de Paula Duarte Souza, plenamente grao 4; Frederico Correia da Camara, idem idem 4; Francisco Marques Pereira e Souza, distincção; Joaquim José de Oliveira Sobrinho, plenamente grão 3; Manoel Ignacio Balfort Vieira, idem idem; João Pereira Leite, idem idem.

Em geometria descriptiva—Antão Gonçalves de Faria, approvado plenamente grão 3; José Martins de Toledo, idem idem grão 4; Francisco de Paula Duarte Souza, idem idem 4; Frederico Correia da Camara, idem idem 3; Francisco Marques Pereira e Souza, idem idem 3; Joaquim José de Oliveira Sobrinho, approvado simplesmente grão 2; Miguel Ignacio Belfort Vieira, plenamente 3; João Pereira Leite, idem 8.

O resultado dos exames feitos na escola central foi o seguinte:

Desenho do 3º anno.—Approvados plenamente com o grão 9: Felinto Gomes de Araujo, Alberto Eugenio de Andrade Parreiras Horta, Manoel Peixoto Cursino de Amarante e Alcino José Chavantes; com o grão 8: José Freire de Andrade Parreiras Horta, Feliciano Antonio Benjamin, Francisco Antonio Carneiro da Cunha, Carlos Eduardo Saumier de Pierrelevé, João Luiz Pinto Campista e Antonio José Ribeiro da Cruz Rangel; com o grão 7: Carlos Maximiano Pimenta de Laet, Fernando Palmeira Pereira da Cunha e Francisco José da Mello e Souza Junior; com o grão 6: Marcos Thomaz da Costa e Sá, Jorge Benedicto Ottoni, Emygdio Cavalcanti de Mello, Juliano José de Amorim Gomes, Antonio Gomes Sodré, Alberto Belmonte de Aguiar, Tobias Rabello L. Junior, Francisco Honoriano Braga Torres, Pedro Botim Paes Lemos e Aristides Arminio Guaraná.

Approvados simplesmente com o grao 5: Manoel de Mendonça Guimarães, Theophilo Benedicto de Vasconcellos e João Chrokatt de Sá Pereira de Castro; com o grão 4: Balthazar B. Baptista Pereira; com o grão 3: Augusto Coelho da Silva, com o grão 2: Jeronymo Furtado de Mendonça, Francisco Carlos da Costa Real, José Carvalho de Souza e Arminio de Figueiredo.

2ª cadeira do 4º anno.—(Botanica e Zoologia): Approvados com distincção grão 10: Carlos Luiz de Saules Junior, Manoel de Saldanha da Gama, Miguel Maria Girard e Francisco Raymundo Ewerton Quadros; approvados plenamente com o grão 9: Diogo Ferreira de Almeida; com o grão 8: Antonio José de Mello Souza Junior, Arão Leal de Carvalho Reis, Godofredo José Furtado, Fabio Hostilio de Moraes Rego, Emilio Armando, Henrique Shonoor e Jeronymo de Castro Abreu Magalhães; com o grão 7: Heitor Sobral Pinto Cavalcanti de Albuquerque, Luiz Sobral Pinto Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Bicudo Varella Lessa, Francisco José de Freitas e José de Carvalho Almeida; com o grão 6: Guilherme Candido Xavier de Brito, Eduardo Adolpho de Lima Barros, Albino Pinto de Carvalho e Lucrecio Augusto Marques Ribeiro; com o 5 grão: Francisco Pereira Reis, João Sabino Damasceno e Julio Tito Teixeira Meddes.

1ª cadeira do 6º anno. — Approvados com distincção grão 10: — Luiz Raphael Vieira Souto, Manoel Pinto Torres Neves Junior e Agostinho Luiz da Gama Junior; approvados plenamente com o grão 9: Luiz Carlos Barbosa de Oliveira, Henrique Christino da Silva Guerra, Adolpho Del Vecchio, Jeronymo Francisco Ribeiro e Joaquim Silverio de Castro Barbosa; com o grão 8: João Cancio Ferreira da Silva, Affonso Carneiro de Oliveira Soares, João Teixeira Soares, Christino do Valle, José Francisco Martins Guimarães Filho, Manoel Joaquim Teixeira Bastos, Leopoldo José da Silva e Gaspar Raschsteiner; com o grão 7: Luiz Cezar do Amaral Gama, Henrique Barreto Galvão, Henrique Villis da Silva, Alberto Augusto Isacson, Joaquim Ribeiro da Veiga, José Gonçalves Pinto e Plinio Soares; com o grão 6: Camillo de Lellis e Silva Junior, João Paulo Dias Carneiro, José Feliciano de Noronha Feital, Jacintho Adolpho de Aguilar Pantoja, Sebastião Anselmo Fernandes Chagas, Miguel Paulo Meyer e Claudio Livio dos Reis.

Terminaram hontem no externato de Pedro II os exames de sufficiencia do 6º anno, sendo o resultado o seguinte:

Carlos Ferreira França, approvado plenamente em latim, francez, rhetorica e chimica, e simplesmente em grego e philosophia; Luiz Antonio de Souza Neves, com distincção em francez e plenamente nas outras materias. Foram dous reprovados.

— O resultado dos exames de hontem na faculdade de medicina foi o seguinte:

1º anno medico — Antonio Goulart Villela, approvado com distincção; José Luiz Moreira de Barros, Manoel Cavalcante de Mello, João Paulo da Silva Brito, Thomaz de Carvalho Borges e Virgilio dos Santos Werneck, approvados plenamente.

3º anno medico—Manoel Teixeira Maciel Junior, approvado com distincção; Francisco de Menezes Dias da Cruz, João Pires Farinha Filho, e Manoel Joaquim Dias Pereira, approvados plenamente.

4º anno—Manoel Rodrigues de Carvalho, João da Matta Machado Junior, Cesario Gabriel de Freitas, Henrique Cezar de Souza Vaz, approvados com distincção; Francisco José Coelho de Moura, plenamente, Honorio da Cunha e Souza, simplesmente.

2º anno pharmaceutico.—Aurelio Augusto Vaz de Mello, approvado com distincção; Rodrigo Lopes de Brito e Domingos da Silva Pinto, plenamente.

Houveram duas reprovações.

— 18 —

O paquete inglez *Patagonia* trouxe nos hontem folhas do Rio da Prata até 12 do corrente.

As de Buenos-Ayres nada referem que possa interessar o leitor estrangeiro. Em viagem daquella cidade para a de Montevidéo manifestou-se um incendio a bordo do vapor *Saturno.* Grande foi o terror que se apoderou dos passageiros, que naquelles momentos não podiam deixar de recordar a horrenda catastrophe do vapor *America*; felizmente porém, o sangue frio e acertadas providencias do commandante e os esforços da tripolação lograram atalhar o fogo e salvar o navio.

Sabiamos que no Estado-Oriental havia conflicto entre o ministerio e o chefe politico da capital. Deu este a sua demissão, mas nem por isso cessaram os boatos de crise ministerial. Fallou-se primeiro na retirada do ministro da fazenda, mas as folhas da ultima data trazem apenas o decreto de exoneração do de estrangeiros, Dr. Julio Herrera y Obes.

Continuava a polemica sobre as quarentenas impostas às procedencias do Rio de Janeiro. O unico motivo ou pretexto que allegava a favor da imposição era o facto de apparecer de tempos a tempos no obituario desta cidade algum caso de febre amarella. Ora, estes casos isolados, de que aliás sabe Deus quantas vezes não terão abusado os medicos, para com a gravidade da molestia justificar a perda do doente, ha longes annos que se dão, sem que ninguem se lembrasse de fazê los constituir uma epidemia perigosa para os portos que estão em communicação comnosco.

Esta descoberta, apezar do facto ser antigo é recentissima para as folhas argentinas, que somente agora, baldas de razão, se lembraram de esmerilhar o nosso obituario, que não tem caracter algum official, classificando cada medico como melhor lhe parece a molestia a que succumbe o seu doente.

Antes disto declaravam-nos suspeitos, porque admittiamos a livre pratica os navios da Bahia e Pernambuco depois de uma inspecção de sanidade, sem sujeita-los a quarentena, houvesse ou não enfermidade a bordo.

Por isso dissemos acima motivo ou pretexto referindo-nos aos propugnadores das quarentenas no Rio da Prata; se é motivo aquella gente não tem senso commum, se não passa de pretexto, é má; elles mesmos que escolham.

Na Assumpção houve entre soldados argentinos e o povo da cidade uma rixa sangrenta em que ficaram feridos seis daquelles e mortos dous paraguayos e uma mulher da mesma nação. O general commandante das forças argentinas entendeu-se com o chefe de policia da cidade e reciprocamente se prometteram castigar os provocadores de um e outro lado.

— 19 —

O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

1º anno medico. — José Lino Peixoto de Araujo, José Nogueira Borges da Fonceca, Simphronio Seguerido de Souza, Januario de Figueiredo Pereira de Barros, José Telles de Menezes e Octaviano Coelho da Silva, approvados plenamente.

3º anno medico.—Antonio Teixeira de Souza Magalhães, Antonio Eduardo Berredo, Benjamin Antonio da Rocha Faria Junior e Matheus Chaves de Magalhães, plenamente.

4º anno.—Antonio Romualdo Monteiro Manso, Marcos Manso Monteiro da Costa Reis, Lucas Tavares de Lacerda, Octavio Ellene plenamente; Joaquim Silverio Barbosa da Silva e Francisco Antonio Ribeiro, simplesmente.

5º anno.—Luiz Augusto Corrêa de Azevedo, D José de Souza da Silveira, José Camillo de Moura e Antonio Dias Ferreira, plenamente.

6º anno.—Augusto Ferreira dos Santos e João Baptista Kossut Vibellir, approvados com distincção: Luiz da Costa Chaves de Faria e Paulo Cesar de Andrade, plenamente; Valeriano Ramos da Fonceca, simplesmente.

2º anno pharmaceutico. — Evaristo Adolpho de Sequeira Caldas e Joaquim José de Araujo, simplesmente.

N. B.—Antonio Luiz de Souza, do 2º anno pharmaceutico, que fez exame no dia 15, foi approvado simplesmente e não plenamente, como se publicou.

O resultado dos exames de hontem, na Escola de Marinha, foi o seguinte:

2ª cadeira do 3º anno.—Aspirantes: Augusto Delfim Pereira, approvado simplesmente grão 1; Augusto Fructuoso Monteiro da Silva, idem idem; Justiniano de Oliveira Souza e Mello, idem idem; Joaquim José Dias de Aguiar, idem grão 4; Otton de Carvalho Bulhão, idem grão 5.

Em chimica. — Innocencio Marques de Lemos Bastos, distincção; Emilio de Miranda Ferreira Campello, plenamente grão 7; José Lopes da Silva Lima Junior, simplesmente grão 5; Henrique Christiano Braune, idem grão 3; Antonio Leopoldino da Silva, plenamente grão 7.

2º anno, topographia e geometria descriptiva.—Aspirantes: Laurindo Victor Paulino Junior, simplesmente grão 2; Antonio José Gonçalves Junior, plenamente grão 3; João Antonio Soares Dutra, simplesmente grão 2; Manoel Jacintho Pinheiro, plenamente grão 4; Augusto Guedes de Carvalho, plenamente grao 3.

Em desenho topographico.—Laurindo Victor Paulino Junior, simplesmente grão 2; Antonio José Gonçalves Junior, plenamente grao 3; Alexandre Baptista Franco, simplesmente grão 1; João Antonio Soares Dutra, plenamente grão 3; Manoel Jacintho Pinheiro, idem idem; Manoel Innocencio Pires Camargo, simplesmente grão 1; Augusto Guedes de Carvalho, plenamente grão 3.

Em topographia e geometria descriptiva houve dous reprovados.

Começaram hontem no deposito de aprendizes artilheiros em presença de S. M. o Imperador e de Sua Alteza o Sr. commandante geral de artilheria, os exames da 4ª classe do ensino theorico. S. M. o Imperador e Sua Alteza chegaram à fortaleza pelas 8 3/4 da manhã, onde se achavam formados uma bateria e uma guarda de honra que lhes fizeram as continencias do estylo.

Tendo percorrido os alojamentos e mais dependencias do estabelecimento, assistiram depois aos exames de ortographia dictada e de analyse logica e grammatical, cujo resultado publicaremos depois.

Sua Magestade e Sua Alteza retiraram se à meia hora depois do meio dia

Terminaram hontem os exames 6º anno do collegio Pedro II, cujo resultado foi o seguinte: Raymundo Teixeira Mendes, com distincção em todas as materias; Arthur Cesar de Andrade Duque Estrada, com distincção em grego, latim e chimica, e plenamente nas outras materias: Francisco Maria de Freitas Brito, com distincção em grego, latim e francez, e plenamente nas outras materias: Carlos Alberto de Menezes, com distincção em latim e chimica, e plenamente nas outras materias; Frederico Marcondes dos Santos, plenamente em grego e francez e simplesmente nas outras materias.

Houve quatro reprovados.

— 20 —

O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina foi o seguinte:

1º anno medico.—José Alves Rubião, Pio Martins Marques Ventania, Alberto Ulysses de Rego Lopes, Carlos José Botelho, José Pereira da Silva Manoel, Gabriel Horacio de Barros, approvados plenamente.

3º anno medico.—Luiz de Oliveira Bueno, José Bernardino Baptista Pereira, Manoel Luiz Vieira Arthur, Jeronymo de Souza Azevedo, approvados plenamente.

4º anno.—João Antonio de Oliveira Magioli, Francisco de Salles Aleixo Franco, approvados plenamente; Samuel da Silva Pereira, Francisco Cassiano Ferreira Alves, Antonio da Terra Pereira, simplesmente.

5º anno. — Leoncio Gomes Pereira de Moraes, José Leopoldo Ramos, Francisco Moreira Sampaio, approvados plenamente; José Rodrigues dos Santos, simplesmente.

6º anno.—Pedro Sanches de Lemos, approvado com distincção; Antonio da Silva e Oliveira, plenamente; Francisco de Paula Souza Neves, Horacio Leal de Carvalho Reis, Luiz Manoel Pinto Nette, simplesmente.

2º anno pharmaceutico. — Gabriel Benedicto de Campos, approvado plenamente; Leopoldo Bello Pimentel Barbosa, simplesmente.

Houve um reprovado.

Resultado dos exames de hontem, na Escola de Marinha.

Segunda cadeira do 3º anno. — Aspirantes: Ignacio Luiz de Azevedo Costa, approvado plenamente, grão 7; Affonso Henrique Nina, idem simplesmente, grão 5; Polycarpo Cesario de Barros, idem, grão 1; José Gonçalves Leite, idem grão 6; Alberto Jacintho Corrêa de Mattos, idem, grão 4.

Em chimica.—Aspirantes: Francisco dos Santos Matta, approvado simplesmente, grão 2; Luiz Pinto de Sá, idem idem; Emilio Carvalhaes Gomes, idem grão 1; Joaquim Diniz Cordeiro, idem plenamente, grão 8; João Cordeiro da Graça Castellões, idem simplesmente, grão 4.

Segundo anno: topographia e geometria descriptiva.—Aspirantes: Antonio Candido do Amaral, approvado plenamente, grão 3; Aristides Monteiro do Pinho, idem simplesmente, grão 1; Arthur da Serra Pinto, idem plenamente, grão 3; Antonio Madureira Shaw, idem simplesmente, grão 1; Lucidio Augusto Pereira de Lago, idem plenamente, grão 4.

Em desenho topographico.—Antonio Candido do Amaral, approvado simplesmente, grão 1; Aristides Monteiro do Pinho, idem, idem; Arthur da Serra Pinto, idem plenamente, grão 3; Antonio Madureira Shaw, idem simplesmente, grão 1; Miguel Antonio Fiuza Junior, idem plenamente, grão 3; Lucidio Augusto Pereira do Lago, idem idem.

Deu parte de doente 1.

Em topographia e geometria descriptiva houve 1 reprovado.

Terminaram hontem os exames de topographia e geometria descriptiva.

Desenho do 1º anno.—Aspirantes: Carlos Augusto Duarte Silva, simplesmente, grão 1; Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, plenamente grao 4; Bento José Manso Sayão, idem, grão 3; João Maximiliano Algernam Sydwy Schieffer, simplesmente, grão 1; Carlos Alberto dos Santos Valença, idem, grão 2; Luiz Ferreira de Oliveira Moraes, plenamente, grão 3; Justino José de Macedo Coimbra, idem, grão 4; Joaquim Francisco Lessa de Vasconcellos, simplesmente, grão 1; Manoel Eduardo de Azevedo, plenamente, grão 3; Joaquim Pinto Dias, idem, grão 4; João Baptista das Neves, idem, idem; Jeronymo Roberto de Mesquita, simplesmente, grão 2; José Antonio Ayrosa Junior, idem, grao 1; Henrique José Pedro Valladas Carroxo, idem, grão 2; Joaquim Francisco Corrêa Leal, plenamente, grao 3; Eneas Oscar de Faria Ramos, simplesmente, grão 2; paisano Francisco Verissimo de Paula Leite, plenamente, grao 3.

— 21 —

O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina foi o seguinte:

1º anno medico.—Guilherme Frederico Victorio da Costa, João Carlos Teixeira Brandão Saturnino Ferreira de Carvalho, Braulio Joaquim Gomes, Nerecio José Tavares, Thomaz Teixeira da Assumpção, approvados plenamente.

3º anno medico.—Carlos Ferreira Alves, José da Cunha Ferreira, approvados plenamente.

Houve um reprovado.

5º anno.—João Diogo Esteves da Silva, Celso Eugenio dos Reis, Frederico Marinho de Azevedo, approvados plenamente.

Joaquim José Rosa, approvado simplesmente.

Houve um reprovado.

5º anno.—Paulino José Gomes da Costa, José Rodrigues Peixoto, José Basilio Neves Gonzaga, Affonso Pereira da Silva, approvados plenamente.

6º anno—Emygdio Manoel Victorio da Costa, approvado com distincção.

Francisco Julio Xavier, approvado plenamente.

Hermenegildo da Cunha Ribeiro Feijó Carvalho José Chavantes, Antonio de Souza Campos, approvados simplesmente.

6º anno (clinica).—Augusto Ferreira dos Santos, João Baptista Kossuth Vinelli, approvados com distincção.

Luiz da Costa Chaves de Faria, Valeriano Ramos da Fonseca, approvados plenamente.

O resultado dos exames de hontem na Escola de Marinha foi o seguinte:

2º cadeira do 3º anno.—Aspirante: Julio da Silva e Oliveira, approvado simplesmente, grão 1; Irenio Americo da Costa, idem, idem; Manoel Antonio Moreira de Carvalho, idem, grão 3; João Velloso de Oliveira, idem, grão 1; paisano Luiz Antonio Moreira de Carvalho, idem, idem.

Em chimica.—Aspirantes: João Augusto Delfim Pereira, approvado simplesmente, grão 1; Augusto Fructuoso Monteiro da Silva, idem, grão 6; Justiniano de Oliveira Souza e Mello, idem, idem; Joaquim José Dias de Aguiar Junior, idem, idem; Otton de Carvalho Bulhão, idem, grão 3.

Terminaram hontem os exames da 2ª cadeira do 3º anno, e principiam hoje os da 1ª cadeira do 2º e desenho de machinas a vapor do 3º anno.

— 22 —

S. M. o imperador visitou hontem o estabelecimento de fundição do Sr. commendador Miguel Couto dos Santos, à rua da Imperatriz; examinou o gradil que tem de cercar a estatua de José Bonifacio, e assistio à fundição de varias peças que tem de figurar na proxima exposição.

Por decretos de 20 do corrente mez:

Foi nomeado commendador da ordem da Rosa, José Pereira da Cunha, da provincia de Pernambuco, em attenção aos seus relevantes serviços prestados ao Estado.

Foram concedidas as seguintes pensões:

De 1:000$ annuaes, à D. Francisca Thereza de Oliveira.

De 500 réis diarios ao cabo de esquadra reformado do exercito 46º corpo de voluntarios da patria Francisco José Rozendo.

De 400 réis diarios ao soldado reformado, José dos Santos Maria

De 12$ mensaes à ex-praça do corpo de imperiaes marinheiros, Antonio José Cardoso.

Declarou-se que a pensão de 400 réis diarios, concedida por decreto de 23 de setembro do anno passado, deve entender-se conferida ao soldado reformado Mauricio Luiz Fernandes Ferreira de Oliveira, e não a Mauricio Luiz Francisco Ferreira de Oliveira, como foi declarado naquelle decreto.

— Por cartas imperiaes de igual data foram nomeados;

Secretario do governo da provincia de S. Pedro, Arthur Teixeira de Macedo.

Cavalleiro da ordem da Rosa os seguintes estrangeiros: Constantino Bertroz, vice-consul do Brasil em Ismailia, no Egypto; Christiano Augusto de Souza Carvalho, Sonbeiram, Antonio Naclerio e Antonio Rogisch.

Foi naturalisado o subdito portuguez Manoel Joaquim Dourado.

— Por decreto de 13 do corrente mez foi aposentado, à bem do serviço publico, o 1º official da secretaria de estado dos negocios da justiça, Joaquim da Silva Giesteira, com o ordenado proporcional ao tempo de exercicio.

— Por decreto de 20 do corrente:

Foi removido, a seu pedido, o juiz municipal e de orphãos, bacharel Joaquim Alves Carneiro de Campos, do termo de Mangaratiba para o de Itaborahy, ambos na provincia do Rio de Janeiro.

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Tacaratú, na provincia de Pernambuco, o bacharel José Maria da Rocha Carvalho.

Foram nomeados para a guarda nacional:

O capitão Valentiniano da Cunha Rego Barros, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 12, da provincia de Pernambuco.

O alferes Leodegario Correia de Andrade, major commandante do 3º esquadrão de cavallaria da mesma provincia.

Zozimo Platão de Oliveira Fernandes, capitão secretario geral do commando superior dos municipios da Imperatriz e annexos da provincia do Rio-Grande do Norte.

Foi promovido vitaliciamente o alferes honorario do exercito, Luiz Gonzaga de Góes, aos officios de 3º tabellião e escrivão do civel e commercio da capital da provincia das Alagoas

— Por decretos de 18 do corrente:

Foi aposentado, a seu pedido, o director de secção da secretaria de estado, Constantino do Amaral Tavares.

Foi nomeado director de secção o 1º official da mesma secretaria, Dr. Pedro Joaquim de Vasconcellos.

Foi nomeado lente cathedratico da primeira cadeira do 2º anno da escola de marinha o oppositor da mesma escola, bacharel Joaquim Vellozo Tavares.

— Por decretos de 20 do corrente:

Foi reformado, na conformidade da imperial resolução de 13 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, o major do corpo de engenheiros Pedro Dias Paes Leme, visto soffrer molestia incuravel, que o torna incapaz de continuar no serviço.

Foi concedida, na conformidade da imperial resolução de 13 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, ao major do corpo de engenheiros Alvaro Joaquim de Oliveira, a demissão que pedio do serviço do exercito.

Foram concedidas:

Ao official graduado da secretaria do conselho supremo militar, José Basilio Pyrrho, as honras do posto de tenente-coronel do exercito, de conformidade com o parecer do mesmo conselho, exarada em consulta de 9 de setembro ultimo.

Ao capitão do extincto 25º corpo de guardas nacionaes da provincia do Rio Grande do Sul, Juvencio Soares de Azambuja, as de capitão do exercito, de conformidade com o parecer do conselho supremo militar exarado em consulta de 11 de setembro ultimo, e em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o Paraguay.

Aos ex-capitães de voluntarios da patria José Maria das Chagas Fernandes de Brito e João José de Magalhães Filho, as de capitão do exercito em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra do Paraguay.

Foi transferido para a arma de cavallaria, na conformidade das disposições do art. 6º da lei n. 1,143 de 11 de setembro de 1861, o 1º tenente graduado do 2º batalhão de artilharia a pé Bernardo Xavier Pinto de Souza.

Foram concedidas as honras do posto de alferes do exercito ao 1º sargento do extincto 33º corpo de voluntarios da patria, Antonio Chrispim de Oliveira Fernandes, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o Paraguay.

O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

1º anno medico.—Americo Olympio de Araujo e Oliveira, João José de Sá Junior, Mario Nunes Galvão, José Barbosa dos Santos Junior, Joaquim Alexandre de Magalhães Sobrinho, e Filogonio Lopes das Mercês Utinguassú, approvados plenamente.

5º anno.—Miguel Archanjo da Silva, Luiz Cardoso de Moura, approvados plenamente; Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo Junior, approvado simplesmente.

Houve um reprovado.

6º anno. — Joaquim Bernardes Dias, Antonio Leopoldino dos Passos, Pantaleão José Pinto, José Pereira da Silva Netto e Augusto Cesar de Andrade Duque-Estrada, approvados plenamente.

6º anno (clinica)—Pedro Sanches de Lemos e Paulo Cesar de Andrade, approvados com distincção; Antonio da Silva e Oliveira Junior e Luiz Manoel Pinto Netto, approvados plenamente.

O resultado dos exames de hontem na escola de marinha, foi o seguinte:

3º anno, chimica.—Aspirantes: Ignacio Luiz de Azevedo Costa, approvado simplesmente, grão 2; Affonso Henrique Nina, idem, grão 4; Polycarpo Cesario de Barros, idem, grão 2; José Gonçalves Leite, idem idem; Alberto Jacintho Corrêa de Mattos, idem, grão 1.

Machinas a vapor—Innocencio Marques de Lemos Bastos, distincção, grão 5; Emilio de Miranda Ferreira Campello, plenamente, grão 3; José Lopes da Silva Lima Junior, idem, grão 3; Henrique Christiano Braune, idem, grão 4; Antonio Leopoldino da Silva, distincção, grão 5; Francisco dos Santos Matta, simplesmente, grao 2; Luiz Pinto de Sá, idem, grão 1; Emilio Carvalhaes Gomes, idem, grão 2; Joaquim Diniz Cordeiro, idem, grão 2; João Cordeiro da Graça Castellões, plenamente, grão 3; João Augusto Delphim Pereira, simplesmente, grão 1; Augusto Fructuoso Monteiro da Silva, idem idem; Justiniano de Oliveira Souza e Mello, idem idem.

1ª cadeira do 2º anno. — Antão Gonçalves de Faria, approvado plenamente, grao 9; José Martins de Toledo, idem idem; Francisco de Paula Duarte Souza, idem, grão 7; Frederico Corrêa da Camara, idem, grão 8; Francisco Marques Pereira Souza, approvado com distincção.

3º anno.—Em desenho de machinas: aspirantes, Innocencio Marques de Lemos Bastos, plenamente, grão 3; Emilio de Miranda Ferreira Campello, simplesmente, grão 2; José Lopes da Silva Lima Junior, plenamente, grão 3; Henrique Christiano Braune, idem idem; Antonio Leopoldino da Silva, distincção, grão 5; Francisco dos Santos Matta, plenamente, grão 4; Luiz Pinto de Sá, simplesmente, grao 1; Emilio Carvalhaes Gomes, plenamente, grão 4; Joaquim Diniz Cordeiro, simplesmente, grão 2; João Cordeiro da Graça Castellões, plenamente, grão 3; João Augusto Delphim Pereira, simplesmente, grão 1; Augusto Fructuoso Monteiro da Silva, idem, grão 2; Justiniano de Oliveira Souza e Mello, idem idem.

Terminaram hontem os exames de chimica.

— 23 —

— Por titulos de 20 do corrente foram nomeados:

3.ºs escripturarios da thesouraria do Maranhão, os praticantes Joaquim Teixeira de Souza, Lourenço Luzitano de Castro Belfort e Sabino Henriques da Luz.

3º escripturario da alfandega da dita provincia, o praticante José Serapião Tavares da Costa.

Reuniram-se hontem em assembléa geral, sob a presidencia do Sr. commendador João Baptista da Fonceca, os accionistas da companhia brasileira de Seguros de Vida, e approvaram a reforma dos estatutos proposta pela directoria, com o fim de ampliar as operações da companhia, que passará a fazer tambem seguros maritimos e terrestre e denominar se ha, Companhia Brasileira de Seguros Geraes o Paladio.

Por decreto n. 5,138 de 13 do corrente, concedeu-se a Bartholomeu José Pereira e Thomé Fernandes Madeira de Castro autorisação para organisarem dentro do imperio, uma companhia destinada a construir predios de aluguel barato.

O capital social é de 2,000:000$ e dividido em 40,000 acções de 50$000.

Do Rio da Prata temos folhas até 17 do corrente dous dias mais, pelo vapor *Pampa*, da linha de Genova.

Nada referem de importancia relativamente às duas republicas platinas. No Paraguay assumio Loizaga a pasta da justiça no dia 2. Havendo na Assumpção grande animosidade contra os estrangeiros de origem hespanhola, o que era causa de rixas e scenas lamentaveis, o governo por um decreto especial recommendou ao chefe de policia que perseguisse os autores de pasquins em que se fomentasse estes odios e fechasse as imprensas em que elles tivessem sido impressos, e autorisou qualquer pessoa do povo a prender os distribuidores de taes pasquins e conduzi-los à policia para serem devidamente castigados. E' um decreto verdadeiramente republicano.

A' entrada do Rio da Prata ficava encalhada no Banco Inglez a barca italiana *Senno*, com carga de carvão, em viagem de Cardiff para Montevidéo. Tinham sahido em seu soccorro a canhoneira italiana *Ardita*, os vapores *Fé* e *Razo* e uma lancha.

O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte:

1º anno medico.—João Henrique Fernandes da Veiga, Pedro Quintiliano Barbosa da Silva. Luiz Bernardo de Moura, Edgardo Luiz de Gouvêa, approvados plenamente; Luiz Rodolpho Duque Estrada Sayão, approvado simplesmente.

Houve um reprovado.

3º anno medico—Domingos Jacy Monteiro Junior, Ernesto de Freitas Crissiuma, Ernesto Bartholomeu de Barros e Carlos Guido Vedova, approvados plenamente.

5º anno.—Fortunato da Fonceca Duarte, Francisco Joaquim Bittencourt de Segadas Vianna e Luiz Agapito da Veiga, approvados plenamente.

Houve um reprovado.

6º anno—Antonio José de Castro Junior, Augusto José da Silva, Guilherme Augusto Moreira Guimarães e Victorino Ricardo Barbosa Romeu, approvados plenamente; Francisco Ferraz de Macedo, simplesmente.

6º anno (chimica).—Antonio de Souza Campos, Emygdio Manoel Victorio da Costa, approvados com distincção; Horacio Leal de Carvalho Reis, Hermenegildo da Cunha Ribeiro Feijó, approvados plenamente.

O resultado dos exames de hontem na Escola de Marinha, foi o seguinte:

3º anno.—Desenhos de machinas.—Aspirantes approvados: Joaquim José Dias de Aguiar, simplesmente grão 1; Otton de Carvalho Bulhão, idem grão 2; Ignacio Luiz de Azevedo Costa, idem idem, Affonso Henrique Nina, idem idem; Polycarpo Cesario de Barros, idem idem; José Gonçalves Leite, plenamente grão 3; Alberto Jacintho Correia de Mattos, simplesmente grão 1; Julio da Silva e Oliveira, idem grão 2; Irenio Americo da Costa, idem grão 1; Manoel Antonio Moreira de Carvalho, idem grão 2; João Velloso de Oliveira, plenamente grão 4; paisano, Luiz Antonio Moreira de Carvalho, simplesmente grão 1.

Em machinas a vapor.—Aspirantes approvados: Joaquim José Dias de Aguiar, simplesmente grão 2; Otton de Carvalho Bulhão, idem idem; Ignacio Luiz de Azevedo Costa, plenamente grão 3; Affonso Henrique Nina, idem idem; Polycarpo Cesario de Barros, idem idem; José Gonçalves Leite, simplesmente grão 2; Alberto Jacintho Correia de Mattos, idem grao 1; Julio da Silva e Oliveira, idem grão 2; Irenio Americo da Costa, idem grao 1; Manoel Antonio Moreira de Carvalho, idem grão 2; João Velloso de Oliveira, idem grao 2; paisano, Luiz Antonio Moreira de Carvalho, idem grão 2.

Em manobra: Aspirantes approvados: Innocencio Marques de Lemos Bastos, com distincção; Emilio de Miranda Ferreira Campello, plenamente grão 3; José Lopes da Silva Lima Junior, distincção; Henrique Christiano Braune, plenamente grão 3; Antonio Leopoldino da Silva, idem idem; Francisco dos Santos Matta idem idem; Luiz Pinto de Sá, idem idem; Emilio Carvalhaes Gomes, idem idem; Joaquim Diniz Cordeiro, idem idem; João Cordeiro da Graça Castellões, idem idem; João Augusto Delfim Pereira, simplesmente grao 2; Augusto Fructuoso Monteiro da Silva, idem idem; Justiniano de Oliveira Souza e Mello, idem idem; Joaquim José Dias de Aguiar, plenamente grão 3; Otton de Carvalho Bulhão, simplesmente grão 2; Ignacio Luiz de Azevedo Costa, plenamente grão 3; Affonso Henrique Neiva, simplesmente grão 2; Polycarpo Cesario de Barros, plenamente grao 3; José Gonçalves Leite, idem idem; Alberto Jacintho Correia de Mattos, simplesmente grão 2; Julio da Silva e Oliveira, idem idem; Irenio Americo da Costa, idem idem; Manoel Antonio Moreira de Carvalho, idem idem; João Velloso de Oliveira, idem grao 1; paisano Luiz Antonio Moreira de Carvalho, idem idem.

1ª cadeira do 2º anno.—Aspirantes approvados: Joaquim José de Oliveira Sobrinho, simplesmente grao 4; Manoel Ignacio Belfort Vieira, idem grao 6; João Pereira Leite, idem grao 6; Laurindo Victor e Paulino Junior, idem grao 6; Antonio José Gonçalves Junior, idem grao 4

Concluiram no corrente anno o curso de engenheiro civil os seguintes bachareis:

Luiz Raphael Vieira Souto, natural do Rio de Janeiro; Manoel Pinto Torres Neves, idem; Agostinho Luiz da Gama, de S. Paulo; Luiz Carlos Barbosa de Oliveira, da Bahia; Henrique Christiano da Silva Guerra, do Rio Grande do Sul; José Francisco Martins Guimarães, idem; Adolpho Del Vechio, idem; Joaquim Silverio de Castro Barbosa, de S. Paulo; Jeronymo Francisco Ribeiro, de Portugal; João Cancio Ferreira da Silva, do Rio Grande do Sul; Affonso Carneiro de Oliveira Soares, do Rio de Janeiro; João Teixeira Soares, de Minas-Geraes; Cristino do Valla, do Rio Grande do Sul; Leopoldo José da Silva, idem; Manoel Joaquim Teixeira Bastos, do Rio de Janeiro; Luiz Cesar do Amaral Gama, idem; Henrique Barreto Galvão idem; Henrique Willis da Silva, idem; Alberto Augusto Isaacson, idem; Joaquim Ribeiro da Veiga, idem; José Feliciano de Noronha Feital, idem; Gaspar Reschsteiner, do Parana; José Gonçalves Pinto, do Rio Grande do Sul; Plinio Soares, idem; Camillo de Lellis e Silva, de S. Paulo; João Paulo Dias Carneiro, do Maranhão; Jacintho Adolpho de Aguilar Pantoja, do Rio de Janeiro; Sebastião Avelino Fernandes Chagas, do Rio Grande do Sul; Miguel Paulo Meyer, do Rio de Janeiro: e Claudio Livio dos Reis, idem.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 29 DE NOVEMBRO DE 1872.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor inglez *Douro*, trazendo datas: do Rio da prata 15, do Rio Grande do Sul 16, de Santa Catharina 16, do Paraná 16 do corrente, de Matto Grosso. 26 de outubro, da S. Paulo 20, do Rio de Janeiro 23 e da Bahia 26 do corrente.

Além do que damos sob as rubricas *Exterior* e *Interior*, só encontramos nos jornaes o que segue:

PERÚ.

A camara dos deputados encerrou a discussão sobre os pontos de accusação contra os ex ministros do governo de Balta. A' excepção de Camillo Carrino, cujo processo ainda não terminou, todos os demais parecem ser criminosos. Em consequencia nomeou-se uma commissão do seio da assembléa para interpor a accusação ante o senado.

Esta camara sanccionou um projecto de lei. augmentando os vencimentos dos representantes da nação.

A camara dos deputados occupava-se na revisão das modificações feitas pelo senado na lei de reforma do exercito.

CHILE.

As noticias politicas carecem de importancias.

As empresas industriaes progridem e as grandes festas da arte e do trabalho, que se realizarão, servem de emulação aos cidadãos deste paiz livre.

Ha pouco tempo encerrou se a exposição nacional, e já outra deve ter sido aberta no dia 3 do corrente. Esta é de animaes reproductores e de aves domesticas. Os expositores tinham até a ultima data concorrido em grande numero.

No dia 17 de outubro houve um esplendido banquete, offerecidos pelos membros da commissão directora da ultima exposição nacional, ao seu presidente o Sr. Guilherme Maia. Entre os brindes que se fizeram foi calorosamente applaudido o que se levantou pela redempção de Cuba.

Rossi era esperada em Santiago.

PARAGUAY.

O unico facto que ha a mencionar foi um conflicto entre alguns soldados argentinos e alguns paraguayos. Morreram dous destes e uma mulher; dos argentinos foram seis feridos.

S. SALVADOR.

Telegrammas recebidos em Buenos Ayres referem haver sido assassinado o vice-presidente e ministro do interior da republica de S. Salvador, D. Manuel Mendes. O crime foi commettido na rua com um tiro de rewolver, e o assassino disparando na fuga mais alguns tiros contra os que o perseguiam logrou evadir-se.

RIO DA PRATA.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas dates:

Montevidéo, 11 de novembro.—Foi extraordinariamente limitado o movimento do nosso mercado, no decurso da quinzena finda.

Aguardente.—Melhorou de posição, graças aos poquenos supprimentos que se receberam. As vendas a retalho foram realisadas a 99 $ em primeiras mãos a 78 $. Ficam em ser 200 pipas.

Assucar.—Os avultados supprimentos que se receberam vieram prejudicar a posição deste genero, porque a existencia já era crescida, e não temos recebido ordens para compras. De Pernambuco venderam-se 1,000 volumes a retalho aos seguintes preços: branco de 1ª sorte, 2 $ e70 c; de 2ª dita 2 $ 50 c; somenos, 2 $ 30 c.; mascavo, 2 $, despachado.

Café.—O de boa qualidade acha facilmente compradores de 18 $ a 18 $ 50 c. por quintal. Ha falta das qualidades medianas, que obtem 17 $

Carne secca.—Nada se fez, e não se póde ainda fixar definitivamente a época em que as xarqueadas começarão seus trabalhos.

Fumo em rolo.—Ha falta das melhores qualidades em latas. O resto que havia em disponibilidade foi vendido a 11 $ por arroba, despachado. Para o fumo em jacás não ha pedidos,

« Sal.—Conservou-se em posição pouco lisongeira, em consequencia das numerosas entradas que houve. Venderam-se 5 cargas de 7 1/2 a 6 1/2 rls. fts para consumo, de 9 1/2 a 10 para os rios e de 7 1/2 a 8 para Buenos-Ayres.

« Cambio.—Sommam as transacções em cambios sobre Londres £ 111,600 de 52 1/8 a 51 7/8 d.; sobre França cerca de frs. 730,000 de frs. 5 60 a frs. 5 58 sobre Antuerpia cerca de frs. 405,000 de frs 5 60 a frs 5 58 e sobre Genova, pagavel em Paris, cerca de frs. 100,000 a frs. 5 60.

« Dataes.—Depois que se publicou o decreto abrindo a conversão dos bilhetes nacionalidades não se tem effectuado venda alguma de ouro. Os bilhetes tem sido negociados ao par, a dinheiro. »

« 17 de novembro.—Os saques effectuados para o paquete *Douro* calculam-se em algarismo ao que mencionei em minha ultima carta; orçaram sobre Londres £ . . . 170,000 de 52 1/8 a 52 7/8 e sobre Paris e Antuerpia frs. 1,200.000 de frs. 5 58 a 5 65.

« Os Srs. Mauá & C, contrataram a venda no seu estabelecimento de sacra de 70,000 couros vaccuns salgados de novilho e vacca a 8½ reales, por 75 libras postos a bordo.

« Venderam-se 10.000 arrobas de lã fina do departamento de Florida a 42 reales em terra.

« Realisou-se um carregamento de sal de Cadix no porto a 7 reales fortes por fanga a bordo.

« Do deposito de farinha de Santa Catharina vendeu-se um carregamento a preço que não transpirou. »

« Buenos-Ayres, 12 de novembro.—

« Aguardente.—Regula nominalmente de 60 a 62 ps fts. despachada.

« Assucar.—Retalharam-se pequenos lotes a 68, 64, 62 e 56 ps., despachado.

« Café.—Fizeram-se algumas vendas de 450 a 470 ps. por quintal.

« Carne secca.—Não houve vendas.

« Fumo em rolo.—Cotamos nominalmente o superior a 6 ps fts. por arroba, em deposito.

« Sal.—Sem alteração.

« Cambio.—Regularam as seguintes cotações: sobre Londres 50 1/8, 49 3/4 e 50 1/8 d.; sobre França frs. 5 35 e frs. 5 37; sobre o Rio de Janeiro a 31$ e 30$800 por onça. »

MATTO GROSSO.

No dia 4 abrira-se a assembléa legislativa provincial. Inaugurará se ás 7 horas da noite de 12 o curso nocturno creado na capital, e a 14 haviam começado a funccionar as diversas aulas.

RIO GRANDE DO SUL

— Dizia-se que a presidencia havia sanccionado todas as leis enviadas pela assembléa, com excepção apenas da que versa sobre a instrucção publica

— O Sr. Barão de S. Borja tinha seguido para a fronteira do Uruguay, afim de inspeccionar as povoações de Uruguayana, Itaqui e S. Borja.

— Na manhã de 6 entrara à barra e fundeara no porto do Rio-Grande a canhoneira norte-americana *Wasp*, procedente de Montevidéo, e commandada pelo Sr. Quackembush. Dando esta noticia, diz o *Diario*, que a missão deste vaso de guerra era visitar a provincia e que devia elle seguir dentro de poucos dias até Porto-Alegre.

« E' a primeira vez, accrescenta a folha citada, que no porto desta cidade ancora navio de guerra da grande republica norte-americana

— Esperava-se que começassem brevemente os trabalhos da empreza de illuminação a gaz; no Rio Grande do Sul havia já boa porção de material pertencente à companhia e tinham chegado no *Calderon* os engenheiros inglezes M. Allenay, Alfredo Hettey e Lake Austin Scott, contratados pela mesma companhia.

— Fallecera em Porto-Alegre na noite

da 6 um dos principaes negociantes daquella praça, Lopo Gonçalves Bastos.

— O promotor publico de Bagé tendo ido a D. Pedrito verificar a criminalidade do capitão José Rodrigues Pinheiro, accusado como autor do assassinato de Theodoro Bueno de Vargas, facto de que demos ultimamente noticia.

— Fôra recolhido á cadêa de Bagé, André Rodrigues de Oliveira, accusado de ter perpetrado um homicidio no municipio de Piratiny ha mais de um anno.

— Lê-se no *Jornal Commercial* de Porto-Alegre.

« O subdelegado de policia do 1.º districto de S. Leopoldo, tendo noticia de haver apparecido naquella cidade um individuo intitulando-se principe, e sabendo que se achava hospedado no *Hotel Kock*, no dia 25 do corrente, das 8 para as 9 horas da noite, para alli se dirigio com o seu escrivão, e com effeito alli encontrou o mesmo individuo com diversos habitos e commendas ao peito. Perguntando-lhe quem era, não quiz dizer e começou a dirigir-lhe palavras injuriosas. Nessa occasião foi informado o dito subdelegado por diversas pessoas que esse individuo se chamava Arthur, dizia-se oriental e havia furtado de S. A. o principe D. Felippe diversos objectos de valor.

« Por essa razão pois, e achando-se em flagrante delicto de crime policial de uso de condecorações que não tem, a autoridade o fez prender e recolher á cadêa para instaurar-lhe o respectivo processo. No acto da prisão foram encontrados em seu poder os seguintes objectos : um relogio de ouro com corrente e medalha, uma ordem do Cruzeiro, uma caixinha de prata para guardar phosphoros, um chicote prateado de unicornio, um chapéo de sol, um relogio de prata dourada com corrente de aço e medalha, um alfinete de ouro, quatro botões amarellos, treze chaves diversas, quatro papeis diversos, um cartão, um tinteiro pequeno com pennas e lapis além de um par de botas á Napoleão, que calçava, e que muitas pessoas reconheceram ser as proprias furtadas áquelle principe. Tambem foram vistos antes diversos anneis de pedras finas que não foram encontrados no acto da busca por elle os ter engulido, ao que parece. »

— Lê-se no *Rio Grandense* :

« Na madrugada do dia 16 do mez findo, na linha proxima á villa de Sant'Anna do Livramento, foi gravemente ferido com um tiro o sargento da guarda nacional Antonio Pedro Barcellos, pertencente ao destacamento daquella villa, por se oppôr a que passasse um contrabando de nove peças de lã de côres. O contrabando foi apprehendido e entregue ao administrador da mesa de rendas, achando-se indiciados como autores daquelle ferimento e do referido contrabando os soldados do mesmo destacamento Chrispim Corrêa dos Santos e Candido Anastacio, sendo preso este, e achando-se o outro homisiado na povoação Rivera, no Estado-Oriental. »

— Refere o *Onze de Junho*, folha do Jaguarão :

« Na noite de 27 para 28 de outubro alguns vagabundos, ás 10 horas, penetraram no cemiterio municipal, e, sem o menor sentimento de respeito para com aquelle lugar sagrado, remexeram os ossos depositados nos lugares apropriados. Depois desse acto de vandalismo, os vagabundos, apoderando-se de algumas caveiras, divertiram-se em espalha-las pelas ruas desta cidade, collocando-as em diversas portas de casas. »

« Em sua estancia, diz o *Commercial*, além do rio Camaquam, districto do Boqueirão, municipio de Pelotas, vive o Sr. Daniel Silveira Duarte, bem quisto, de idade de 76 annos, contando a seguinte numerosa descendencia : filhas 13, netas 93, bisnetas 15. Este respeitavel ancião já perdeu 25 bisnetos ! »

« Em fins de setembro, na cadêa da villa do Porto Seguro, onde se achava preso, degollara-se João do Couto, por antonomasia *Sapatão*, condemnado á pena ultima pelo jury da mesma villa, como autor do barbaro assassinato do capitão João Caetano Monteiro, cidadão laborioso e que deixou 10 filhos na mais lamentavel pobreza.

« *Sapatão* só veio a morrer 16 dias depois que tentara suicidar-se, não querendo nesse intervallo receber alimento algum. Na vespera de seu fallecimento desejou confessar-se no que foi satisfeito pelo virtuoso e intelligente vigario da freguezia. »

— Noticiam as folhas do Rio Grande :

« Foi visto na noite de 12 do corrente, pelas 8 horas, um destes phenomenos (meteóro) em ponto grande, que bastante atemorisou a maior parte da população ; correu elle com uma luz brilhante que clareou toda a cidade de E. para O. A atmosphera offuscou-se um pouco depois do seu desapparecimento e um trovão rouco se fez ouvir em seguida. Pelas 10 horas brilhava a lua em todo o seu esplendor como se nada tivesse occorrido. Foi um acontecimento raro e não conhecido por antigo moradores desta cidade. »

— Fallecera em Pelotas o nonagenario Antonio Joaquim da Rosa ; em Porto-Alegre Francisco Joaquim de Souza ; estabelecido com casa de seccos e molhados na rua Sete de Setembro.

PARANÁ.

— Fôra preso na capital o alferes da guarda nacional João Baptista de Oliveira, conhecido por Jango Dias, por estar pronunciado pelo juiz municipal de Itapetininga, provincia de S. Paulo, em 27 de outubro de 1869, como incurso no art. 263 do codigo criminal. Recolhido ao estado maior do quartel do esquadrão de cavallaria de linha, lográra evadir-se na madrugada seguinte. Immediatamente expediram-se escoltas no seu encalço, sem que infelizmente pudesse ser capturado.

— Conseguira o subdelegado da policia, 1.º supplente do districto do Arraial Queimado, José Alves de Paula, prender o criminoso Ignacio Gomes de Lima, autor do homicidio de Ignacio Bueno de Paiva, no termo do Apiahy, na referida provincia, perpetrado em principios do corrente mez. O réo apenas conta 18 annos de idade, e já havia-se evadido do poder de uma escolta daquelle districto.

Lê-se no *Dezenove de Dezembro* :

« O Sr. major Luiz Manoel Agner inaugurou os trabalhos do seu engenho de soccar herva mate, movido a vapor montado no seu novo estabelecimento, á margem da estrada de Matto-Grosso, nas immediações desta capital. Assistio ao acto da inauguração, precedida da benção do estylo, um numeroso concurso de pessoas da amizade do Sr. Agner, ás quaes foi, em seguida, offerecido um profuso *lunch*. »

« E' o segundo estabelecimento desta natureza que se monta nesta cidade, e que, naturalmente, estimulará outros emprehendedores a sahirem da rotina para entregarem-se a iguaes commettimentos na industria principal da provincia. O Sr. Agner empregou em seu engenho uma machina do systema inglez, diversa da que o Sr. tenente-coronel Munhós applicou ao seu estabelecimento, como ha mezes noticiamos, e que, aliás tem correspondido á sua espectativa.

« Os proprietarios de engenhos têm, pois, estes dous systemas de machinas a confrontar, para com os dados da experiencia já feita, pronunciarem-se pelo que provar melhor entre nós. Por nossa parte regosijamo-nos diante do progresso que vai fazendo a industria nesta esperançosa provincia, levados pelos bons resultados colhidos, abalancem-se a novos commettimentos, realizando outras emprezas auspiciosas ao engrandecimento e á riqueza do Paraná. »

— Segundo participação do subdelegado de policia do districto de S. José do Christianismo, constava que o réo Antonio Moreira do Paraizo, um dos autores dos ferimentos que alli se fizeram no dia 29 de setembro findo, evadira-se em caminho para a cidade de Castro, a cujo juiz municipal ia ser remettido.

— Participára o subdelegado de policia do districto do Campo-Largo, em 12 do corrente, que em dias do mez de setembro proximo passado morrêra queimada uma menina de 5 para 6 annos de idade, filha de Joaquim de Souza Lima, morador no quarteirão de Tamanduá, por estar no quintal da casa brincando com fogo. Quando acudio o pai, que se achava em casa de um vizinho, já as chammas tinham devorado toda a roupa da infeliz criança.

SANTA CATHARINA.

— O presidente da provincia passou a administração ao Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, 2.º vice-presidente.

Desde 29 de abril até 30 de setembro foram matriculados nas freguezias do Desterro e Santissima Trindade do municipio da capital, 1,204 escravos, sendo 578 homens e 626 mulheres sendo solteiros 1,201, casados 3 ; urbanos 1,075, ruraes 129.

Da provincia do Paraná vemos que foi inaugurada em Morretes uma escola nocturna.

O Sr. major Luiz Manoel Agner inaugurou os trabalhos do seu engenho de soccar herva mate movido a vapor, montado no seu novo estabelecimento á margem da estrada de Matto-Grosso, nas immediações da capital.

Naufragou no banco da barra de Paranaguá o brigue inglez *Anglesia Lass*, de 260 toneladas, com 13,000 alqueires de sal, de carga, a Alves de Araujo & Irmão, procedente de Lisbôa.

Salvaram-se o capitão e 4 marinheiros, tendo perecido tres pessoas da tripulação.

Diz a este respeito um jornal :

« Este excellente navio, que tinha apenas 11 mezes de existencia, escangalhou-se immediatamente que bateu no banco. A carga estava segura na companhia Bonança, de Lisbôa. »

S. PAULO.

— O presidente da provincia dirigira-se na manhã do dia 11 para Jundiahy, em trem especial da estrada de ferro, com a intenção de percorrer e examinar as linhas ferreas em construcção das companhias Ituana e Sorocabana, tencionando igualmente visitar a fabrica de ferro de S. João do Ypanema.

— Completando a noticia que ha dias publicamos em telegramma, sobre a tentativa de roubo na alfandega de Santos, transcrevemos do *Diario de Santos* o seguinte :

« No sabbado foi preso um trabalhador das capatazias, que ás 9 horas da noite, mais ou menos, sahia da alfandega por uma porta lateral.

« Esta foi arrombada de dentro para fóra, e nem de outra fórma poderia ter sido, porque é guardada unicamente por dentro com trancas e um cadeado.

« O Dr. juiz municipal esteve presente, o inspector daquella repartição, e bem assim grande numero de empregados da mesma, e mais tarde compareceu o delegado de policia que se achava presidindo o espectaculo no circo de cavallinhos, bem como o alferes commandante do destacamento, que tambem lá se achava.

« Posteriormente foi preso mais um trabalhador, que consta ser companheiro do primeiro, suppondo-se que o crime foi commettido por trabalhadores da mesma alfandega, e estar verificado que ficaram alli fechados.

« Os ladrões apoderaram-se da chave do pavimento superior, abriram a porta respectiva, e bem assim seis janellas, duas das quaes deixaram com as vidraças levantadas, sendo que por uma dellas acredita-se que fugira o individuo por ultimo preso.

« Diversas fazendas estavam fóra dos caixões e collocadas por debaixo das portas, de modo a facilitar a sahida por este lugar com o auxilio mutuo de dentro para fóra e vice-versa.

« Suppõe-se que o indiciado que fôra apanhado primeiro vinha á rua para dar começo á operação, e como não désse signal de si, resolveu o outro escapar-se, o que effectivamente fez.

« O fim era sem duvida arrombar os cofres, que correm terem em deposito duzentos contos de réis, mais ou menos ; tanto que, pelo pavimento superior, houve busca minuciosa, encontrando-se, além de abertas as janellas, um banco deitado e outro junto ao cofre, que mostra ter sido examinado. »

O Sr. Dr. juiz municipal instaurara, logo o processo contra o individuo preso e indigitado como autor de tal crime.

— Por despacho do Dr. juiz municipal de Sorocaba, de 8 do corrente, fôra pronunciado como incurso nas penas do art. 193 do codigo criminal o réo Marcolino Belchior, como autor da morte de Antonio Thomaz Leme, no dia 27 do passado, no bairro do Ypanema do Mato.

— Um telegramma do Sr. Welby, inspector geral da linha ferrea Ytuana, datado de 12, annunciava para o dia 15 a abertura do trafego daquella estrada de ferro entre Jundiahy e a fazenda denominada do Pimenta, distante tres leguas de Itú. Estava, portanto, prestes a concluirem-se os trabalhos de uma das mais importantes estradas de ferro de S. Paulo.

— A *Gazeta de Campinas* de 10 do corrente refere o seguinte :

« Relativamente ao crime praticado por um padre de nome Pinto, no lugar dos Remedios, comarca de Botucatú, chegaram a Campinas noticias circumstanciadas.

« O motivo que levára o referido padre a assassinar o infeliz menino de 8 annos de idade fôra o grande despeito de que se possuira, porque o infeliz mostrava mais viveza e intelligencia do que uma sua filhinha. »

Accrescentam as cartas particulares recebidas daquella localidade :

« O assassino fez a cova antes de matar a pobre victima, e mostrou-lh'a perguntando se sabia para que era aquillo : ao que o desgraçado dando a conhecer que ignorava, explicou-lh'o com o maior cynismo, de modo que ainda o pequeno duvidada sorrindo, quando passou aquelle a certificar-lhe a verdade, atirando-o e enterrando-o semi vivo, como já dissemos. Já se vê que por todos os lados as circumstancias cercaram-se de maior horror do que como se divulgára anteriormente. O padre Pinto é septuagenario ! Segundo nos dizem nega elle a autoria do crime. »

— Cartas de S. Sebastião referem o seguinte facto :

« Aqui esteve um tropeiro vendendo fumo, e como não tivesse achado comprador para toda a partida, entregou o resto ao sargento commandante do destacamento para negocio.

« No dia 8 o soldado [illegible] vendia fumo em toda a costa da ilha, e o povo, com medo do recrutamento, comprava sem tugir nem mugir. »

— O *Diario de S. Paulo* de 12 do corrente narra o seguinte acto de philantropia :

« Ante-hontem á noite foi o Rvd. vigario Scipião levar o Sagrado Viatico a uma infeliz, que, curvada ao peso dos annos e bastante enferma, pedira os sacramentos necessarios. Depois de ministrar a Particula, servindo-se de meios que não deixassem ver o que pretendia fazer, abrindo a capa, que simulava abotoar, tirou um embrulho de dinheiro e collocou sob o travesseiro da paciente.

« Este admiravel e sublime exemplo dado aos fieis eleva o Rvd. vigario, e, apezar de ter sido realisado com incrivel reserva, foi presentido e divulgado incontinente. »

— Segundo o *Areense*, que de novo sahio á luz, matricularam-se em S. José dos Barreiros, até 30 do mez de setembro findo 2,336 escravos e 171 ingenuos.

— Em Aréas, além dos 1,937 escravos matriculados, de que já demos noticia, tambem se matricularam 56 ingenuos.

— O *Lorenense* de 3. diz que as minas de carvão de pedra situadas no Bomfim, districto de Caçapava, e em Tremembé, estavam sendo exploradas pelos concessionarios Drs. José Fortunato da Silva Bulcão Junior e Ivo Gama Brites.

— Fizeram acto e foram approvados nas materias do 4º anno da faculdade de direito os estudantes : Arolfo Manoel Erichson, Luiz de Camargo Mello, Antonio Manoel de Freitas e Candido Fernandes da Costa Junior ; nos do 2º anno Olympio Oscar de Vilhena Valladão, Francisco Candido Cardoso, Eduardo de Almeida Magalhães Sobrinho, José Baptista de Lima, Manoel de Cerqueira Mendes, Arthur Luiz Cadaval, Antonio de Paiva Azevedo, Antonio Bley, José Rabim Cesar, Joaquim Soares Guimarães, Marcellino da Gama Coelho, Gregorio Francisco de Miranda.

— Suicidaram-se : na noite de 2, no lugar denominado Ilhote, termo de Villa-Bella, o pardo Antonio, conhecido por Antonio Catuny, deixando na miseria sua mulher e cinco filhos, alguns dos quaes menores ; e no dia 14, no bairro de Capivary, o allemão John Moller.

— Falleceram : no dia 10, na capella do Patrocinio das Aráras (fazenda de Santa Barbara), Pedro Alexandre Coelho Bittencourt ; e no dia 18, na capital, a esposa do conselheiro Brotero.

— Achavam-se já encerrados os trabalhos academicos.

— O presidente da provincia regressára no dia 18 de sua excursão a Itú, Sorocaba e fabrica de ferro de Ypanema.

— A estrada de ferro Ituana estava funccionando entre Jundiahy e o ponto denominado Fazenda do Pimenta.

— No dia 9 do corrente (diz o *Sorocabano*, de 15), na 2ª secção dos trabalhos da linha ferrea, houve um desmoronamento, do qual resultou morrer um trabalhador, e ficarem tres contusos, todos escravos do sub-empreiteiro Tibiriçá.

— D. Senhorinha de Sant'Anna Lopes, residente na villa de S. Sebastião, no dia do seu casamento (11 do corrente), com Domingos Moreira do Espirito Santo, conferira liberdade plena a seu escravo Vicente, de 16 annos de idade.

— Até o dia 30 de setembro matricularam-se em Xiririca 967 escravos, sendo 506 homens e 470 mulheres.

ESPIRITO SANTO.

— São de 16 as ultimas datas que temos.

No dia 9 os membros da assembléa provincial offereceram ao presidente um copo d'agua em palacio, em regosijo pela sua eleição para deputado á assembléa geral pelo 2º districto de Minas. A concurrencia foi numerosa, prolongando-se a festa até ás 5 horas da manhã.

Devia realisar-se a 16 no paço da camara da capital a inauguração da sala de metrologia, para adultos, na qual presta-se a leccionar gratuitamente o Sr. Manoel Augusto da Silveira.

D. Julianna Maria da Encarnação Silveira e Miguel Rodrigues Batalha, deixaram livres em verba testamentaria, aquella seu escravo Manoel (africano), e este sua escrava Gertrudes, com a condição de continuar como criada ao serviço de sua entea da D. Victoria Pinto Ribeiro Batalha.

RIO DE JANEIRO.

— Lemos no *Jornal do Commercio*.

Sobre a epigraphe—*A ponte de ferro sobre o rio Parahyba*, diz o *Independente de Campos* de 10 :

« O distincto engenheiro do districto, Dr. Camillo Maria de Menezes, procedeu á experiencia da resistencia da ponte de ferro sobre o rio Parahyba, em frente a esta cidade.

« O lanço em que teve lugar a experiencia é de 26m 55 (120 palmos), e supportou a carga de 60 toneladas (3,240 arrobas), estipulada no contrato celebrado com o emprezario da construcção, sem manifestar flexão alguma ; sendo elevada a carga a 94 toneladas (5,076 arrobas), manifestou apenas quinze millimetros de flexão. Essa carga, que corresponde a 846 toneladas (45,684 arrobas), para toda a ponte, actuou por cinco dias, sem produzir alteração alguma. E' pois evidente que póde a ponte supportar muito maior carga. O peso que servio na experiencia foi verificado em uma excellente balança de plataforma, do systema romano, que póde pesar de uma vez até 2,000 kilogrammas (136 arrobas) e pertence ao Sr. barão da Lagôa-Dourada.

« Tem a ponte 1,150 palmos (253m), contados entre as testas dos encontros, 37 palmos de largura total e 32 1/4 de altura, contada da face inferior das traves ao nivel das aguas baixas, tendo uma via central de 20 3/4 palmos de largura livre para o transito de cavalleiros e carros, e duas lateraes de 4 3/4, para transeuntes a pé E' construida sobre 8, pilares que a dividem em 9 lanços, sendo 2 de 12 palmos, 6 de 125 e 1 de 160. Os pilares são compostos de um embasamento formado por 2 cylindros de ferro fundido, cravados no leito do rio e cheios de concreto. Sobre cada cylindro eleva-se um grupo de 3 columnas, que sustentam o travejamento. Alguns desses cylindros attingiram 41 palmos de profundidade, abaixo do leito do rio e nenhum penetrou menos de 23.

Eis as noticias commerciaes da ultima data :

« Não houve cotações officiaes.

« Foi extremamente limitado o movimento do mercado de cambio. Apenas nos constaram transacções insignificantes sobre Londres a 25 7/8 d. para o papel bancario, 26 e 26 1/8 d. particular, e sobre França a 362 rs. por franco

« Em metaes apenas venderam-se lotes pequenos de soberanos a 9$350, a dinheiro.

« As apolices geraes de 6 0/0 aprezentam muita firmeza e tendem para maior alta de preços. Hoje venderam-se algumas partidas a 1:017$ e 1:018$, a dinheiro. De apolices provinciaes negociaram-se lotes regulares á razão de 1:016$ e 1:018$, a dinheiro.

« No mercado de acções só se vendeu uma pequena partida das do Banco do Brasil a 244$ por acção, pagamento e transferencia no fim do corrente mez, e da Companhia Locomotora a 180$, a dinheiro.

« As vendas no mercado de productos fizeram-se mais que regulares de café e regulares de assucar para consumo.

« Sahiram tambem para consumo cerca de 5,000 arrobas de carne secca.

« Apenas se fretaram hoje : um navio para Lisboa á ordem, café a 40 s. e um para Santos e Canal á ordem ao mesmo preço. »

— A alfandega rendeu de 1 a 22 do corrente.... 2,279:779$505.

—Sahiram : a 17 brigue hespanhol *Soberano*, para Pernambuco, e brigue italiano *Maria Lugia*, idem ; a 21 patacho inglez *Francis Drake* idem ; a 22 brigue hespanhol *Rosita* idem, e barca portugueza *Formosa* para o Maranhão.

BAHIA.

—Começaram no dia 22 do corrente os trabalhos de estudo de prolongamento da estrada de ferro do Joazeiro.

—A corveta brasileira *Bahiana* seguira a 23 para o Rio de Janeiro.

—Chegára, procedente de Toulon por Senegal a não franceza *Jean Bart*.

—Tambem chegára um pequeno vapor denominado *Jacaré*, consignado á casa de Lacerda & C.

—O Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho libertára em testamento a 17 escravos dos 30 que possuia.

—Na Faculdade de Medicina houveram os seguintes exames :

Dia 22. – 3º. anno pharmaceutico pratico—Gabino do Nascimento Bahia, Ananias dos Anjos Costa, Joaquim Antonio dos Santos, Joaquim Antunes da Costa Barros, José Francisco de Moura Junior e Gualberto da Costa e Silva—plenamente; Christovão Francisco de Andrade, João Antonio de Almeida e Araujo e Carlos de Magalhães Cerqueira—simplesmente.

Dia 21.—Sustentação de theses.—Manoel José de Araujo, Eduardo José de Araujo, Bernardo Gomes Coutinho, Paulino Gil da Costa Branzão e Candido Alves Machado de Freitas—plenamente.

3º. anno pharmaceutico pratico.—Euclides José Galvão, Adolpho Diniz Gonçalves e José Joaquim de Mello—plenamente ; Leopoldo Garcia da Silva Castro, Eugenio Francisco Tavares, José [illegible] da Silva e Joaquim Alves Borges—simplesmente.

Dia 23. Sustentação de theses.—Agostinho Dias Lima, Francisco Lazaro Rodrinho, José Pedro dos Santos Portella, João Damasio José e Manoel Barbosa da Silva—plenamente.

—O cambio regulava sobre Londres 25 3/4 a 26 d.

—A alfandega rendeu de 1 a 23 do corrente 815.486$615.

—Lemos no *Jornal* :

« No domingo 24 do corrente um triste e doloroso acontecimento veio lançar a consternação no seio de duas respeitaveis familias desta capital, e roubar á sociedade jovens cheios de esperanças.

« Tendo ido passar o dia na Boa Viagem alguns moços estudantes, á tarde improvisaram um passeio até Itapagipe, em um escaler que alli se achava.

« Poucas braças distante da praia, e quando içavam a vela, uma violenta rajada dando de chofre sobre a vela, fez adornar o escaler, dando logar a que todos que nelle se achavam perdessem o equilibrio, e fossem ao mar.

« Terrivel foi o quadro, segundo nos assegura o nosso informante, á excepção dos dous marinheiros que tripolavam o escaler, que pertencia a um navio estrangeiro surto no porto, nenhum mais sabia nadar. O mar cada vez mais se encapellava, affastando-os da praia, e retirando lhes assim toda possibilidade de soccorro.

« Finalmente depois de prolongada luta com as vagas salvaram-se os marinheiros, e o Sr. Salvador Borges Campos agarrados a um remo.

« Os outros infelizes, que eram os Srs. Adolpho Diniz Gonçalves, Cornelio França e Salvador Ferreira França e um moleque escravo deste, exhalaram o ultimo suspiro no seio das vagas, sendo os seus cadaveres, menos o do moleque arremessados á praia poucas horas depois.

« Estes desgraçados moços, que assim perderam a existencia, eram todos estimaveis, quer por seu proceder, quer pela constante applicação ao estudo. Adolpho Gonçalves na vespera completara o seu curso pharmaceutico ; Salvador Ferreira França, ha poucos dias, fôra approvado com distincção nas materias do 3.º anno medico, e um largo futuro se lhe entreabria, e Cornelio França, o mais jovem dos tres, chegara ha dias da côrte para se matricular na Faculdade de Medicina »

Noticias do norte do imperio.

Tambem amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Pará* trazendo datas : do Amazonas 9, Pará 17, Maranhão 20, Ceará 24, Rio Grande 26, e Parahyba 27 do corrente.

AMAZONAS.

A presidencia da provincia mandou contratar, por empreitada, a conclusão das obras do palacete ou proprio provincial em construcção, á praça —28 de setembro—sendo ajustada a obra por... 50:005$760, conforme o orçamento levantado previamente.

O empreiteiro é o tenente-coronel João José de Freitas Guimarães, que assignou o respectivo contrato na thesouraria de fazenda provincial á 31 do mez findo.

Entre outras condições, que nos parecem favoraveis obriga-se o empreiteiro a promptificar o edificio de modo a receber as repartições provinciaes, para que é destinado, no prazo de 2 annos, contados desde o 1º do corrente.

— Os amigos do Dr. Augusto Elysio de Castro Fonseca, que foi por muito tempo juiz de direito da comarca de Manáos, offereceram lhe um baile em a noute de 31 de outubro, em manifestação do apreço em que tem o magistrado ora removido para uma comarca do Maranhão. O Sr. Francisco de Souza Mesquita, negociante portuguez de Manáos, concedeu se a retribuição alguma cartas de liberdade a duas escravas suas, filhas d'uma que servira de creada ao Dr. Elysio.

— No dia 18 de outubro assumio o commando da fronteira e forte de S. Joaquim do Rio Branco, o tenente-coronel honorario do exercito, Pedro Jayme Lisbôa.

— Para a grande festa da industria e do trabalho, que ha de ter lugar na côrte do imperio, em 1º de janeiro de 1873 enviou a provincia do Amazonas 333 productos naturaes e industriaes, segundo o catalogo que fez imprimir a respectiva commissão.

« Mui avantajado papel podia o Amazonas representar na exposição nacional,—diz o *Amazonas* mas o curto espaço de tempo que teve a commissão para colligir productos, a extensão do territorio, e a falta de vias de communicação rapidas, oppozeram se aos bons desejos dos cavalheiros, que dirigiram esse ramo de serviço »

— Copiamos do *Commercio do Amazonas* :

« Ha dias a digna esposa do Sr. capitão de mar e guerra Nuno Alves Pereira de Mello Cardozo escapara milagrosamente de morrer asphyxiada submergindo-se na margem do Rio Negro, onde banhava-se.

« Uma sua escrava por nome Maria foi quem o salvou com risco de vida.

« O Sr. Mello Cardozo acaba de recompensar este acto de verdadeira abnegação, commemorando tambem o anniversario natalicio de sua filha Marianna, e deu liberdade á escrava que assim conservara uma existencia tão cara a innocentes filhinhos »

« Ante-hontem foram registradas no cartorio do escrivão Bessa, quatro cartas de liberdade concedidas pelo subdito portuguez, Joaquim Barboza Pinto Junior, a seus escravos Alfredo, Lina, Margarida e Domingas.

São mais quatro creaturas que deixando as trevas da escravidão, passam a aspirar o ar da liberdade.

Sectarios decididos da emancipação do elemento servil, temos immensa satisfação, dando publicidade a esse acto nobre e louvavel do Sr. Joaquim Barbosa Pinto Junior.»

— No mez de outubro foi o porto de Serpa frequentado por 21 embarcações a vapor, arqueando 6,121 tonelladas e tripoladas por 512 praças.

— No mez de outubro recebeu a companhia fluvial do alto Amazonas :

De fretes	71:635$738
De passagens	29:861$056
De subvenções	70:260$167
De lucros e perdas	50$000
	171:807$561

— A recebedoria de fazenda provincial arrecadou durante o mez de outubro ultimo 28:084$674, sendo :

Para a provincia	22:559$665
Para a companhia fluvial	5:525$009

PARÁ.

— O barão de Santarém, vice presidente em exercicio, convocou extraordinariamente a assembléa provincial para 3 de dezembro proximo, devendo funccionar dez dias, afim de entrarem execução a lei do orçamento que tem de vigorar no anno financeiro futuro, visto não ter sido sanccionada pela presidencia e o serviço publico reclamar a sua sancção.

— Fizera viagem de experiencia na bahia de Guajará, o vapor da armada peruana *Mairo*, construido expressamente em Wilmington, Delamare (Estados Unidos) para o serviço de exploração nos departamentos fluviaes do Perú. O *Mairo* é uma elegante embarcação de ferro, de 60 pés de comprimento, 12 de bocca e 4 1/2 de pontal, com machinas da força de 16 cavallos dynamicos e arqueando 35 toneladas inglezas de registro. Em uma viagem de experiencia em Wilmington deu o *Mairo* 12 1/2 milhas por hora.

Descobrira-se na capital uma quadrilha de ladrões. A' esse respeito diz o *Diario de Gram Pará* :

« Infelizmente havia entre nós uma quadrilha de ladrões, cujos membros estão já encarcerados na cadêa de S. José. Os heróes que na madrugada de sexta-feira tentaram escalar por uma escada de corda a estacada da rocinha do Sr. Fr. Raymundo Clementino de Castro Valente, armados de punhaes, estacas gazúas, etc., são simplesmente ladrões, que seriam talvez assassinos se o destino não lhes tivesse posto em seu caminho a policia.

« O delegado de policia do termo da capital, cidadão João Diogo Clemente Malcher, houve se nas diligencias a que procedeu para descobrir a urdidura do feio crime que chegára a ter principio de execução, com tal habilidade, que não só adquirio os elementos para a regularidade do processo como obteve a denuncia de crimes perpetrados anteriormente, que fazem dos heróes com que nos occupamos ladrões consummados, formados n'uma quadrilha que poderia vir para o futuro adquirir uma dessas tristes celebridades como a do *Olho Vivo*.

« Os membros da quadrilha são, pela ordem em que foram presos :

« 1.º Manoel Pereira de Souza.—Foi preso como já sabe o leitor, no lugar do delicto, á travessa da Princeza, ás 2 horas da madrugada de sexta-feira, 8 do corrente.

« 2.º Joaquim Coelho.—Teve voz de prisão quando foi preso Manoel Pereira de Souza. Quando vinha pela praça de Pedro II, conseguio evadir-se do poder dos que o escoltavam, correndo pela travessa do Bailique abaixo. No sabbado á tarde foi Joaquim Coelho visto nos fundos da fazenda de Eduardo Paula da Silva Cypriano, á travessa do Rosario, e tendo voz de prisão, fugio pelos quintaes perseguido sempre pelo delegado de policia e pelo povo. Não pôde, porém, o ladrão escapar-se porque fazia-se as maiores diligencias para prende-lo, a ponto de ir elle proprio entregar-se á prisão, procurando o delegado ás 4 e meia horas da madrugada de domingo em sua propria casa.

« 3.º Francisco Lopes Valladão, negociante fallido e actualmente empregando-se no officio de regatão. Foi preso ás 6 e meia horas da tarde de domingo pelo inspector de quarteirão Vergolino, no—Porto do Sal—a bordo de uma canôa em que pretendia sahir da cidade.

« 4.º José Nunes Borges. — Foi caixeiro de diversas casas de ferragens de nossa praça, dentre outras da de Joaquim Francisco Fernandes, Cunha Pereira & C., Livelin Nash & C., e era actualmente encarregado de uma casa de alfaiate sita á travessa do Passinho. Foi preso na manhã de hontem, pelo inspector de quarteirão Vergolino, na praia, nos fundos da casa em que tem mercearia Francisco Antonio Mendes, á rua do Norte. Depois do assalto á casa do Dr. Vallente, fugio para Barcarena, embarcando ás 10 horas da noite de sabbado pelos fundos da casa de Francisco Antonio Mendes. Voltou de Barcarena domingo ao anoitecer.

« 5º João Fernandes Cevada, mestre ferreiro com officina e residencia na travessa da Princeza. Foi preso hontem pela manhã, na casa de sua sogra á rua dos Innocentes. Foi companheiro de José Nunes Borges na viagem á Barcarena. »

« Eis os estatutos reguladores dos trabalhos da companhia :

Art. 1º Precisa-se metter (?) por uma só vez... 300:000$000

« Art. 2º Idem saber quem é o thesoureiro ou quem guarda as chaves e onde, assim como se a casa forte, tem segredo, como tambem se precisa que V. tire os moldes em cera das chaves que se não poderem obter, sendo isto com a maior rapidez possivel.

« Art. 3º Idem saber quanto ha em caixa ou quanto suppõe que haja dinheiro bastante para que se possa fazer esta troca.

Art 4º Idem para garantia de sua fidelidade, isto provisoriamente, é indispensavel que V. assigne a folha de papel junta (está junta uma folha de papel em branco sellada com uma estampilha de 200 réis) porem pode tambem ter a certeza de que quem trair voluntaria ou involuntariamente esta sociedade, vae quando menos esperar cear com Jesus-Christo.

« Art. 5º Do resultado que se obtiver será dividido em 6 partes iguaes, que serão repartidas irmãmente.

« Art. 6º Do capital se tirará uma quantia que será empregada em inscripções do governo ou em acções de companhias, que serão para acudir a qualquer dos associados ou sua mulher ou filhos que cahirem na miseria ou qualquer outro infortunio.

« Art. 7º O socio que descobrir que ha traidor e dêr provas terá, ainda que não vá ao fim com bom exito esta empreza, do socio chefe uma gratificação de 100$000.

« Art. 8º Só no fim é que haverá o direito de se conhecerem uns aos outros que são ao todo seis, entrando V. n'este numero. »

— Lemos ainda nesse jornal :

« O patacho nacional *Vigia* da propriedade dos Srs. Lima & Hollanda desta praça, que em 15 de setembro do corrente anno sahio de nosso porto com destino á Cabo Verde, perdeu a quilha depois de seis dias de uma magnifica viagem, na altura das Antilhas pelo que teve de arribar a St. Pierre de Martinique, onde vai ser vendido. Era esta a primeira viagem que fazia o *Vigia* sob bandeira brasileira e ia em lastro, para conduzir sal. O navio arqueava 200 toneladas inglezas, representava para os proprietarios o valor de 18 contos e estava seguro por £ 2000 no Lloyds. A guarnição do *Vigia*, com excepção do capitão Manoel Pereira Dias que ficou em St. Pierre, embarcou em St. Thomaz no vapor *Merrimack* com destino ao nosso porto, onde chegou ante-hontem ao anoitecer. »

— A alfandega rendeu de 1 a 16 do corrente 189.519$913.

— O cambio regulava sobre Londres 26 1/4 d.

MARANHÃO.

— O capitão Francisco Raymundo Soares da Silva, de Pastos Bons, libertou a 3 escravos seus.

— A parochia de S. Benedicto de Caxias tem 9,673, habitantes sendo 2,538 na cidade e 7,137 fóra. Divididos pelas nacionalidades são 9,487 nacionaes, 113 adoptivos e 73 estrangeiros. Pelas côres são 1,548 brancos, 5,987 pardos e 2,140 pretos. Só 1,243 sabem ler ! Na cidade a metade pouco mais ou menos sabe ler, e no interior 4 por cento.

— A alfandega rendeu de 1 a 16 do corrente 92:815$741.

— O cambio regulava sobre Londres 25 7/8 d.

CEARÁ.

— No dia 21 do corrente teve lugar, em casa do Dr. Herculano de Araujo Sales um lauto e profuso jantar por elle offerecido ao secretario da presidencia Dr. Alcoforado Junior.

— Falleceram : no Icó, o tenente-coronel Manoel do Nascimento Lopes de Andrade ; e em Baturité, o major Theotonio José de Oliveira.

RIO GRANDE DO NORTE

— Em 25 do corrente escreve nosso correspondente da capital :

« No dia 20 do corrente embarcou no vapor *Ipojuca*, para essa provincia o Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, que por carta imperial de 23 de outubro ultimo foi exonerado do cargo de presidente desta provincia e nomeado para exercer igual cargo nessa.

« S. Exc., recebendo as respectivas communicações officiaes no dia 17, passou immediatamente a administração da provincia ao 1º vice-presidente Dr. Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves, o qual, para esse fim, prestou no mesmo dia o juramento do estylo perante a camara municipal por não se achar em sessão naquelle dia a assembléa provincial.

« No dia 19, vespera da partida de S. Exc., os membros da maioria da mesma assembléa, offereceram-lhe um baile de despedida nos salões do novo palacete, em que funcciona aquella corporação.

« A' essa sincera e verdadeira prova de apreço e consideração, prestada ao digno ex-presidente, assistiram muitos funccionarios publicos e grande numero de pessoas gradas.

« S. Exc. deixa saudosas recordações nesta provincia, que soube administrar com tino, zelo e illustração.

« Os homens sensatos, os que se não levam por paixões e outros sentimentos reprovados, fazem devida justiça ao distincto cavalheiro que procurou manter-se na altura do cargo, que dignamente lhe foi confiado.

« Quanto aos negocios eleitoraes da provincia, S. Exc. sabio-se perfeitamente bem, deixando o *campo* livre a todas as inspirações.

« Quando em algumas provincias se davam factos mais ou menos lamentaveis, nesta o pleito eleitoral, em que os animos sempre se agitam, correu placida e serenamente, não se dando a mais leve e insignificante offensa.

« Os proprios liberaes o confessam.

« A' tal respeito, eis como se exprime um dos orgãos desse partido :

« Foi á nosso ver, de grande desvantagem para o partido liberal, especialmente no centro da provincia, a abstenção aconselhada pelo directorio da capital ; pois que o partido dispunha actualmente de todos os elementos necessarios á conduzi-lo á mais incontestavel e gloriosa victoria ; tanto mais, quanto (seja dita a verdade) o governo da provincia manteve a liberdade do voto nesta eleição !

Apraz-nos sempre dizer a verdade e confessa-la ; assim como fazer justiça aos proprios adversarios, quando delles se tornam merecedores.»

« Na cidade de S. José de Mipibú dera-se no dia 15 do corrente pelas 10 horas d'amanhã a triste occurrencia, que consta da carta seguinte :

« Hoje (18) chegando de Papary a esta cidade fui informado do lamentavel facto, que aqui tivera lugar no dia 15.

« Joaquim Ribeiro Dantas, conhecido vulgarmente por Joaquim da Geracina, membro da respeitavel familia *Dantas*, acompanhado de seu guarda-costa João Mironga, desfeitiou da maneira a mais selvagem e atroz ao pacifico e honrado cidadão Miguel Pereira da Silva.

« Inimigo deste, não cessava de provoca-lo todos os dias, dirigindo-lhe toda sorte de insultos e ameaças de que o offendido, para se não precipitar, sempre fugia.

« Não lhe servio, porém, a moderação e calma com que se havia em tão arriscadas occasiões.

« No dia 15, ao dirigir-se para a audiencia da casa do Dr. juiz de direito, sahio-lhe de sorpresa ao encontro o seu afamado e gratuito inimigo Joaquim Dantas com seu guarda-costa, e no meio da rua, em pleno dia, chicoteou-lhe a cara, produzindo contusões e outras offensas physicas.

« Esse brutal procedimento causou geral indignação.

« O offendido é pessoa conceituada no lugar, é capitão da guarda nacional, subdelegado de policia, e já foi juiz municipal supplente. Ha pouco prestou importantes serviços no recenseamento á população de seu districto, trabalho asseiado e perfeito, sem dispendio algum para os cofres publicos.

« E' um tal cidadão, que o celebre *Geracina* entendeu que devia cobrir de opprobrio e vergonha !

« Mas elle não tem culpa, todos reconhecem que a responsabilidade moral de tão deploravel facto recahe toda sobre o juiz de direito da comarca, Dr. Pedro Francelino Guimarães. E assim é : se Joaquim Ribeiro Dantas não fosse considerado e protegido por aquelle magistrado, se este reprovasse os seus desmandos, se não os applaudisse, se não lhe prestasse grata attenção ás suas façanhas de valentão, por certo *Joaquim de Geracina* não ousaria praticar este e outros crimes de que ainda se acha impune !

« E' que juiz e réo são ambos liberaes. E' tudo explicado ; e ao depois todos querem ser integros, justiceiros e imparciaes !!

« E' deploravel o estado desta infeliz comarca.

« No dia 3 do corrente, na povoação de Santo Antonio, freguezia de S. Gonçalo, os irmãos José Pedra, Antonio Pedra e Francelino Gato, moradores na mesma povoação, em horas que voltavam do trabalho, foram accommettidos pelos irmãos Hermenegildo Clemente do Nascimento, Joaquim Clemente, Manoel Villela e José Luiz, residentes em S. Gonçalo, d'onde vieram armados de faca e cacete, emboscando-se em casa de uma tal *Chica* de Venancio.

« Travando-se conflicto entre os aggressores e os aggredidos, resultaram a morte de Manoel Villela e diversos ferimentos.

« Os aggressores são conhecidos por valentões, e já uma vez espancaram a um dos *Pedras* por causa de ciumes.

« No districto de S. Bento deram-se dous assassinatos praticados barbaramente : um na pessoa de João de Oliveira Mendes Junior e outro na pessoa do Izidio de Palhares Coelho, ambos victimas de tiros de bacamarte e facadas.

« Os assassinos ainda não são conhecidos.

« A policia vai cumprindo o seu dever, e dizem que já tem colhido alguns esclarecimentos a respeito.

« Foram capturados ultimamente alguns criminosos de summa importancia, a saber : José Pedro de Souza e Porfirio José de Santiago, pronunciados por tentativa de homicidio ; João Nunes Barbosa Gameleira, criminoso de morte na provincia da Parahyba ; Manoel Francisco e Antonio de Mello, pronunciados em crime de ferimentos ; Joaquim Elias das Neves e João Barbosa das Neves, por furto de cavallos.

« A assembléa provincial, installada a 5 de outubro, nada tem feito ate hoje, apezar dos bons desejos da maioria de seus membros.

« Essa maioria não é sufficiente para fazer numero legal ; está, portanto, na dependencia de um membro da minoria para poder funccionar, e esta dirigida pelo Dr *Lóló* e pelo Dr. Amyntha, juiz municipal deste termo, não comparece, ou compareça por acaso para declarar que se retira de *tal ou tal* pretenção sua não fôr attendida.

« Assim se tem inutilisado os patrioticos esforços da maioria, sacrificando-se interesses superiores n'uma quadra difficil, em que a provincia, compromettida em suas finanças, demanda o maior zelo e abnegação dos seus representantes.»

PARAHYBA

Nada occorreu que mereça menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

QUESTÃO ARGENTINA.—O *Diario Official* do Rio de Janeiro, de 21 do corrente, diz o seguinte officialmente :

«Os Srs. marquez de S. Vicente e general D. Bartolomé Mitre assignaram ante-hontem um accôrdo, que resolve honrosa e amigavelmente a questão pendente entre o Brasil e a republica Argentina, a respeito dos ajustes definitivos de paz com a republica do Paraguay.

« Não é conforme aos estylos diplomaticos, e poderia ser prejudicial ao bom exito da negociação, que o governo imperial tome a iniciativa da publicação desse accordo, que somente será facto consummado depois que o governo argentino, inteirado do que ajustou o seu plenipotenciario, lhe der o seu assentimento.

« Sem o previo a constituição do imperio, dispondo que os tratados concluidos sejam levados ao conhecimento da assembléa geral quando o interesse e segurança do Estado o permittirem.

« O illustrado plenipotenciario brasileiro, negociando junto ao seu governo, póde proceder sempre de previa intelligencia com este, e, pois, a publicidade não teria inconveniente, se a conclusão do acto internacional só dependesse da approvação do governo imperial.

« Não é exacta a noticia, que hontem deu uma gazeta desta cidade, pretendendo conhecer os artigos do alludido accôrdo ; e não é mister accrescentar, para quem tiver presentes os documentos officiaes da questão, que o contemporaneo não expoz em seus termos precisos o que se reclamava por parte do governo argentino, e o que se contestava ou concedia por parte do governo do Brasil.

« A nota argentina de 27 de abril, e as do governo imperial de 22 de março e 20 de junho estão no dominio do publico, e por ellas ver-se-ha a verdade da reclamação, que desde já oppomos ao antecipado commentario da gazeta opposicionista.

« Não é tambem exacto que os elaborados tratados pelo Brasil só *serão effectivos* depois dos que tem de celebrar, conjuncta ou separadamente, como lhes aprouver, o governo argentino e o oriental. Aquelles nossos tratados continuam em pleno e positivo vigor, como o havia admittido o governo argentino antes da negociação que acaba de findar amigavelmente, e era condição indeclinavel para o governo imperial, que assim o declarou em sua nota de 20 de junho, e na que recentemente dirigio ao digno plenipotenciario argentino, com a data de 7 do mez ultimo. »

CLASSIFICAÇÃO DE COMARCAS.—Por decreto n. 5,139 de 13 do corrente foram elevadas a terceira entrancia a comarca de Olinda, e a segunda as do Bonito, Limoeiro e Palmares, da provincia de Pernambuco.

Ficou subsistindo a classificação de terceira entrancia da comarca da capital, de segunda das de Barreiros, Cabo, Caruarú, Goyanna, Iguarassú, Itambé, Nazareth, Pão d'Alho, Rio Formoso e Santo Antão ; e de primeira das do Brejo, Boa-Vista, Bom-Conselho, Buique, Cimbres, Cabrobó, Flores, Garanhuns, Ouricury, Tacaratú e Villa-Bella da mesma provincia.

CORRETORES.—Ao presidente do tribunal do commercio de Pernambuco foi dirigido o aviso seguinte:

« Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1872. —Consta dos officios de V. S., de 6 e 27 de junho e 19 de agosto ultimo, que o corretor Francisco José Silveira, sendo intimado para exhibir seus livros, só o fez depois de grande opposição ; e que, tendo a junta dos corretores examinado os mesmos livros, com autorisação dessa presidencia, verificou que elle deixara de cotar algumas vendas de assucar, incorrendo nas penas do art. 51 do codigo commercial ; pelo que resolveu o tribunal que fossem remettidos os papeis ao desembargador fiscal para proceder nos termos da lei. Communicando essas occurrencias, V. S. pondera que a pena comminada no art. 357 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, pouco receio poderá inspirar ao corretor, desde que tenha motivos para contar com a impunidade, e que seria conveniente uma disposição, autorisando o tribunal a suspender o corretor quando recusasse exhibir seus livros.

S. M. o Imperador, a quem foram presentes aquelles officios, vistos os pareceres do presidente do tribunal do commercio da côrte e da secção de justiça do conselho de estado, manda declarar a V. S. que a providencia do art. 357 do citado regulamento é efficaz para a prompta exhibição do protocolo dos corretores ; e que assim aos juizes commerciaes como aos presidentes dos tribunaes do commercio, compete ordenar a prisão do corretor, no caso de recusa. Deus guarde a V. S.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo*.»

CODIGO CIVIL.—Foi expedido pelo ministerio da justiça o seguinte aviso :

Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1872.— Não podendo o governo imperial aceitar o plano proposto por V. S., em sua representação de 30 de setembro de 1867 para organisação de dous codigos, um geral e outro especial, tem considerado rescindido, como tambem a V. S. para em sua declaração de 8 do corrente, o contrato de 10 de janeiro de 1859, que com V. S. celebrara para a redacção do projecto do codigo civil do Imperio, já pelo tempo decorrido já porque V. S. declarou na sua mencionada representação que, pela desharmonia profunda entre o seu pensamento e as vistas do governo imperial julga-se inhabilitado para redigir aquelle projecto.

Isto posto, e para que fique exonerado das obrigações de seu contrato, queira V. S. entregar a se-

ta secretaria de estado os manuscriptos que tiver para complemento do esboço do projecto do codigo civil, aos quaes V. S. se refere em suas communicações de 20 de novembro de 1866 e 20 de setembro de 1867.

Cabe-me a satisfação de agradecer e louvar a V. S., em nome do governo imperial, pelo serviço prestado com o esboço do codigo civil que se não é ainda projecto do codigo é trabalho de incontestavel utilidade e merecimento.—Deus guarde a V. S.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo*.—Sr. bacharel, Augusto Teixeira de Freitas.

DELEGACIA LITTERARIA. — Por portaria da presidencia, de 27 do corrente, foi dividido o districto de delegacia litteraria de Jurema, creando-se outro que terá por séde a povoação de Quipapá e por limites os do juizado de paz da mesma freguezia e os da de Pão Ferro, ficando pertencendo ao primeiro a povoação de S. Benedicto.

DELEGADOS LITTERARIOS — Por portaria da presidencia da provincia, de 27 do corrente, foram nomeados delegados litterarios: do districto de Jurema, Francisco Maciel de Siqueira; do districto de Quipapá, Francelino Guilherme de Azevedo.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO.—Reunio se hontem esta corporação, sob a presidencia de Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares e com assistencia dos Drs. Soares de Azevedo, Baptista Regueira, Affonso de Albuquerque, Jacintho de Sampaio, e dos Srs. conego Lino do Monte Carmello, majores Codeceira, Salvador Henrique e cirurgião Ferreira de Almeida.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. major Luiz Augusto Coelho Cintra, datado de 14 do corrente, communicando não poder comparecer á sessão daquelle dia.—Inteirado.

Outro da *Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes*, convidando o Instituto a se fazer representar no acto do seu 31º anniversario.—O Sr. secretario perpetuo declara, que compareceu a aquella solemnidade uma commissão do Instituto.

Outro do Rvm. conego regedor do gymnasio provincial, convidando o Instituto para assistir ao memento e sessão funebre, que em commemoração do passamento do Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, se deviam celebrar no dia 27 do corrente.—O mesmo Sr. secretario perpetuo dá sciencia ao Instituto, de que compareceu áquelle acto uma commissão, da qual foi orador o Dr. Baptista Regueira, no impedimento do Dr. Aprigio Guimarães.—Inteirado.

O mesmo Sr. secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios ns. do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr Figueirôa; alguns numeros da *Provincia, Liberal* e *Revista Pittoresca*, pelas respectivas redacções.—Estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Um manuscripto, contendo uma carta patente passada pelo donatario de Pernambuco Duarte de Albuquerque Coelho, em favor do capitão Alexandre de Moura em 1613, offertado pelo Sr. Manoel Pereira Camello Pessôa.—Esta offerta é recebidas com especial agrado.

Vem á mesa uma proposta para admissão de um socio correspondente.—A' commissão respectiva.

Entra em discussão e é approvado o balanço da receita e despeza relativo ao segundo trimestre de julho a setembro.

O Sr. Dr. Baptista Regueira, obtendo a palavra declara, que o Sr. Dr. Aprigio o incumbira de scientificar ao Instituto, que por haver recahido dos seus incommodos de saude, não podia comparecer á presente sessão.

O Sr. presidente tambem declara que o Sr. tenente coronel Frias Villar lhe pedira para fazer constar ao Instituto, que por se achar occupado em serviço publico, deixava de assistir á sessão de hoje.—Inteirado.

O Sr. Dr. Affonso de Albuquerque. depois de algumas considerações, propõe para programma da palestra na sessão seguinte: *que se investiguem as razões porque os portuguezes, em vez de se retirarem por occasião da independencia do Brasil, como fizeram os hollandezes pela restauração, aqui ficaram quando tinham mais motivos para temer-nos do que os hollandezes?* — Fica para a sessão seguinte.

O Sr. Dr. Jacintho de Sampaio inscreveu se para lêr na proxima sessão a—Biographia do padre Francisco José Corrêa.

Entram em discussão e são approvados dous pareceres da commissão de admissão de socios, opinando no sentido de serem eleitos socios correspondentes os Srs. Drs. Benjamin Soares de Azevedo, João Francisco da Silva Braga, e os Rvms. vigario Genuino Gomes Pereira e Lourenço de Albuquerque Loyola.

Corre o escrutinio e são eleitos aquelles senhores.

VAPOR PARA'.—Por ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia foi ordenado uma vistoria pelos peritos do arsenal de marinha os quaes examinando as caldeiras, determinaram os concertos que se tem a fazer e declararam que logo que se tenham concluido póde seguir viagem.

DINHEIRO.—Os vapores *Pará* e *Douro* trouxeram para:

A. Hyvernat & C.	4:500$000
Augusto Cezar de Abreu	4:740$000
Antonio dos Santos Neves	7:000$000
José Rodrigues de Souza	1:600$000

— O vapor *Paraná* levou para:

Pará	60:000$000
Maranhão	60:000$000
Ceará	2:000$000
Parahyba	20:000$000

PARA A EUROPA.—Com 16 recebidos em nosso porto levou o *Douro* 187 passageiros.

ECLIPSE.—Amanhã realisa-se um eclipse do sol, invisivel para Pernambuco.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.—Tendo tocado aos Drs. Joaquim Pires Machado Portella, Manoel do Nascimento Machado Portella, Ignacio Joaquim de Souza Leão, e Marcos Correia da Camara Tamarindo, e ao Sr. major José Thomaz Pires Machado Portella, todos os instrumentos cirurgicos de seu fallecido irmão e cunhado o distincto Dr. em medicina Francisco Pires Machado Portella, resolveram elles offerta-los á Santa Casa de Misericordia para servirem nas operações cirurgicas do hospital Pedro II, e assim o fizeram em officio dirigido a essa corporação.

Semelhante offerecimento é summamente importantes para o hospital Pedro II., não só porque não havia ahi collecção tão completa de instrumentos, como porque era isso urgentemente reclamado pelas repetidas operações que ahi se praticam.

COMPANHIA KELLER.—Esta companhia de quadros vivos, cujos trabalhos tanto tem agradado e cujo merecimento é incontestavel, offerece ao publico desta cidade dous lindos e variados espectaculos, nos dias 1 e 2 de dezembro proximo vindouro, sendo o primeiro em commemoração do dia 1.º de dezembro de 1640, de tão gratas recordações para os portuguezes, e o 2.º em solemnisação ao anniversario natalicio do Sr. D. Pedro II. Imperador do Brasil.

Ambos os espectaculos são variados e constam de interessantes trabalhos, e como melhor se verá do respectivo annuncio na secção competente.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 30.ª, a beneficio da matriz de Petrolina, que corre no dia 3 de dezembro.

CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 27 de novembro de 1872.

Existiam (presos) 323: entrou 1, sahiram 2, existem 322.

A saber: nacionaes 223, mulheres 11, estrangeiros 39, escravos 41, escravas 8, total 322.

Alimentados a custa dos cofres publicos 264.

Movimento da enfermaria no dia 27 de novembro de 1872.

Tiveram baixa:

Antonio Francisco das Chagas, bornchite.
Fidelis José Pereira dos Santos, collica.
Ignacio José de Freitas, eryzipella.
Herculano, escravo de Fabricio Pereira Gomes Palma, cephalalgia.

PASSAGEIROS.—Sahidos no vapor *Paraná* para os portos do norte.—Dr. C. Vieira Chaves, sua familia e 1 criado, alferes Ismael C. Paes Barreto, sua senhora e 1 filho, Elvidio C. de Aguiar, tenente coronel Severiano Monteiro Leite e 1 escravo, tenente Benjamin S. de Freitas, Dr. Pedro B. de Moraes Rego, Dr. Ernesto C. P. Lima. Dr. Raymundo B. P. Lima, 1 criado e 1 escravo, Bertino José de Miranda e 1 criado, Dr. Joaquim José Godinho Junior, Dr. Jacintho S de Santa Rosa, 2 meninos e 1 criado, tenente-coronel José F. de Carvalho, Manoel M. Dourado, A. Lopes Pereira Nelson Serra Lima, Rezendo S. Ramos, Agostinho da R. Lima, Anna, Herculano J. de Almeida, João B. de Capistrano, Alfredo G. de Menezes, soldado B. M. do Nascimento, José Jorge Pego.

— Vindos do norte no vapor *Pará*:

João P. Santos Campos, Domingos dos Reis Correia Lemos, D Maria Naeff, 1 filho e 1 criado, Candido da Silva Moura, Dr. Segismundo Antonio Gonçalves e 1 criado, capitão José Antonio Gonçalves e 1 criado, Bernard Emilie Eugene, 7 sentenciados e 15 praças, Gustavo Jacob Brinschweiler, E A. Allane, Dr. Bernardo Grades Alcoforado e 1 criado, Wm. Bensing, Alexandrino Alves Pacheco, Giovanni Lanteni e sua filha, Manoel P. Mesquita, Manoel dos Passos Costa, José Maria Martins, Manoel Vieira Feitoza, 12 presos e 15 praças, Henrique Cao, Victorino Antonio Pereira Vinagre, Dr. Manoel Coelho Cintra Junior, Justino José da Costa, G. W. Nicolli.

— Seguem para o sul:

Senador Luiz Antonio Vieira da Silva, dito padre Thomaz Pompeo Souza Brasil, Dr. José Pinto Braga, desembargador José Baptista Gonçalves Campos e sua senhora, Emilio Gengenitre, Dr. Augusto F. Franco de Sá e sua familia, E. C. Venighioh, Guil Menescal, João da Fonceca Barbosa, Pedro Farnandes Maciel, Antonio Pinto Mendonça, 35 praças do exercito, 43 escravos a entregar.

— Vindos do sul no vapor inglez *Douro*:

Joaquim Lopes de Almeida, Madama Deolinda do Livramento, Madama Brandino Maria Rosa, Francisco de Arantes Franco, Dr. Muniz da Costa. Candido Luiz de Souza e 1 filho, Joseph Vial, Alberto U. do Rego Lopes, Dr. Francisco de Alvarenga, Dr. Francisco Compello, Leonce Olje.

—Sahidos para a Europa no vapor inglez *Douro*:

Bernardino da Silva, viuva Adour, José de Souza, Antonio Joaquim da Silva, Manoel Ferreira Neves, Francisco da Cunha Cardoso, Francisco M. Pinto Barbosa e sua senhora, Manoel de Souza Ribeiro, Joaquim Carvalho, Anacleto Barbosa, Jacob Pitsler, João S. Botelho, Antonio Tavares da Silva, Nicola Marini, João F. Oges.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 27 de novembro de 1872.

Antonio Alexandrino de Albuquerque, branco, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Felicia da Costa, preta, Africa, 90 annos, solteira, Boa-Vista; velhice.

Eduardo Mello, branco, França, 40 annos, solteiro, Graça; beriberi.

Recemnascido Manoel, pardo, Pernambuco, S. José; morabilidade.

Francisco, preto, Pernambuco, 2 mezes, Recife; convulsões.

Candido, pardo, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulsões.

Joaquina Perpetua da Annunciação, parda, Pernambuco, 16 annos, solteira, Graça; phtysica pulmonal.

Davino, escravo, preto, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista; febre cerebral.

Theodozio, escravo, preto Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista; interite aguda.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE NOVEMBRO DE 1872.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão—de 1ª sorte 9$600 por 15 kilos.

Cambio — sobre Portugal (pagavel em Londres) a 90 d/v. e 26 1/8 d. por 1$.

Cambio—sobre Londres a 90 d/v. 26 1/8 d. por 1$000.

Dubourcq,
Pelo presidente.
Leal Seve
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27.	1,239:065$371
Idem do dia 28.	38:162$161
	1,277:227$532

Descarregam hoje 29 de novembro de 1872

Barca ingleza—*Rosamond* — mercadorias para alfandega.

Lugar inglez—*John Williamson* — carvão para o trapiche Conceição, para despachar.

Navios visitados por descarga.

Vapor inglez—*Student*—de Liverpool.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27.	15:097$669
Idem do dia 28.	732$249
	15:829$918

Volumes sahidos.

Do dia 2 a 27	38,536
Primeira porta, no dia 28	253
Segunda porta	146
Terceira porta	495
Trapiche Conceição	1,690
	41,120

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 27.	108
Ditas ditas no dia 28.	
Ditas ditas no trapiche Conceição	3
Navios atracados no trap. da alfandega.	2
Alvarengas idem idem	
	113

Importação.

Lugre allemão ALERT, *vindo do Rio-Grande do Sul, consignado a Costa Araujo, manifestou:*

Couros seccos 75.

Sebo 200 barricas.

Xarque 205,675 kilos, aos consignatarios.

Vapor brasileiro PARÁ, *vindo dos portos do norte, consignado a Henry Forster & C., manifestou:*

Borracha 1 caixa a A. L. Oliveira Azevedo.

Chapéos 70 fardos a Ferreira & Matheus.

Salsa 20 rolos a Caors, 30 a Barros Junior & C., 176 a Gerardo Bastos, 20 a A. M. Guimarães.

Maranhão.

Genebra 40 barris a A. L. Oliveira Azevedo.

Sola 230 meios ao Dr. José Ferreira Maia, 109 a Gonçalves Beltrão.

Vapor inglez DOURO, *vindo dos portos do sul, consignado a Admson Howee & C., manifestou:*

Amostras 1 volume a Rodrigues Mendes, 1 a Carvalho de Moraes, 1 a G. Fennele.

Bilhetes 1 volume a Hyvernart.

Despachos de exportação no dia 27 de novembro de 1872.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Belvedere*, para Liverpool, carregaram: T. Jefferies & C. 329 saccas com 29,034 1/2 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Student*, para Liverpool, carregaram: S. Brothers & C. 1,513 saccos com 113,475 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Douro*, para Liverpool, carregou: D. G. Torres 2 caixas com 60 abacachis e 1 dita com 23 kilos de doce.

— Na barca franceza *Gillaume Tell*, para o Havre, carregou: T. Freres 402 couros seccos com 4,824 kilos.

— Na barca franceza *Raoul*, para o Havre, carregou: B. Livramento 494 saccos com 16,380 kilos de caroços de algodão.

— Na barca portugueza *Social*, para o Porto, carregaram: J. A. Barbosa 1 barrica com 76 kilos de farinha de mandioca; B. Oliveira & C. 50 saccos com 2,945 kilos de gomma de mandioca.

— Na barca portugueza *Pereira Borges*, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado e 300 ditos com 22,500 ditos de dito branco.

— No brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram: Amorim Irmãos & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Vencedora*, para o Porto, carregou: Soares Primos 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca brasileira *Idalina*, para o Rio da Prata, carregaram: B. Oliveira & C. 250 barricas com 24,299 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,888 ditos de dito mascavado.

— No brigue hespanhol *Barcello 3º*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 300 volumes com 31,937 1/2 kilos de assucar branco e 300 ditos com 35,231 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para Acaracú, no vapor brasileiro *Ipojuca*, carregaram: J. J. de Miranda 6 barricas com 770 882 kilos de assucar branco; Silva & Irmão 2 pipas com 192 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue brasileiro *Princeza*, carregou: F. R. P. Guimarães 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Sul, na barcaça nacional *Nerme*, carregaram: Oliveira Filhos & C. 65 volumes com 6,329 kilos de assucar branco e 300 saccos com 22,500 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio de Janeiro, no brigue portuguez *Judith*, carregou: L. J. Silva Guimarães 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco.

— Para o Aracaty, no hiate nacional *Graciosa*, carregou: J. A. M. Vianna 6 volumes com 466 kilos de assucar branco.

— Para o Aracaty, no hiate brasileiro *D. Luiza*, carregou: J. L. Radich 1 barrica com 70 kilos de assucar refinado.

— Para Mossoró, na barcaça *João Valle*, carregaram: B. Gomes & C 2 barricas com 128 kilos de assucar branco; O. Miranda & C. 2 ditas com 123 ditos de dito refinado; para Macáo, Silva & Irmão 3 volumes com 672 litros de aguardente.

— Para Villa da Penha, na barcaça *Tentadora*, carregou: J. J. Gomes Teixeira 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

— Para Macahyba, na barcaça *Bella Flor*, carregou: A. J. Gonçalves Diniz 1 caixa com 200 pares de tamancos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 27.	61:674$021
Idem do dia 28.	1:257$314
	62:931$335

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 27.	98:914$681
Idem do dia 28	3:103$763
	102:018$444

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor inglez *Douro* de 2,285 toneladas, commandante Tawaits, equipagem 120, carga differentes generos; a Adamson Howe & C.

Portos do norte—10 1/2 dias, vapor brasileiro *Pará* de 1,320 toneladas, commandante capitão tenente P. H. Duarte, equipagem 45, carga varios generos, a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro—22 dias, barca ingleza *Minnie Grahan*, de 536 toneladas, capitão William Clark, equipagem 15, em lastro, a ordem.

Rio de Janeiro—24 dias, patacho brasileiro *Veloz*, de 264 toneladas, capitão Marcelino de Souza Pinto, equipagem 10, carga differentes generos; a Fernandes Irmãos.

Buenos-Ayres—35 dias, barca sueca *George Ludevig*, de 250 toneladas, capitão G. Thompson, equipagem 10, em lastro; a Lidstone Robilliars & C

Navios sahidos no mesmo dia.

Hampton Roads — patacho americano *Jenny A. Cheney*, capitão C. S. Aerey, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Lugre brasileiro *Francisco I* capitão Antonio Francisco dos Santos, carga assucar e aguardente.

Hamburgo—Barca allemã *Bertha*, capitão Schawalt, carga algodão.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira *Tres Amigos*, capitão Joaquim F. Coelho, carga assucar, e outros generos.

Sowthampton e portos intermedios—Vapor inglez *Douro*, commandante Thwaits, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que á requerimento de João Martins de Barros Filhos & C., e outros, se acha aberta a fallencia de Antonio Gonçalves Ferreira, por si e como successor de Ferreira & Gonçalves, pela sentença do theor seguinte:

A vista da petição de folha 2, documentos de folhas 3 a 19 e autos appensos de aresto effectuado na taverna pertencente á firma Ferreira & Gonçalves, achando-se provado que dita firma de que são socios Antonio Gonçalves Ferreira e João Gonçalves Ferreira, cessou seus pagamentos, hei por declarada a abertura de sua fallencia, datando-se de 15 de outubro proximo passado. Nomeio curadores fiscaes a João Martins de Barros Filhos & C., que prestarão juramento, e immediatamente procederão ao inventario, servindo de depositario o mesmo que servio no aresto, e dispensada a convocação de credores para essa nomeação, por não constar que o fundo mercantil exceda de 10:000$, seguindo-se em tudo o disposto no art. 93 do regulamento do 1º de maio de 1855. Pagas as custas pela massa. Publique-se por editaes esta sentença.

Recife, 25 de novembro de 1872.—Sebastião do Rego Baros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 28 de novembro de 1872.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Provincia das Alagôas.

Venda do encanamento do Riacho Luiz da Silva

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, pela secretaria do governo, que fica prorogado por 60 dias, a contar de 17 do corrente, o prazo para a apresentação de propostas para a compra do encanamento d'agua potavel do Riacho Luiz da Silva.

Secretaria do governo das Alagôas em Maceió, 18 de novembro de 1872.

O secretario,
Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O Dr. José Domingues da Silva, juiz municipal e do commercio do termo de Olinda, por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Faço saber que por este juizo municipal e do commercio se ha de arrematar por venda, findos os dias da lei e praças, por quem mais der sobre a avaliação da propriedade seguinte:

Uma casa de tijolo e cal, sita em Beberibe no lugar de Agua-Fria, com 48 palmos de frente e 88 de fundos, 4 quartos, 2 salas e 1 telheiro coberto de zinco, tendo dita casa a frente para o sul, com uma porta e 2 janellas de frente, fundos para o norte, com 2 portas e 1 janella, com 4 janellas e 1 porta no oitão do lado do nascente e 5 janellas no oitão do lado do poente, tendo sobredita casa seu competente sitio com a frente murada, gradeada e portão de ferro, com 454 palmos de fundos, alguns pés de cajueiros, cacimba e 1 latada de ferro na frente de dito sitio, a casa avaliada por 6:000$000, e o sitio por 2:000$000. Cuja propriedade vai a praça por execução de Paulo José Gomes & Costa, contra William Nebering e sua mulher.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente sobre meu signal e sello deste juizo que ante mim serve. Valendo sem sello ex-causa. aos 23 de novembro de 1872.

Eu, João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão o escrevi.

José Domingues da Silva.

O Dr. José Domingues da Silva, juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda por S. M. o Imperador a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo foi arrecadada uma sorte de terras no lugar denominado Mirueira de Baixo, termo desta cidade de Olinda, pertencente ao ausente Jeronymo José de Brito, a requerimento do seu curador; e de conformidade com o regulamento de 15 de junho de 1859, mandei affixar editaes nos lugares do costume e publica-los pela imprensa, chamando os herdeiros e successores do mesmo ausente a virem se habilitar na fórma do supracitado regulamento.

Olinda 14 de novembro de 1872.

Eu bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o escrevi.

José Domingues da Silva.

DECLARAÇÕES.

— No dia 29 do corrente, depois da audiencia da Illm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, se ha de arrematar a parte que tem o orphão João Bom, na casa sita na rua de S. Miguel nos Afogados n. 33, em cuja casa tem o dito orphão a quantia de 109$000.

Santa casa da misericordia do Recife

Por deliberação tomada pela junta no dia 21 do corrente, ficou determinado que as suas sessões começassem as 3 horas da tarde.

¡Juizo dos feitos da fazenda.

Cartorio do escrivão Cintra

Sexta feira, 13 de dezembro proximo futuro, depois da audiencia respectiva, as 11 horas do dia, irá á praça por venda, uma prensa para saccas de algodão, avaliada em 150$000, uma balança decimal com pesos, avaliada em 100$000, duas carteiras de amarello, uma por 5$000, em mão estado, e outra por 30$000, dous mochos de amarello com assento de palha em mao estado por 5$000, os quaes foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Angelo Baptista do Nascimento.

E no mesmo dia e hora perante o Dr. juiz substituto, o seguinte:

A casa n. 2 do becco da Tamarineira, com 100 palmos de frente, 89 de fundo, 2 salas, 10 quartos, sem sahida para a parte de detraz, avaliada em 800$000, para pagamento da execução da mesma fazenda contra Felippe Menna Caliado da Fonceca.

Idem n. 38 do largo do Remelio, em mão estado, tendo 31 palmos de frente, 80 de fundo, 2 salas, 5 quartos, cozinha fora, quintal em aberto, e cacimba, avaliada em 500$000, para pagamento da execução contra João Ignacio de Jesus.

Idem n. 2 da Ladeira da Misericordia (Olinda) tendo 22 palmos de frente, 60 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro quintal em aberto e cacimba, avaliada por 500$000, para pagamento da execução contra os filhos menores de Maria Francisca do Rosario.

Idem em caixão, n. 1, na estrada do Monteiro, com 22 palmos de frente, 63 de fundos, avaliada em 500$000, para pagamento da execução contra José Joaquim Ribeiro.

O sobrado de 1 andar n. 1, á rua Nova de Olinda, em mão estado, tendo 60 palmos de frente, 104 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cozinha dentro, 3 varandas na frente e 3 janellas no oitão: no pavimento terreo, 2 salas, 3 quartos e quintal em aberto, avaliado em 1:600$000, para pagamento de execução contra Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Recife, 29 de novembro de 1872.

O escrivão,
Coelho Cintra.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 29 DE NOVEMBRO DE 1872.

Malas pelo vapor *Pará* da Companhia Brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (29) pelo vapor acima mencionado para os portos do sul, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2, pagando porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula.

PAVILHÃO DE FLORA
NA IMPERIAL
FABRICA DE CERVEJA
EM BENEFICIO DA
Sociedade Beneficente Luso-Brasileira

Sabbado 30 do corrente

A associação Luso Brasileira, cujos fins são exercer a caridade, instruir os ignorantes e fortificar aos laços da amizade que liga as duas nações irmãs, Brasil e Portugal, acaba de obter um beneficio no Pavilhão de Flora, Sendo o fim desta associação tão humanitario e religioso e applicando o producto deste beneficio na manutenção das aulas que deve abrir-se no principio do anno vindouro a directoria muito espera da generosidade e philantropia de todos os seus associados como do povo pernambucano e colonia portugueza, confessando desde já summamente grata a todo que por esse meio lançar um obolo no templo da caridade. contribuindo para realisação da cruzada santa que emprehendeu esta associação.

Programma:

Representar se-ha o drama em 4 actos:

MÃI

Finalisando com a comedia em 1 acto:

O marido victima das modas

Os bilhetes podem desde já ser procurados nos seguintes lugares: Recife.—Largo do Corpo Santo n. 6 e rua do Torres typographia Mercantil n. 10. Santo Antonio.—Rua do Duque de Caxias n. 101, Boa-vista.—Rua do Socego n. 24. e na noute do espectaculo, no Pavilhão de Flora na rua do Barão de S. Borja.

Os bilhetes de entradas custam, platéas 1$000 e cadeiras reservadas 2$000.

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO
Companhia
KELLER
Domingo 1.º de desembro

Brilhante e extraordinaria representação para solemnisar o memoravel dia 1.º de dezembro de 1640, no qual Quarenta nobres portuguezes despedaçaram os ferros da tyrannia e libertaram a patria,

Dedicado aos portuguezes residentes nesta HEROICA CAPITAL.

A chegada de S. Exc. o Sr. presidente da provincia e o Sr. consul de Portugal a orchestra tocará os hymnos nacional e portuguez de 1872.

1.ª parte.

1.º A aclamação de D. João IV, ou a independencia de Portugal em 1640, expressamente composto para este faustoso dia, pelo Sr. Keller.

2.ª parte.

QUADROS DA PAIXÃO.

1.º A subida do Monte Calvario,
2.º O pregamento de Nosso Senhor na cruz.
3. O ultimo suspiro.

3.ª parte.

Em dous quadros:

1.º D. Pedro V visitando os hospitaes.
2.º A familia real de Portugal.

4.ª parte.

Finalisará o espectaculo com a graciosa pantomima comedia em um acto intitulada:

Robin-Son Cruzué entre os indios, ou a Flauta encantada.

Personagens.

Ada-Gualra, rei dos indios	Sr. Keller.
Lida, filha do rei	D. Emilia,
Robin-son Cruzué	Sr. Domigos.
Seu criado	Sr. Antonio,
Um indio	Sr. Camillo.
Outro	Sr. José.
Feiticeira india	Sra. Thereza.
Indios e indias, etc.	

Principiará ás 8 horas.

PREÇOS.

Os já annunciados.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

A banda de musica militar tocará nos intervallos para mais abrilhantar este espectaculo.

N. B.—Haverá trem para Apipucos um quarto de hora depois do espectaculo, tocando em todos os pontos.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO
Segunda-feira 2 de desembro

Extraordinaria representação em grande gala para solemnisar o feliz natalicio de Sua Magestade o Sr.

D. Pedro II

Dedicado aos illustres pernambucanos. pela companhia

KELLER

Este magestoso espectaculo será annunciado circumstanciadamente pelos jornaes e programmas do estylo.

THEATRO SANTO ANTONIO
Ultimo espectaculo da
EMPREZA
Vicente & Bahia
SABBADO 30 DE NOVEMBRO
Grande festa artistica!
Em beneficio do
VICENTE
Estrêa da joven pernambucana
CECILIA AUGUSTA
PROGRAMMA.

A orchestra dirigida pelo maestro Colás executará a grande symphonia

O seculo.

Segue-se a comedia em 3 actos, do immortal Penna:

O Noviço.

Desempenhando o beneficiado o pápel de Carlos e a estreante o de Emilia.

Depois a linda comedia em 1 acto, ornada de musica:

Rosita ou os apuros de um estudante

em que a actriz Manuela Lucci desempenhar a 4 differentes papeis.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto (a pedido)

UMA EXPERIENCIA

desempenhando o beneficiado o papel de Chrispim o sachristão.

Nos intervallos a orchestra executará diversas composição do maestro Colás, inclusive a nova polka offerecida ao beneficiado:

MEUS OLHOS! MEU NARIZ! MINHA BOCCA!

A excellente banda de musica do corpo de policia executará no salão as melhores peças do seu repertorio.

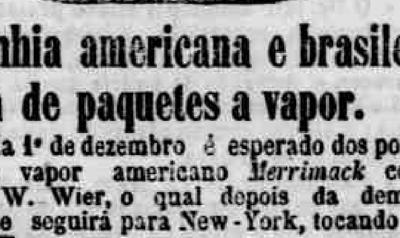
Depois do espectaculo haverá trem até Caxangá.

Principiará ás 8 1/2 horas.

O beneficiado, confiando na benevolencia do publico pernambucano, desde já lhe agradece a protecção que espera merecer,

Os bilhetes estão desde já á disposição do publico no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de dezembro é esperado dos portos do sul o vapor americano *Merrimack* commandante W. Wier, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

PORTO

Pretende sahir com pouca demora a barca portugueza *Social*, capitão Augusto, por ter a maior parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5.

PARA LISBOA

O brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão Carvalho, vai sahir breve; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48,

PARA O PORTO

Recebe carga a frete muito modico o brigue portuguez *Adelino*: á tratar á rua do Vigario n. 1, escriptorio de Balthar, Oliveira & C.

PARA O PORTO.

Segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Florinda*, por ter parte da carga engajada, para o resto e passageiros trata se com os seus consignatarios F. de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

Deve sahir com muita brevidade o brigue portuguez *Judith* por ter alguma carga a bordo e outra engajada. Para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores, á rua do Vigario n. 19.

PARA O
PORTO

A barca portugueza *Minerva*, capitão A. L. da Costa, vai sahir breve; para carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com E. R. Rabello & C. rua do Commercio n. 48.

PARA LISBOA

A barca portugueza *Pereira Borges*, capitão Avelar, vai sahir breve: para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

ATTENÇÃO

O já conhecido palhabote *Garibaldi*, da carreira da Bahia, segue para aquelle porto com a maior brevidade possivel, porque já tem parte do seu carregamento prompto. A' tratar com o mestre Custodio José Vianna, ou na rua do Amorim n. 37, com Tasso Irmãos & C.

LEILÕES.

Leilão
DE
26 saccos com arroz, avariado com agua do mar.

HOJE

O agente Pestana fará leilão de 26 saccos com arroz avariado com agua do mar, vindos de Liverpool, os quaes serão vendidos hoje ás 11 horas da manhã, no Annex defronte d'Alfandega.

LEILÃO
DE
MOVEIS E LOUÇA
e um cofre francez
HOJE
A SABER:

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, com muito pouco uso, 1 dita de amarello, 1 dita de faia com encosto de palinha, 1 rico espelho de mogno 1 mesa elastica de amarello, 1 guarda roupa de nogueira, 1 grande secretaria de faia, 1 dita de amarello.

Um guarda louça de amarello, 2 lavatorios com espelhos, 1 dito de mogno, 2 aparadores de amarello, 2 estantes para livros, 1 cama franceza de amarello, marquezões, marquezas, cadeiras avulsas.

Um apparelho de porcelana para jantar, calices, copos, garrafas, candieiros de gaz, 1 relogio de parede, e outros muitos objectos que serão vendidos pelo maior preço.

O agente Martins fará leilão dos moveis acima, os quaes são vendidos por conta de uma familia que mudou de residencia.

No armazem da rua do Imperador n. 48,

A'S 11 HORAS DO DIA.

LEILÃO

Do resto dos moveis, ferramentas, madeiras e mais objectos da loja de marcenaria da rua estreita do Rosario n. 24.

HOJE.

As 10 1/2 horas em ponto.

O agente Pinto, levará novamente e pela ultima vez, o leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara, os moveis e mais objectos existentes na loja de marcenaria da rua estreita do Rosaria n. 24, pertencente ao expolio do finado Francisco Lopes da Silva.

O leilão será effectuado as 10 1/2 horas do dia acima dito, no referido armazem, devendo os arrematantes tomarem conta de seus lotes, findo o acto do leilão.

LEILÃO
DE
Moveis, louça e crystaes
HOJE
A's 11 horas da manhã.

Antonio Nunes Ferreira Coimbra, por intermedio do agente Pinho Borges, levará a leilão no dia e hora acima, na sua casa de residencia na rua do Brum n. 86, primeiro andar, os objectos seguintes: 1 mobilia de jacarandá á Luiz XV, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 2 de balanço, 1 sofá e 1 jardineira, 1 piano hamburguez e cadeira, 1 lavatorio, 1 toilete de mogno, 1 guarda vestido, 1 bidé de jacarandá, 1 mesa de dito para jogo, 2 banquinhas com tampo de pedra, 6 cadeiras de jacarandá, 1 cama de dito, 18 cadeiras de amarello, 1 sofa, 2 aparadores, 1 quartinheira, 1 guarda louça, 1 mesa elastica de jantar, 2 meias commodas, candelabros, candieiros a gaz, jarros para flores, tapetes, louça e mais objectos, que estarão patentes.

RUA DO BRUM N. 86.

Sexta-feira as 11 horas da manhã.

AVISOS DVERSOS

Folhinha de Pernambuco.

400 réis.

FOLHINHA ANECDOTA

Folhinha historica,

contendo a historia de Pernambuco no anno de 1871-1872.

FOLHINHA RELIGIOSA

400 réis

LIVRARIA FRANCEZA.

— Desde o dia 26 de novembro que se acham fugidos do engenho Bosque, termo da Escada, os escravos seguintes: José, mulato, idade de 35 annos, alto e secco do corpo, com pouca barba no queixo e uma mancha do lado direito do rosto. Christovão, preto, de 20 annos de idade, cheio do corpo, sem barba e semblante alegre, cabellos carapinhos, e tem em um dedo do pé direito uma pequena ferida que a cura se tem tornado renitente: é muito vivo e de poucas fallas, Maria, mulata clara, de idade pouco mais ou menos 35 annos, corpo secco, cabellos compridos, bem fallante e com signaes de pannos nas faces, natural do Aracaty, e levou em sua companhia seu filho de nome Marcello, côr mulata, de 10 a 12 annos de idade, tendo no olho direito, ao lado; uma marca preta. Roga-se, pois, as autoridades e capitães de campo a captura d'elles, a entregar naquelle engenho ou ao Recife, praça da Independencia ns. 37 e 30, onde se recompensará.

— Aluga-se uma grande casa contendo 3 salas e sotão, quintal murado e cacimba, com uma estribaria e lugar para ter um carro, propria para grande familia, no lugar de Santo Amaro de dentro: a tratar com João Venancio Machado da Paz Junior.

Aluga-se

uma casa e sitio á margem do rio, na Torre: a tratar na rua do Imperador n. 20.

No dia 13 do corrente, as 2 horas da manhã, fugio da casa do abaixo assignado, em Nazareth do Cabo, o escravo Antonio Marques, Angola, representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos; levou vestido calça e jaqueta de brim pardo, chapéo de baeta preto, bem preto, olhos vermelhos, orelhas pequenas; falto de 2 dentes na frente da parte superior, altura regular, muito conversador; costuma as vezes a embriagar-se. Qualquer pessoa que encontra-lo, poderá pega-lo e entregar, ou na rua de Domingos Theotonio, antigamente das Calçadas n. 56 em casa do Rvm. Juvencio Virissimo dos Anjos; ou na rua de Vidal de Negreiros, antiga rua Imperial n. 147, em casa de Francisco Joaquim Paredes; ou na rua da Praia, hoje de Pedro Affonso, no armazem de carne secca de Antonio José da Rocha n. 36 A, que será recompensado.

Nazareth do Cabo, 18 de novembro de 1872.

Francisco Marques do Valle.

Ouro perdido

Na segunda-feira 25 do corrente, das 6 para 7 horas da tarde, desde o becco da Remella pela rua da Palma até a rua Nova, perdeu-se 1 transelim, 1 medalha e 1 alfinete de peito, tudo de ouro: quem tiver achado, querendo restituir á sua dona, dirija-se á rua Nova n. 19, 1º andar.

AVISO.

João Baptista de Oliveira transferio o seu escriptorio para a praça do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Coronel Suassuna n. 1.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

N'esta casa fundada ha cerca de trinta annos, vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto, o machinismo preciso para a agricultura da provincia, e para o fabrico do assucar e preparação do algodão—tem formas para assucar e diversos utencilios.

CAUTELLA

Tendo sido enganado diversas pessoas em procura d'esta fundição, recommenda-se áquellas que não conhecem bem a praça observem para si, e para seus mandatarios que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, perto a cocheira dos bonds, que os edificios estão de ambos os lados da rua e pintados de verde nos andares inferiores.

RUA DO BRUM N. 52
PÁSSANDO O CHAFARIZ

Attençaõ

Precisa se alugar uma machina de costura de um ou dous pespontos, e em perfeito estado: quem tiver dirija-se á esta typographia, 1.º andar.

Foi em 16 — 3.º de — 71
N. 241$300.

Engenho Ilha Grande.

Roga se ao Sr. Sergio Affonso de Mello o favor de mandar procurar sua encommenda n. 241$300: na rua da Cruz n. 59, 1.º andar.

— Aluga-se a casa nova com a frente de azulejo, sita á rua do Coronel Lamenha, antiga dos Prazeres.

Declaração

Retirando-me para o Rio de Janeiro, deixo como meu bastante procurador o Sr. Joaquim Ferreira Lobo, o qual fica encarregado de todos os meus negocios nesta cidade.

Recife 24 de novembro de 1872.

O bacharel,
Agostinho Maximo Nogueira Penido

ESCRAVO
FUGIDO

Fugio do engenho Animoso, da freguezia da Escada, a 21 de agosto passado, Francisco, côr preta, baixo, grossura regular, rosto redondo, barbado, já pinta, falla grossa, braços corcovados, um pouco corcundo, sabe ler e escrever, tem um sotaque na falla que em quasi todas as palavras admitte (ouçam que), tem uma banda liberta, e anda com a carta de alforria da mesma; desconfia-se estar perto do norte, no engenho Mussupinho ou outros encostados, visto que foi da familia do finado padre Pedro e D. Ambrozo, e quando fugio tomou esta direcção; tambem tem pessoas da familia dos senhores que foi, na cidade de Olinda, na Cruz do Reboloo, é casado com uma mulher forra de nome Franchca, e tem duas filhas, sendo uma já moça, e todos são pardos, e talvez já estejam juntos, porém elle fugio mais um caboclo: quem o apprehender dirija-se ao mesmo engenho, ou no Recife á rua da Praia n. 14, que será bem recompensado.

CAUTELA!
MEURON & C.
AVISAM

áos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

FESTA DUPLA
Um dia de rega-bofe

Da festa o prazer consiste
Em ter a barriga cheia,
A cabeça um *pouco* meia,
Do *cherry*, *champagne* e *Porto*:
Sem o que tudo registre
Da vida a insipidéz,
Quer o Campos desta vez,
Dando prazer e conforto,
Lembra o *meio* a dissipar
Vindo db tudo comprar.

O CAMPOS,
RUA DO IMPERADOR N. 28

incansavel e desvellado proporcionador de *passatempos* aos seus amigos e freguezes, e a todos que vierem ao seu estabelecimento, acaba *caprichosamente* de reunir em seu armazem o que ha de mais appetecivel e deleitoso na esphera das *victualhas*, a par de raros e saborosos acipipes, (iguarias delicadas e gratas ao paladar) que sem exageração alguma se pode preparar um lauto, sumptuoso e sorprendente *banquete*.

Definitivamente:

quem não vier sortir a sua despensa ao armazem do Campos, não poderá apreciar com certo *que* o suave e embriagador prazer das festas.

E' necessario, que os amantes da gastronomia venham ao armazem do Campos, (alerta trazendo por via das *duvidas*, a adoravel e seductora *chelpa*) afim de *examinarem*, *comprarem*, *saborearem* e *certificarem* o que apregôa a —trombeta da fama— em todos os fogos da cidade e seus adjacentes

Prestai attenção e ouvi o que ella diz:

Tanto mais e mais e mais
Ao Campos vou comprando,
Tanto mais e mais e mais
Satisfeito fou ficando!
Tanto em comidas
Como em bebidas,
Só o Campos tem
Como ninguem.

ONDE È

que se vende portas de pinho almofadadas, promptas para serem collocadas? E no armazem da Feira Semanal, á rua do Imperador n. 16.

PHOTOGRAPHIA AMERICANA
J. A. SOUZART
Rua do Barão da Victoria n. 23, primeiro andar.
ENTRADA PELA CAMBOA DO CARMO.

O proprietario deste estabelecimento faz scientificar ao respeitavel publico que desde o dia 24 abrio o seu estabelecimento photographico, o qual se acha perfeitamente montado, tendo todas as commodidades precisas para o bem-estar das familias. O mesmo estabelecimento acha-se debaixo da direcção de um habil artista, que satisfará ao publico não só em sua perfeição, como na promptidão e modicidade dos preços.

Os preços que o dono deste estabelecimento tem adoptado são os seguintes:

Cartões de visita (uma pessoa) duzia 10$.
Idem idem (duas ou tres pessoas) duzia 20$.
Carta gabinete duzia 24$.
Miniaturas coloridas duzia 25$.
Qualquer um outro retrato, conforme a convenção.

Este estabelecimento acha-se aberto todos os dias das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Attençaõ
Para casamentos é bailes.

Na rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, preparam-se bandeijas de bolos, de gosto e por barato preço, faz-se pão-de-ló, pudins, bolo inglez, enfeitados bouquets para noivos, de cravos naturaes e fitas bordadas a ouro, sendo a encommenda seis dias antes, preparam-se doces de remedo, de ovos, pasteis de nata e tortas, tudo com muito aceio e preço commodo. Na mesma casa faz-se toda a qualidade de flores para senhoras e meninas, capellas e diademas, rosas finas para enfeites, flores de cera de toda a qualidade, bouquets para bolos, sendo as flores de cera, de papel e de panno, enfeitam-se velas com todo o gosto para baptisados, finas flores para imagens, palmas, arcos e capellas, festões, palmas e rosas; qualquer encommenda para fóra faz-se com presteza.

ONDE É

que constantemente se compra trastes novos, usados e objectos do uso domestico? E' no armazem da Feira Semanal, á rua do Imperador n. 16.

— Alugam se duas casas na Torre, rua do Rio, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cada uma dellas, muito frescas e perto da margem do Capibaribe, sendo ditas casas de pedra e cal e acabadas ha poucos dias: á tratar na rua da Imperatriz n. 74.

MUDANÇA

Heitor & Sampaio mudando o seu estabelecimento da rua do Barão da Victoria n. 38, para a rua de Santo Amaro n. 1, esquina da rua da Roda, declaram que augmentaram dito estabelecimente para maior escala, e acha-se com sortimento de todos os artigos de sua profissão, como sejam: encanamentos proprios para agua e gaz, bombas de varios systemas, torneiras de todas as qualidades, choques para banheiros e valvulas, obras de fundição, de bronze, caldeireiria e funileiria; recebem quaesquer encommendas, garantindo barateza e perfeição, pela razão de mandarem buscar as materias primas por conta propria e ter peritos officiaes.

— Fugio do engenho Sapucaia, de Beberibe, o escravo Silvestre, altura e corpo regular, côr um tanto fula, muito regrista, dentes da frente quebrados, moço, é natural do Ceará, e já está em Pernambuco a mais de dous annos, anda sempre no Recife ou Parnameirim, onde tinha uma irmã, que dizem já ter sido vendida. Roga-se a sua captura.

— Uma familia que se retira, vende um piano francez em perfeito estado, com boas vozes e muito pouco uso; bem como, 1 sofá, 12 cadeiras de vinhatico e outros objectos para casa: á rua Velha dá Boa-vista n. 91.

Sociedade Auxiliadora d'Agricultura

A reunião do dia DOUS DE DEZEMBRO, será ás 11 horas na casa da residencia do Dr. Ignacio de Barros Barreto, rua *Sete de Setembro* n. 34, com entrada tambem pela rua da Saudade.

Nessa reunião se deliberará definitivamente sobre o projecto de estatutos, que, depois de impresso, tem estado exposto na *Livraria Franceza*, e sido gratuitamente distribuido entre varios e numerosos senhores.

Ahi nessa mesma reunião se lavrará e assignará a acta que tem de acompanhar os mesmos estatutos, com as modificações, que julgarem indispensaveis. Previne-se aos interessados, que os socios, qualquer que for o seu numero (uma vez pelo menos que occupem cincoenta lugares de socios) se reputarão em condições de constituirem a sociedade, por força das disposições do art. 21 do projecto d'estatutos.

São portanto convidados todos aquelles senhores que, verbalmente ou por escripto tem promettido tomar parte na sociedade, a que compareçam na referida reunião.

Recife, 26 de novembro de 1872.

AMA Na rua da Conceição n. 14, precisa se de uma ama ou criada para cozinhar e serviço interno de casa de familia, preferindo-se captiva se apparecer alguma nestas condições.

A M A Precisa se de uma ama para engommar e fazer o mais serviço interno de uma casa de pequena familia; á tratar no 3.º andar desta typographia.

AMA Na rua Nova n. 16 precisa-se de uma ama para cozinhar.

AMAS Precisa-se de duas, sendo uma para cozinhar e outra para o serviço interno, para casa de pouca familia: á rua da Soledade numero 78.

Amas Precisa-se de uma para cozinhar e outra para engommar; a tratar na rua do Hospicio n. 46, ou á rua do Queimado n. 70.

COM URGENCIA.

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava: a tratar no terceiro andar desta typographia.

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, em Olinda no largo de S. Pedro Novo, a tratar na rua do Duque de Caxias n. 44.

Ama de leite

Precisa-se de uma á rua da Cruz n. 38, 2.º andar.

Precisa-se de uma de meia idade para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia Nova, ou rua da Casa de Detenção n. 15.

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua da Cadeia n. 59 ou 57.

Precisa-se de uma ama par. cosinhar, na rua da Praia n 2.

Precisa se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, para cozinhar: a tratar na rua do Cabugá n. 3 A, loja do Colar de Ouro.

Precisa-se de uma ama que se preste ao serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: trata-se na rua do Cordoniz numero 7.

O major Joaquim de Albuquerque Mello.

Libania Emilia Cesar d'Albuquerque, viuva do major Joaquim de Albuquerque Mello, tendo de mandar celebrar algumas missas pelo primeiro anniversario do seu fallecido esposo, convida a todas as pessoas de sua amizade para assistirem ditas missas que terão lugar no dia 2 de dezembro pelas 8 horas da manhã, no convento do Carmo.

D. Thereza da Silva Vieira Pontual e seus filhos agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que fizeram o caridoso obsequio de assistirem aos ultimos suffragios feitos ao seu muito presado esposo e pai João Manoel Potual, fallecido no dia 25 do corrente, acompanhando os seus restos mortaes ao cemiterio publico; e convidam aos seus parentes e amigos que queiram assistir as missas que pelo repouso eterno de sua alma mandam celebrar na igreja de Nossa Senhora da Soledade, as 7 horas do diá 2 de dezembro, proximo vindouro.

Rufino Augusto de Almeida, Augusto Rufino de Almeida, Elias Augusto de Almeida, José Augusto de Almeida, D. Ermina de Almeida Penna, e Sebastião Gomes Penna, agradecem a todos os seus parentes e amigos, que se dignaram acompanhar até a sepultura o cadáver de sua prezada mãi e sogra D. Maria Angelica da Silva Almeida, e rogam-lhes o obsequio de assistirem a missa do 7º dia, que terá lugar na igreja do Carmo desta cidade, no dia 2 de dezembro, pelas 8 horas da manhã.

Delmira Theodora dos Santos Caldas.

Pelo descanso eterno de sua sobrinha Delmira Theodora dos Santos Caldas, manda o abaixo assignado celebrar na capella do cemiterio publico desta cidade, no dia 30 do corrente, setimo do seu fallecimento, as 7 horas da manhã, diversas missas, para as quaes convida a seus amigos, de quem espera receber esse piedoso obsequio.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Arminio Fernandes Alves Lima, tendo de mandar celebrar na igreja do Espirito Santo, sabbado 30 do corrente, pelas 7 horas da manhã, algumas missas por alma de seu prezado pai, Francisco Antonio Fernandes Alves, fallecido na cidade do Porto, pede a seus amigos o caridoso obsequio de assisti-las, pelo que lhes será sommamente grato.

— Quem precisar de uma mulher que sabe cozinhar, e de uma ama de leite, dirija se á rua da Conquista n. 11.

— Pedro da Hora Santiago declara ao publico que vendeu sua taverna da rua da Amizade n. 26, Capunga, á Joanna Francisca de Barros, e que nada deve ao commercio. Recife 28 de novembro de 1872.

Monte Pio Popular

Esta sociedade celebra no domingo 1º de dezembro o 16º anniversario de sua fundação, precedida de uma missa solemne as 10 horas da manhã do referido dia, na igreja de N S. do Livramento, e em seguida a sessão magna em sua séde, á rua do Imperador n. 83, 3º andar, tendo lugar á noite uma ladainha na mesma associação, para cujos actos convidamos ao respeitavel publico que nos queira honrar com suas presenças.

Sala das sessões do Monte Pio Popular Pernambucano 28 de novembro de 1872.

Vicente Licinio da Costa Campello,
Director.
Manoel Duarte Vieira
1º secretario.
Rodolpho Olimpio Guedes de Lacerda
2º secretario.

A quem convier

A parte que no engenho S. João, sito em Serinhaem, pertence á Manoel de Freitas Nogueira, se acha penhorada por execução que ao mesmo Nogueira moveram o coronel Antonio Pressino da Graça e outros, faltando apenas a arrematação judicial ou adjudicação aos exequentes. Sirva esta declaração de aviso e protesto contra qualquer contrato que sobre tal parte do referido engenho se pretende fazer.

— A imperial fabrica de chapéos, á rua 1º de Março n. 6, precisa de peritos officiaes de chapeleiro.

— Precisa-se de um homem que entenda de padaria e saiba ler para tomar conta de freguezia de pão por conta da casa: na rua de João do Rego n. 3.

Cozinheiro

— Precisa-se de um cozinheiro: no Forte do Mattos n. 13, casa terrea.

Fôrmas de ferro

Os senhores que as encommendaram queiram procura las na rua do Marquez de Olinda n. 4.

— Na rua do Rangel n. 39 tem uma carta vinda do norte para o Sr. Antonio Joaquim da Silva.

Attençao.

Deseja-se achar um reverendo sacerdote que queira occupar o lugar de vice-director de um collegio de instrucção primaria e secundaria, sem prejuizo da sua capellania: o reverendo sacerdote que estiver nestas condições e quizer occupar aquelle lugar, póde deixar seu nome na loja n. 60 á rua do Barão da Victoria, para ser procurado.

— José Joaquim de Lima Barão mudou-se da rua do Vigario para o largo do Corpo Santo n. 2.

Precisa-se

de um homem para tratar de um pequeno jardim: á tratar na Boa-vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, outr'ora Mondego.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos: na rua Primeiro de Março n. 23.

— Pede se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do escravo Vicente, molato claro, altura e corpo regular, idade 20 a 22 annos, tem sido visto em Pedras de Fogo, e desconfia-se que tenha seguido para o rio do Peixe, o que é muito possivel, visto como, João Theodoro de Albuquerque, residente na ilha de Itamaracá, Sr. do dito escravo, é casado na familia do Sr. Felix Antonio da Nobrega, residente na cidade de Souza, podendo quem apprehender tal escravo, fa ze-lo conduzir ao poder de seu senhor na mesma ilha ou para esta cidade do Recife, á rua do Livramento n. 35, que será sem hesitação remunerado.

— Fugio no dia 1º de novembro a escrava reta, creoula, de nome Benedicta, a qual tem 40 annos de idade, cor bem preta, falta de dentes na frente, levou vestido e chale pretos, e levando mais um babú com roupa: quem a pegar e entregar a seu senhor Manoel Ignacio Avilla, morador na Magdalena, sobrado junto a estação dos bonds, será bem gratificado.

— Precisa-se de um caixeiro de 15 a 20 annos de idade com pratica de taverna na rua de S. Jorge (outr'ora do Pilar n. 135.)

— Na travessa de Bartholomeu n. 41, lava se engomma-se e frisa-se com perfeição, por peças e por ajuste por mez, por preço commodo

Conciliação.

A sociedade deste distinctivo titulo que funcciona á rua do Cabugá, convida á seus socios para eleição de seus empregados, domingo 1º de dezembro proximo futuro, ás 10 horas da manhã.

Antonio da Costa Rego Lima,
Secr. int.

— Aluga se uma casa muito boa para familia com bons commodos e bom sitio com alvoredos de fructas, pintada de novo, no principio da estrada dos Afflictos, na primeira estação do vapor do Recife a Caxangá e fica perto dos bonds: á á tratar com José Antonio Marques, no Chora Meninos.

Attenção

Precisa-se com urgencia de uma ama de meia idade que queira ir para Olinda, e que affiance sua conducta: quem quizer dirija-se ao terceiro andar desta typographia das 3 horas da tarde em diante.

— No hotel da Independencia, rua do Imperador n. 32, precisa-se de um escravo de 18 a 20 annos, para o serviço da casa.

— Precisa se de 1:000$ a premio, com boa segurança: quem tiver dirija-se á rua do Cotovello n. 25, que lá se dirá quem precisa.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Padre Floriano n. 69: a tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Quem precisar de uma ama de boa conducta para cosinhar, preferindo ser para fóra: dirija-se á rua do Corredor do Bispo n. 11.

Declaração.

José da Fonseca e Silva, retira se para o Rio de Janeiro, e avisa ao respeitavel publico desta capital, que nada deve; se alguem por ventura se julgar seu credor, pode dirigir os seus respectivos titulos no collegio do Bom Conselho, que serão promptamente satisfeitos dentro de 12 dias, a contar da data deste.

Recife, 26 de novembro de 1872.

COSINHEIRO

Precisa-se de um, paga-se bem: no hotel da Independecia, rua do Imperador n. 32.

SOBRADO.

Aluga-se o sobrado n. 9 da rua da Aurora; a tratar na rua da Imperatriz n. 8, loja.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos de idade, com pratica de taberna: na rua de S. Jorge (outr'ora Pilar) n. 135.

Attencão

Aluga-se um excellente sobrado caiado e pintado de novo, na povoação da Duarte Coelho (outr'ora Arrombados), com accommodações para grande familia: a tratar na alfandega com o tenente Horacio Pires Galvão.

— Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos, para caixeiro de loja de miudezas, preferindo-se os ultimos chegados de outra provincia; na rua da Imperatriz n. 78.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de taverna, dando pessoa de conceito queabtone a sua conducta: no pateo do Terço n. 32.

— Precisa-se de um criado, preferindo se escravo: na photographia da rua do Cabugá n. 18.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro: na padaria da rua do Rangel numero 9.

— Precisa-se alugar um preto de idade para tratar de um pequeno jardim e carregar comedoria para o estabelecimento á rua Direita n. 104.

COMPRAS.

ATTENÇÃO

Compram-se trastes novos e usados: na rua do Imperador n. 48.

— Compram-se diarios a 3$ a arroba: na rua larga do Rosario n. 14.

VENDAS.

— Vende se um espelho grande, dourado, oval: na rua da Imperatriz n. 40, loja do Papagaio.

Palanquim

Vende-se um palanquim em bom estado: na rua da Imperatriz n. 84.

Diademas.

De gosto moderno fingindo tartaruga, e dous na

PREDILECTA
á rua do Cabugá n. 1 A.

CAFE'

Vende se café de muito boa qualidade: na rua da Madre de Deos n. 5, 1º andar.

Vende-se

Manteiga ingleza a 500 rs. a libra ou 1$100 o kilo.
Dita franceza a 640 rs. a libra ou 1$400 o kilo.
Gomma a 100 rs. a libra e 220 o kilo.
Rua de Pedro Affonso n. 1.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

O Bouquet das Damas está liquidando miudezas e perfumarias, por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte: á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 14, 1.º andar.

Brancas pretas e de cores.

Amaral Nabuco & C., receberam luvas de pellica e de peau de sued brancas, pretas e de cores, para Sra. e homem: vendem-se no bazar Victoria n. 2 rua do Barão da Victoria n. 2.

Charutos de Havana

verdadeiros e de superior qualidade: vendem-se na rua do Marquez de Olinda n. 20, em casa de Luiz Antonio Siqueira.

— Vende se uma taverna com poucos fundos e bom lugar na rua do Progresso n. 20: a tratar na mesma.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 1$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

TERRENO

Vende se um terreno na rua Imperial, com 119 palmos de frente e 300 de fundo, solo proprio, prompto para edificar por estar todo aterrado, porto junto para descarga de material, estando um lado murado: a tratar na mesma rua, casa contigua. n. 236.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

— Vende se cal nova de Lisboa: na rua de Pedro Affonso n. 5.

CABRIOLET.

Vende-se um bom cabriolet de quatro rodas: na rua da Florentina, casa do Sr. José Gorjão.

Potassa.

Em barriquinhas de trinta e tantos kilos: vende-se na rua do Amorim n. 54.

CASA.

Vende-se uma casa de pedra e cal na villa da Escada, propria para estabelecimento: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36. 1º andar.

— Vende-se a taverna da rua de Antonio Henrique n. 20, outr'ora dos Apeguinhos, freguezia de S. José.

POTASSA

da Russia, nova e de boa qualidade, tem barris inteiro e meios: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, escriptorio.

E. R. Rabello & C. tem para vender em seu escriptorio á rua do Commercio n. 48.

Cofres de ferro a prova de fogo.
Vinho do Porto muito fino, em caixas.
Velas de cêra.
Retroz do afamado fabricante Péres.
Essencia pura de canella.
Ferragens do Porto.

Não leiam

Nos jornaes que circulam nesta capital, encontram se mil annuncios. Uns, inculcam nos boas *sedas*; outros, bons *sapatos*; outros, custosas *joias*; e mil outros objectos que seria tarefa insuperavel pretender enumera-los.

Pois bem: pela nossa parte acompanharemos *o resto da humanidade* que annuncia.......... annunciando tambem! O que? Perguntará uma leitora curiosa. O que? minha senhora! Annunciamos o bom, o bello, o saboroso e o deleitavel! Annunciamos.... sabe o que?... Pasteis, bolos, pães-de-ló, pudings, fatias de Milão, bom bocados, empadas de camarão, e tudo quanto neste genero o seu delicado paladar possa desejar. Ainda mais: temos fiambres, salames, linguas afiambradas, peixes em conserva; assim como, caças, fructas, legumes etc. etc.

Não acabamos ainda!.. Para um casamento preparamos tudo quanto seja necessario para que uma mesa desperte o mais *rebelde apetite*.. De licores temos um esplendido sortimento. De vinho, desde o indispensavel *Figueira* até ao espumante *Rheno* ou delicioso *moscatel*. Qualquer qualidade de *cerveja* que se desejá, nós a temos!... Ah!... e esta ?!!.. Ainda não tinhamos dito onde se encontra tudo isto. Nós o dizemos depressa. Sabem onde é a rua do Imperador?.. Quem não saberá! Pois bem. Onde virem um grande lampeão (*acceso de noute*) pendurado na frente da casa, que é pintada de encarnado, não perguntem mais, entrem para o salão, sentem-se a uma das mesas de marmore que ahi se encontram, façam servir se daquillo que desejarem, o que for tendente a casas desta ordem: e experimentem e verão como são servidos com presteza e aceio, e por modicos preços.

Não se esqueçam; venham visitar a confeitaria do Campos, e convencer-se hão da veracidade de nossas palavras.

Confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24

POUPELINAS
A 1$000 o covado
E' pechincha

Chegou a rua do Chespo n. 20, poupelinas de côres e com listras matisadas, proprias para vestidos a 1$000 o covado: na loja de Guilherme C. da Cunha & C. Dão-se amostras.

ATTENÇAÕ

— Vende-se um sitio no lugar Capueiras distante desta villa 1/2 legua, com as dimensões e commodos abaixo: meia legua de fundo, boa casa de vivenda e outras, para criados, banho, farinha, etc. etc., cocheira para 4 cavallos, arvoredos fructiferos, baixa para capim e vaccas de leite, na estrada de rodagem que segue para Nazareth e Limoeiro, e que provavelmente tem de passar a estrada de ferro: quem o pretender entenda-se com seu proprietario na rua da Alegria n. 1, em Pao d'Alho.

BOUQUET DAS DAMAS

Ricos chapeosinhos ricamente enfeitados para criança de 6 mezes a 5 annos: a rua 1º de Março, antiga do Crespo n. 14, 1º andar.

— Em casa de Borstelmann & C, rua do Commercio n. 10, vende-se:
Vinho de champagne, marca Clicquot.

Fiteiro & balcaö

de amarello, ha para vender: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 36, outr'ora rua Nova.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

FEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sortir-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimento das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma é muito barato.

PANNOS PRETO A 2$000.

O Pavão vende este recomendavel panno pelo razoavel preço de 2$000 cada covado.

ANQUINHAS A 5$000.

O Pavão vende as mais modernas anquinhas com canda que fazem effeito de meio balão pelo diminuto preço de 5$000 cada uma.

COBERTAS DE CHITAS A 2$000 E 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cobertas de chita proprias para cama, sendo todas de chita de florães grandes pelo barato preço de 2$000, 2$500 e 3$000.

Ditas de ganga encarnada, forradas de madapolão, á 3$200 e 5$000.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$500.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

RETALHOS.

O Pavão tem grande porção de retalhos de lãasinhas que vende por preço barato, tendo retalhos para vestidos de meninas de todo a idade.

BALÕES MODERNOS.

O Pavão vende por preços muitos baratos, por ter grande sortimento de balões muito modernos de panno e de arco, proprios para senhoras e meninas, em consequencia da boa compra que obteve pode se vender muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas a 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas excellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 ¼ vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$300.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça do Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

TAFETAES ASSETINADOS A 1$200 O COVADO

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais bonitos tafetaes assetinados, sendo uma nova fazenda de lá com listras de seda muito modernas para vestidos e vende pelo baratissimo preço de 1$200 cada covado, estas lãs recomendam-se ás pessoas de gosto por serem excessivamente baratas.

LANZINHAS JAPONEZAS A 800 rs. O COVADO

O Pavão vende lãzinha joponezas de uma só côr, tendo de todas as côres, sendo fazenda finissima pelo barato preço de 800 rs. cada covado.

ALPACAS MUITO ALTA NOVIDADE A' 800 rs.

O Pavão acaba de receber as mais modernas alpacas, lizas e lavradas com todas as côres, fazenda muito nova no mercado, e póde vender por o baratissimo preço de 800 rs. o covado.

LÃS COM LISTAS AO LADO A 800 rs. E 1$000

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas e finas lãzinhas de uma só côr com listras ao lado muito bonitas, listras malhadas e lizas, proprias para os enfeites e babadinhos e vende a 800 e 1$000 rs. o covado para vender depressa.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

CORTES DE LÃS COM LISTAS AO LADO A 16$000

O Pavão acaba de receber estes lindos corte de lã com delicadas listras de seda ao lado, tendo 16 covados cada corte, sendo fazenda muito larga a 16$000

ALPACAS LISTRADAS A 800 rs.

O Pavão vende bonitas alpacas listradas para vestidos, sendo fazenda muito nova, larga e muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. cada covado.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

CASEMIRAS.

Na loja do Pavão encontra-se um elegante sortimento das mais finas e modernas casemiras de cores, proprias para calças, coletes, e paletots, tanto em preço como em cortes que se vendem por preços muito em conta, assim como grande sortimento de casemiras pretas e pannos pretos dos mais baratos até os mais finos. Ditos sendo de côr de café verde bronzeado e pintado proprio para qualquer fato e por preço mais barato do que em outra qualquer parte, isto por haver grande sortimento.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grande porção. Ditos com peito de algodão dos mais baratos até ás melhores que vem ao mercado. Ditas francezas de chita miudinhas com os mais delicados gostos. Ditas de meia, de algodão e de lãa.

LENÇOS BORDADOS.

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão, sendo de finissima cambraia de linho ricamente bordados, fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquida-se por se ter feito uma grande compra á 1$600 e 2$000 a duzia.

FUSTÕES PARA SAIAS A 240 RS.

O Pavão vende fustão branco, fazenda muito encorpada propria para saias cada covado por 240 rs.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Libras sterlinas

Vendem-se na rua do Apollo n. 20.

A PREDILECTA

tem por seu dever prevenir o publico de que recebeu um lindo sortimento de NOVIDADES, que abaixo se designa.

Seria prolixo dizer que são fazendas novas e de gosto, por quanto

A Predilecta ha poucos dias offereceu a concurrencia publica o seu sortimento.

Quanto a preços, quem se dignar fazer uma experiencia convencer-se-ha de que só ha o desejo de conservar nesta bella cidade, uma casa bem sortida e que pela modicidade de seus preços se torne digna da attenção de todos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras.
Ditos de dita para menina.
Ricos vestuarios para baptisado.
Crochet para cadeiras.
Ricas grinaldas para noivas.
Bolcinhas de velludo.
Sestinhas.
Ricos leques de madreperola.
Ditos de marfim.
Ditos de sandalo.
Ricas ligas para noivas.
Flores finas.
Chapéos de sol para senhora.
Ditos cabo de marfim.
Babadinhos e entremeios.

A PREDILECTA.
á rua do Cabugá n. 1 A.

Pedras e copos de marfim

para gamão, têm a *Predilecta*, a rua do Cabugá n. 1 A.

2$000.

Chapeuzinhos de palha enfeitados para meninas, só a *Predilecta* vende por 2$000, á rua do Cabugá n. 1 A.

Port-relogios modelos,

tem a *Predilecta* a rua do Cabugá n. 1 A.

MEIAS DE PESO

As verdadeiras meias de seda de peso, brancas e cor de carne: á rua do Cabugá n. 1 A, na *Predilecta*.

FLORES

Tem a *Predilecta* um lindo sortimento de flores, primando como não ha iguaes, as de tafetá rôxas e pretas.

JOAQUIM LOPES MACHADO & C.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25.

VENDEM:

Vapores locomoveis dos melhores fabricantes.
Correia ingleza de diversas larguras para vapores.
Polias de differentes tamanhos.
Vaquetas para coberta de carros.
Sollas de lustre para guarda-lama.
Virollas branca e amarella.
Oleado de diversas côres.
Chicotes para carros.
Pontas de lança.
Galões para guarnição de carros.
Pregos com cabeça de osso e marfim.
Carros americanos para uso de armazens.

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosneill, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

— Vende-se arreios por um e dous cavallos, branco e amarello: rua da Florentina n. 14.

Grande liquidaçaõ de perfumarias e miudezas

O Bouquet das Damas está fazendo uma liquidação de perfumarias e miudezas; assim tambem quer liquidar um escolhido sortimento de obra de cabellos, como sejam: coques, cachpeignes, tupetes, crescentes, bucus, tranças, etc. etc.: na rua 1º de Março, antiga do Crespo n. 15, 1º andar.

Afogados.

Vende-se uma casa de pedra e cal na rua de S. Miguel n. 123, nos Afogados, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba meeira.. tratar na rua do Cabugá n. 1 B.

C.ᴬ NOVA DE LISBOA.

Ha para vender da chegada ultimamente pelo *Soberano*, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Basto, á rua do Commercio n. 5.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas

Unico deposito em Pernambuco: n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

A PREDILECTA.

Vio o respeitavel publico que a Predilecta apresentou-se tão elegante o quanto merecia uma cidade tão adiantada como esta.

Vê o respeitavel publico que a Predilecta capricha em ter um completo sortimento de tudo quanto diz respeito á perfumarias dos principaes perfumistas, bejuterias, quinquilharias, etc. etc.

Ha de ver o respeitavel publico que a Predilecta cumprirá o seu programma em tudo, e com especialidade em preços.

Merece, portanto, a Predilecta a protecção do publico, principalmente das Exmas. familias, ao menos com suas tão respeitaveis como agradaveis presenças.

Visitai a Predilecta, e convencer-vos-hei do que é bom, bonito e elegante.

Lindos coques, luvas de fio de Escocia enfeitadas para senhora (novidade) proprias para a estação, lindos laços para peito e cabello, jarros para flores (modellos novos), enchovoes para baptisado, chapéos enfeitados para senhora a 4$ e 5$, ligas de seda para senhora a 1$ o par, etc., etc., e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar: na rua do Cabugá n. 1 A.

CHAPEOS ricamente enfeitados para senhora e meninas a 4$ e 5$: tem a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

NOVIDADE em luvas de fio de Escocia enfeitadas, proprias não só para a estação como para passeios nos bonds, nas estradas de ferro, etc. etc.: tem a Predilecta, a rua do Cabugá n. 1 A.

LIGAS de seda para senhora a 1$ o par: só a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar,

---

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 300 rs. duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amisade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 480 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar.

NOVA REMESSA

Bazar Victoria

Amaral Nabuco & C. acabam de receber novos cortes de vestidos de batista, organdys, lanzinha de seda, chaly, barege &, são de bonitos padrões cores fixas e proprios para a presente estação, e vendem-se no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria.

— Vende-se dous engenhos pertos da praça, ambos d'agua, obrados, e safrejando, assim como uma propriedade que une ambos os engenhos: a tratar com o Exm. Barão da Soledade, ou em Olinda, sobrado junto a igreja do Bom-Fim.

Attençaõ

Vende-se um terreno no Caminho-novo, com casa de madeira n. 80, com 47 palmos de frente e 295 de fundo: os pretendentes dirijam-se á travessa da rua das Cruzes n. 4, que acharão com quem tratar.

— Vendem-se dous escravos peças, a saber uma escrava de 17 annos, com habilidades, e muito propria para casa de familia, em vista de sua moralidade, e um escravo com 14 annos; ambos de côr preta e sadios: a tratar nos Afogados á rua do Motocolombó n. 41.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia domestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de forta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençóes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$300 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se tem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades, de 320 rs. até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cantão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$800, 2$000, 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000.

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

LOJA DE JOIAS

ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Relogios de ouro, de differentes gostos e qualidades para homens e senhoras, desde o preço de 40$ até 300$, sendo estes ultimos de machinismo mais aperfeiçoado possivel e guarnecidos com diamantes.

Ditos de prata de 16$ e 40$

Rua do Cabuga' n. 5.

Moreira Duarte & C.

GRANDE

QUEIMA

RUA DO CRESPO N. 20

Madapolão avariado a 3$500 e 5$500, dito francez fino a 7$, 8$ e 9$ a peça.

Chitas escuras finas com barras a 360 rs. o covado.

Lãs miúdas com mescla a 400 rs. o covado.

Ditas especiaes com bonitas listas a 500 rs. o covado.

Alpacas lisas de côres a 400 rs. o covado.

Baptistas com barras a 500 rs. o covado.

Chitas transadas para coberta a 320 rs. o covado.

Lenços de cassa com barras a 400, 120 160 rs. cada um.

Chales de merinó liso 2$500 um.

Ditos dito estampados a 4$ e 5$.

Casimira preta a 1$800 o covado.

Cambraias com barras e miúdas a 600 rs. vara.

Bramante de 4 larguras a 1$600 a vara.

Dito de linho de 4 larguras a 2$500 a vara.

Algodão T, largo, a 5$ a peça.

Brim branco alcoxoado superior a 2$400 a vara.

Cambraia Victoria fina a 4$ a peça.

Dita transparente fina a 3$, 4$, 5$ e 6$ a peça.

Musselina branca a 400 rs. o covado.

Toalhas alcoxoadas, grandes, a 6$ a duzia.

Cobertas de ganga adamascada a 3$000, 3$800 e 4$500.

Lençóes de bramante a 3$ um.

Cobertas de chita transada a 2$ uma.

Cobertores de lã escura a 2$ um.

Côrtes de calça de fustão a 1$.

BARATISSIMO

Rua Nova n. 28

Duzia de talheres, cabo Bevea do (a imitação) a . . . . . 3$000
Idem idem cabo de osso 2 B (com toque) a . . . . 4$000
Idem idem cabo de osso 2 B. muito bons a . . . . 5$500
Livros para notas a rs. 320 e . . 400
Abotoaduras para collete, grande variedade a rs. 200
Lamparinas á gaz a . . . . . 1$000
Caixa de linha branca com 40 novellos a rs. 500
Caixa de linha do gaz a rs. . . 800
Grosa de botões de osso para calça a rs. 200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a rs. 200
Resma de papel pautado e liso a 2$800, 3$200, 4$000 e . . 4$200
Caixa de papel amizade muito bom a rs. 700
Idem idem idem beira dourada a rs 800
Idem de envelopes finos de porcellana a rs. 700
Idem idem a rs. 400 e . . . 500
Idem de pennas a rs. 400, 500 e . 1$000
Duzia de baralhos francezes canto dourado a . . . . 3$600
Idem idem idem lisos a . . . 2$500
Lindo e variado sortimento de estampas para quadros, representando scenas da vida, do campo, paisagens, palacios etc., etc.
Carteiras com agulhas, feitio de leques e pavões, grande novidade. . . . .
Vinho verde engarrafado duzia a 8$000
Na loja de A. P. de Souza Soares

Calçados baratos

8—Rua do Barão da Victoria—8
Lyra & Vianna.

Focos para criança a . . . 1$000
Ditos finos para ditos a . . . 2$000
Ditos de vaqueta com ponta de metal a 3$000
Idem de vaqueta com biqueira de metal a 4$000
Botinas de pelica ingleza, para senhora a 6$000
Ditas ditas para meninas a . . . 4$000
Ditas de bizerro, para rapaz a . . . 5$000
Sapatos de casemira sem salto para homens a . . . 2$500
Ditos ditos com salto para dito a . . . 3$000
Ditos ditos bordados para senhora a . . . 5$000
Ditos enfeitados para ditas a . . . 4$000
Ditas chagrins para ditas a . . . 4$000
E muitas outras qualidades que só a vista do comprador poderá julgar.

NOVIDADE

O Bouquet das damas, á rua 1.° de Março, antiga do Crespo n. 14, 1.° andar, recebeu ricos chapéos de palha de Italia ricamente enfeitados para senhoras e meninas, e vende por barato preço.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Farello a 2$500

Vende-se farello de arroz proprio para vaccas de leite: na rua da Madre de Deos n. 7.

Por 60$000

Vende-se um fardamento de official, com as seguintes peças: uma farda, uma blusa, um par de charlateira, um bonet de bom panno e um talim, tudo em muito bom estado e por 60$000, quem pretender dirija-se ao 1.° andar desta typographia, a fallar com o administrador, das 9 horas do dia por diante.

—J. O C. Doyle tem para vender em seu armazem a rua do Commercio n. 38:
Cognac Hennessy, verdadeiro.
Vinho Sherry, ja bem conhecido.
Bitters o melhor que vem ao mercado.
Whiskey de superior qualidade.

Para senhoras

Saias com tres ordens de frisados a 2$500.
Ditas com o mesmo frisado e fitas de côres a 2$800.
Ditas com o mesmo. bordados a 3$000.
Granadina com listras assetinadas de largura de dous sedos a 2$800 o covado.
Dita com flores de seda a 2$400.
Dita com listras a 1$000.
E outras muitas fazendas de phantazia chegadas por este ultimo paquete da Europa: na rua da Imperatriz n. 16.

Lanternas e balões de papel.

Amaral Nabuco & C., vendem jarros, balões e lanternas de papel pintado proprios para enfeite de jardim, de presepios e novenas campestres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Rapé, fumo inglez e francez.

Amaral Nabuco & C., vendem rapé francez, fumo inglez Best Berds Rye, chegado ultimamente da Europa: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Cosmoramas.

Amaral Nabuco & C., acabam de receber cosmoramas de madeira com vistas magicas, cousa inteiramente novo no mercado, e de grande effeito, produz uma bella e agradavel distracção: vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Chapéos para senhora.

Amaral Nabuco & C., vendem chapéos de palha, de seda e de velludo por preços muito razoaveis, pois são muito bonitos e de boa fazenda: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

3$000

Vende-se chapéos de manilha branco na rua Direita n. 61, grande quantidade.

SITIO

Vende-se um que muito se recommenda por ser junto a estação da Casa Amarella, no Arraial, com boa casa para vivenda, cacimba, e tanque para banhos, muitas fructeiras, inclusive cafezeiros: á tratar a rua do Livramento n. 38, armazem Baliza, ou na taverna confronte a mesma Casa Amarella.

ATTENÇÃO

Vende-se a taverna sita a rua de Domingos José Martins, antiga rua da Senzala Velha n. 52, o motivo se dirá ao comprador.

BARATO

Vende-se uma farda nova e em perfeito estado, e mais alguns objectos para militar, por preço barato: na rua do Padre Floriano n. 58.

Madreperola

Ricos adereços de madreperola, o que ha de mais moderno; tem a
PREDILECTA
á rua do Cabugá n. 1 A.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

A AGUIA BRANCA

Diversos objectos de gosto.

A loja da aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, acaba de receber os seguintes objectos de gosto:
Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.
Ditos ditos para tirar bichos.
Ditos ditos para regaço.
Ditos ditos pequenos e delicados para segurar cabellos de senhoras.
Escovas com costas de baleia e marchetadas de madreperola para fato e cabello.
Ditas de madreperola para dentes.
Ditas de bufalo para limpar pentes.
Ditas inglezas mui finas para dentes.
Ditas francezas e de diversas qualidades tambem para dentes.

Perfumarias finas

A loja da aguia branca acaba de receber novo sortimento de perfumarias finas de Lubin e Codray, sendo extractos de agradaveis e duradouros cheiros, pomadas, cosmetiques etc., tendo bonitos vasos com adequadas inscripções, assim como vasos de novos e bonitos modelos para pós de arroz, e como de seu costume continúa a vender tudo por preços commodos.

Adereços encarnados

A loja da aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, acaba de receber d'aquelles adereços encarnados cujo bom gosto tem sido tão applaudido e continuam a vende-los sem alteração do preço antigo.

Pastilhas fumantes

A loja da aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente d'aquellas pastilhas fumantes tão proprias para perfume de santuarios e agora especialmente para os festejos da Conceição. Custa cada caixinha 2$.

Bengalas e chicotes com cabos de marfim.

A loja da aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bengalas e chicotes de baleia com cabos de marfim, obras lisas de muito gosto.

Oculos de peneira

A loja da aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um variado sortimento de oculos finos, pencinez e oculos de peneira, e como sempre continúa a vende-los por preços commodos.

BOA ACQUISIÇÃO

PARIS N'AMERICA

á rua Duque de Caxias n. 59, 1° andar, tem continuado a receber por todos os vapores vindos da Europa suas encommendas de CALÇADO ESTRANGEIRO e já tem um bom sortimento, o qual está exposto á venda, onde poderão os amantes do bom munirem-se de FRESCO CALÇADO pois como sabem, botinas seccas estragam-se logo; recebeu tambem muitas qualidades de bonitas botinas e sapatinhos para senhoras e meninas, fócos para crianças, etc. etc., e tudo sempre de primeira qualidade. Já é conhecido o gosto e asseio com que é preparado o PARIS N'AMERICA e as commodidades que offerece não só para os cavalheiros como tambem ao bello sexo, para quem conservam um elegante gabinete reservado, onde poderão experimentar o calçado a vontade e desta fórma fará boa acquisição quem se dirigir ao PARIS N'AMERICA, afim de comprar ou mesmo visita-lo, porque, quando se ainda não souber, ficará sabendo que existe nesta cidade um estabelecimento digno de ser apreciado não só pelo seu bom sortimento como tambem pelo asseio e elegancia que nelle existe.

NOVIDADES

Redes enfeitadas para senhora a 1$800
Meios adereços de grande novidade. . . . .
Brincos com pedras o que tem viado de mais gosto. . . .
Bonecas e animaes com gorda, de muito gosto. . . . .
Meios adereços pretos com camafeu a rs. 640
Fita de setim Macáo escosseza, larga, a vara . . . . . 3$000
Luvas de pellica muito frescas a 3$000
Idem idem com toque a rs. . . 400
Espartilhos fazenda muito boa a 6$000
Completo sortimento de tranças de velludo, a . . . . . 3$000
Duzias de peças de tranças de caracol a rs. 400
Idem idem lisas a rs. 200
Miscroscopios (sem vista) a . . 2$000
Duzia de pentes de borracha para alisar, com costas a . . . 2$400
Mimosos leques de osso, para senhoras a . . . . 7$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a . . . . 5$000
Idem idem a imitação a . . . 2$200
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes de dita ingleza a 100 rs. e 160
Bengalas para homens a 1$000, 2$000 e . . . . . . 3$000
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote. . . . .
Vinho verde engarrafado duzia a 8$000
Na loja de A. P. de Souza Soares
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

Rua do Barão da Victoria N. 28

Perfumarias

Garrafa de agua florida verdadeira 1$200
Idem idem kananga do Japão a . 1$200
Frasco com oleo philocome e oriza a . . . . 1$000
Idem idem antique e baboza a rs. 400 e 500
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs. 600
Duzia de sabonetes de anjinho a 2$200
Idem idem de coração e flores a . 1$500
Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 400 e 500
Potes de porcelana e vidro, com banha, o que ha de mais fino a 3$000 e . . . . . . 3$500
Caixas com pós para dentes a rs. 200
Opiata de groseil (verdadeira) a 1$800
Páos de cosmetique muito finos a rs. 320, 400 e . . . . . 1$000
Grande sortimento de caixinhas de madeira com perfumarias proprias para presente. . .
Agua de colonia muita fina, frasco de 500 rs. a . . . . . . 4$000
Tonico oriental de Kem a . . 1$000
Variado sortimento de vazos com perfumarias, proprias para presentes. . . . . . .
Vinho verde engarrafado duzia a 8$000
Na loja de A. P. de Souza Soares
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix delle antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invéjar ás melhores importações europêas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

UNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1° andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:
Hotel de l'Univers, rua do Commercio.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

GRANDE PECHINCHA

EM

CAMBRAIAS BRANCAS

A ROSA BRANCA, no seu novo e grande estabelecimento, acaba de arrematar em leilão uma grande porção de cambraias brancas, finas, notem bem, são finas, e vende pelo baratissimo preço de 4$000 a peça.

OUTRA PECHINCHA

Bombazinas pretas, finas, para vestidos de luto, montaria, ou paletots, fazenda que vale 1$800, a 1$200 o covado.
Brilhantina branca, boa, a 320 rs. o covado, e muito fina com listras assetinadas a 500 rs.
Lenços brancos, bons, a 2$000 a duzia.
Chapéos de sol para meninos a 4$000.
Filó de seda preto e branco, com salpicos a 1$600 o covado.
Chales de cachemira que valem 6$000 a 3$500, é grande pechincha: na grande loja da ROSA BRANCA, rua da Imperatriz n. 56, aonde foi a loja de trastes.

MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e castiçaes de porcelana com pingentes de crystal, todos estes objectos proprios para toilleta, só na Madresilva

ALBUNS

Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS

Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para presentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS

Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS

Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras. sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS

Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêda representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos de côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS

Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

NOVIDADE

Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com cruz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, tudo de muito gosto.

FACAS

A Madresilva acaba de receber facas com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, especialidade da Madresilva.

RETRATOS

Completo sortimento de quadros ou passapatus para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com boitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM

Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS

A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS

Ricas caixinhas com perfumarias proprias para presente, assim como bonitos vazos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

GRANDE NOVIDADE

Guarnições para enfeites, franjas, tranças, galões de sêda e de algodão, de todas as côres e larguras, assim como completo sortimento de fitas de sarja, setim, chamelote e de velludo de todas as larguras e côres, só na Madresilva á praça da Independencia ns. 38 e 40.

GRANDE NOVIDADE.

A Rosa Branca mudou-se

Este bem conhecido estabelecimento de fazendas, sito á rua da Imperatriz n. 26, mudou-se para a mesma rua n. 56, expondo aos seus antigos e numerosos freguezes o maior e mais lindo estabelecimento da rua da Imperatriz; e os novos proprietarios promettem ter um lindo sortimento de fazendas e vender por preços muito razoaveis, para que se torne immorredoura a fama da Rosa Branca.

PEÇA

Vende-se uma negrinha preta, recolhida, de 16 annos de idade: na rua Direita n. 104.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4
(Rua do Bom Jesus)

AÇO e ferro em verguinha.
ARADOS e grades para lavrar a terra.
BOMBAS americanas.
CAMAS para meninos, solteiros e casados.
CARRINHOS de mão.
CHUMBO em cano, lençol, barra e munição.
COBRE em lençoes e arruellas.
COFRES de Milner e outros.
COUROS preparados.
CIMENTO de Portland.
CHAPAS para cobrir casas.
ELECTRO-PLATE em obras finas.
ENXOFRE, limalha e salitre para fogueteiros.
ESPINGARDAS, rewolvers e pistolas.
ESTANHO, em verguinha e barras.
FOLHAS DE FLANDRES, grandes e pequenas.
FOGÕES americanos e inglezes.
FORMAS para purgar assucar.
FELTRO para caldeiras.
MACHINAS a vapor.
DITAS de lavar roupa e picar carne.
DITAS de cortar fumo, estivar algodão (macacos.)
DITAS de descaroçar algodão á mão e a vapor.
OLEOS, azeites, sabão e trincal.
PAPEL de diversas qualidades.
PEZOS francezes de todos os tamanhos.
PRENSAS para copiar cartas.
TACHOS estanhados.
ZINCO em folhas lisas e forradas.

CANDIDO A. S. DA MOTTA & C.

teem para vender em seu armazem a travessa da Madre de Deus n. 14

O SEGUINTE

Vinho velho do Porto do melhor que póde vir a este mercado.
Dito Bordeaux de differentes qualidades.
Dito velho da madeira.
Dito velho do Xerez superior.
Dito velho do Borgonha.
Champagne de superior qualidade.
Papel para forro por preço muito diminutto.
Dito para cigarros de todas as qualidades.

PAPEIS PINTADOS

20,000 PEÇAS A' ESCOLHER

Gosto moderno do mais simples ao mais elegante

PARA SALÕES

Papeis adamascados, assetinados, avelludados, brancos, verdes, azues, carmezim, cor de perola, com flores e frizos dourados.

Para gabinetes e quartos de dormir

Papeis com lindos lavôres, a imitação de madeira envernisada, flores e riscados, com frisos de cores e dourados.

PARA SALAS DE JANTAR

Papeis de differentes desenhos, paisagens, caçadas, pavilhões, jardins e gosto chinez.

Guarnições

De todas as ordens: toscana, dorica, jonica, corinthia e composita.
Quem tiver gosto e quizer preparar com luxo salões, gabinetes, salas de jantar e quaesquer aposentos, encontrará o que ha de melhor e de mais barato nesse genero.
Affiança-se que nesta provincia, actualmente não ha sortimento igual. E' recommendavel pelo preço.
Vende-se em grosso e a retalho.

RUA DO COMMERCIO N. 32 2° ANDAR

ENTRADA PELA RUA DO TORRES

BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber:

LÃASINHAS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.

Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.

Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.

Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000

Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.

Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.

Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.

Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000,

Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.

Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000

Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.

Vende-se camisas brancas a 2$500 e 2$.
Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.
Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$600.

Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$. Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.

Vende-se chales de lãa com quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.
E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.
Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem sciente aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.
Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

VARIEDADE

DESASTROSO INCENDIO. — A *gazeta russa*, de Moscow conta os seguintes pormenores de um incendio que teve lugar n'aquella cidade, e cujas consequencias foram bem tragicas.

No dia 25 de setembro, ás 8 horas e meia da noite, manifestou-se o fogo no quarteirão da Barmania. Foi um sinistro insignificante pelos estragos materiaes que causou, mas horrivel pelos seus resultados. Custou a vida a vinte e quatro pessoas.

O fogo tomou desenvolvimento nesses restos de madeiras e aparas que se achavam no interior de um armazem, apenas coberto de lona, e ainda por concluir, o qual fazia parte de uma casa em construcção pertencente ao architecto Strotilstow.

N'aquelle armazem achavam-se, na occasião do sinistro sessenta operarios, que trabalhavam na casa em construcção. Estes infelizes dormiam profundamente na hora do descanso.

O fogo invadio em um momento todo o armazem. Muitos dos operarios, que acordaram antes dos seus camaradas, poderam salvar-se no jardim, por uma unica janella que havia no predio do armazem. Os outros quizeram imitta-os, mas formou-se repentinamente em frente d'aquella abertura, uma tal fogueira, que vinte e quatro operarios pereceram no meio das chammas.

Diz o jornal donde extrahimos esta noticia que os bombeiros, chegados a toda a pressa áquelle local, poderam em pouco tempo dominar o incendio, não chegando a destruir-se completamente o armazem. Os cadaveres dos infelizes operarios, offerecia ao publico um espectaculo horrivel. Estavam todos accumulados proximos da janella, e de tal modo carbonisados, que os seus proprios camaradas os não poderam reconhecer. Este facto produzio uma profunda impressão no lugar do sinistro.

—

INCENDIO N'UM HOSPICIO DE ALIENADOS.—O hospicio dos alienados de Newburgh foi destruido pelo fogo no dia 25 de setembro Havia então no estabelecimento seiscentos pensionistas. Tendo sido logo abertas as portas, muitos dos alienados poderam escapar, acompanhando os seus salvadores, mas n'alguns foi tal a impressão produzida pelo incendio, que não quizeram abandonar as suas cellas, e foram obrigados a sahir por meio da força, para assim serem salvos.

No meio d'aquelle desastre, alguns quizeram levar comsigo toda a mobilia que existia nas suas cellas. As mulheres oppuzeram maior resistencia do que os homens; muitos d'aquelles loucos, depois de terem sido salvos, voltaram novamente para o edificio incendiado.

Foi uma horrivel catastrophe. Um grande reservatorio d'agua, que se destruio, derramou as aguas através dos pavimentos inferiores, levando na sua corrente a pobre guarda da rouparia do hospicio, a qual foi depois queimada viva, sem que se lhe podesse prestar o menor soccorro. Dizia-se que faltava um habitante de Bedford, suppondo-se que teria tambem perecido n'aquelle sinistro. Muitas pessoas ficaram feridas. Os jornaes inglezes fallam deste acontecimento, descrevendo o horror que se sentio nos primeiros momentos, e as impressões que depois se produziram.

—

MULHERINHAS DIABOLICAS.—Ha pouco comparecia ante o jury da Creuse uma rapariga accusada de ter encendiado a casa de seu amante; o qual a havia abandonado, deixando lhe dous filhos nos braços; agora tinha o tribunal correccional da mesma cidade para julgar outra mulher accusada de ter arremeçado á cara de seu amante o conteúdo de um frasco de acido sulphurico e de assim lhe haver feito com premeditação ferimentos da natureza d'aquelles de que trata o artigo 331 do codigo penal francez.

Esta criminosa, porem não é, como a primeira, nova e não casada, senão viuva já do seus 30 e um annos. Chama-se Paméla Parcand. A sua victima é um mancebo de vinte annos, por nome Augusto Tixier.

O crime foi commettido em Dem le-Paletot. n'uma bella tarde de outomno, no momento em que Augusto passeava com algum Lovelaces da sua estofa.

Explica Mme. Paméla o seu acto pelo crime e pelo seu estado interessante que já ia mui adiantado.

Mme. Paméla se apresenta á barra com ar timido e conveniente, o que faz suppor que ella lastima o seu arrebatamento.

Foi tola, diz ella, de me fiar em um fedelho que tinha menos dez annos que eu. Mas, Augusto era tão assiduo! Fazia-me promessas tão enternecedoras, que emfim tive compaixão d'elle, n'uma noite do mez de janeiro ultimo na qual elle se havia deitado á minha porta, ameaçando de se deixar morrer ao frio se madame Paméla o não abrigasse da intemperie da noite. A porta se abrio e desgraçadamente para a joven viuva; continua a propria Paméla. E não se abrio uma, porem muitas vezes. Chegou a final o tempo em que Augusto não vinha já bater a essa porta. Tambem já não se deitava na pedra fria da escada porem nem por ahi passeava. Fazia mais; ella vagueava pelos diversos bairros de Dun; tinha adquirido até uns ares insolentes. Em uma noite do mez de setembro, Augusto chegou a dirigir grosseiras injurias á innocente viuva de trinta e um annos.

Parece certo o que joven Augusto é inconstante. Mas, se é voluvel, sabe reparar algumas vezes, as suas faltas.

Haverá dous mezes, tendo dirigido a uma costureira algumas palavras sem curso no vocabulario da decencia, um irmão da rapariga ultrajada, applicou ao *menino* Augusto, uma pesada correcção manual, que levou o aggressor ao banco da policia correccional. Os rapazes não tendo conseguido, sem embargo do seu depoimento ter sido carregado com sombrias côres, levar o irmão irritado á cadêa, se apressou logo apoz a audiencia a ir pedir a mão da joven costureira.

Foi d'ahi que se originou o furor vingativo de madame Paméla. E como não tinha um irmão robusto para a desaffrontar foi comprar acido sulphurico e com elle aspergio abundantemente a cara de Augusto.

Entre este crime e o julgamento medeou muito tempo, porque faltando uma testemunha quando o processo entrava em julgamento, teve este de ficar adiado,

Na audiencia está o joven seductor de viuvas innocentes, a sua cara tem a epiderme já recompensa e mal se percebem os resquicios da vingança. Faltam-lhe apenas, alguns pellos da suissa.

O tribunal, depois de avaliar a accusação e defeza, e considerando que é máo e inaceitavel aquelle exaggerado amor de vingança, condemnou a innocente viuva a um mez de prisão.

—

PRECIOSIDADE BIBLIOGRAPHICA. — Temos á vista um livro escripto pelo bispo eleito de Leiria, D. Sancho de Noronha, e impresso em Coimbra no anno de 1549, o qual é da maior raridade. Nem na bibliotheca da Universidade, nem nas mais escolhidas livrarias particulares d'esta cidade existe exemplar algum. Igualmente sabemos que na importante bibliotheca publica de Evora não ha este livro.

O Sr. Innocencio Francisco da Silva diz no seu curiosissimo *Diccionario bibliographico*, que nunca vira nenhum exemplar d'elle; e para a noticia que deu d'este livro, teve de se servir dos apontamentos manuscriptos do padre José Caetano de Almeida, bibliothecario de el rei D. João V, em cuja livraria existio um, que pereceu no incendio subsequente ao grande terremoto de 1755.

O livro é em 4.º e consta de CXIIII paginas, todas numeradas.

O frontespicio tem em volta uma tarja, composta de quatro peças distinctas; e por cima do titulo, mas dentro da tarja, tem as armas reaes.

Em attenção á raridade do livro, publicamos o titulo do frontespicio, exactamente como está impresso:

TRATADO MO
ral de louuores & peri
gos dalgus estados secu
lares & das obrigações
que neles ha com
exortacam em
cada estado
deque se
trata.
Composto por
Dom Sancho
de Noro-
nha.

No verso do frontespicio está a dedicatoria.—*A ho muito alto e muyto excelente principe dom Ioam nosso senhor, filho do muyto alto & muito poderoso Rey dom Ioam ho terceiro d'este nome nosso senhor.*

Desde a pagina III até pagina VII tem a *Prefacam em louvor das virtudes & de como nelas a felecidade d'esta vida consiste.*

Consta de XV capitulos e nas paginas ultimas, CXIII e CXIIII, tem a seguinte approvação e designação da impressão.

EV O DOCTOR FREI MARTIM
de Ledesma polla comissião que tenho do muy alto Principe, ho senhor Cardeal do Aurrique Inquisidor mor em estos Reynos de Portugal vi este libro cõposto por o muyto noble, & muyto magnifico senhor Dom Sancho de Noronha em q fala em lingoajem Portugues da obrigacam, & officio del Principe y seus juyzes & comselheiros, he o dicto libro muy chatolico de muyto sanas & boas doctrinas, y espero q sera muyto proueitoso,
et vtinã lectores ad quos liber mittitur gustãter maãdet executiom qœ elaborate eis in prœ dicto codice presetantur.

Frei Martinus
de Ledesma
Doctor

Foy Impresso ho presente tractado em a muy nobre, & sẽpre leal Cidade de Coymbra por Francisco Correa impressor do Collegio Real,
acabousse a quatro dias do mes de Setẽbro
ANNO. D. M. D. XLIX.

—

PAVOR DO CASAMENTO?—Para quinta feira da semana passada, estava ajustado o casamento de Mr. Hubert, joven advogado em Dublin, filho de um official do exercito, com a menina Margarida Rogers, filha de um padre protestante.

A ceremonia devia fazer-se na igreja de S. Pedro, estando ahi á hora indicada a nubente acompanhada de um brilhante cortejo de meninas suas amigas e de cavalheiros; falta, porém, um dos elementos indispensaveis á solemnidade, o principal da festa: o noivo.

Esperaram, esperaram, e como quem espera desespera, era n'este estado do espirito que já todos se encontravam, quando um dos convidados se offereceu a ir procurar o noivo a casa. A sua proposta foi aceita e elle sahio.

Se até alli todos de instantes a instante olhavam para o guarda-vento, depois que o amigo officioso partira, quasi que de lá não despregavam os olhos.

Continuaram, porém, esperando, esperando... Forme-se idêa do gráo de impaciencia que já tocava o animo dos convidados; e o susto e sobresaltos da noiva, cujo coração principiava a bater tão rija e apressadamente como se tivera defrontado em noute escura com os olhos de uma panthera. E no entretanto o noivo não apparecia!

Chega emfim o instante em que assoma ao guarda-vento o amigo que ha pouco sahira, mas vinha só. O seu aspecto desanimou logo a todos; o coração da nubente cobrio-se de negro véo. O andar incerto, nervoso, do homem, a perturbação assaz visivel do semblante, a instinctiva hesitação de levantar os olhos do chão, de encarar aquelles que, estupefactos, silenciosos o interrogavam (porque em taes momentos a mimica é mais significativa que a palavra), tudo denunciava que uma grande desgraça succedera.

Após os segundos que durou aquella scena muda, ao attonito auditorio relata Mr. Burgh (o que tinha ido a descoberta do noivo), com os olhos borbulhando lagrimas, o que soubera e vira.

O mancebo Hubert tendo-se vestido e preparado muito bem, estava a ponto de sahir de casa, a cuja porta o esperava ha muito uma bonita carruagem, voltou ao seu quarto de dormir que era no pavimento superior, e ahi dera um profundo golpe na garganta com uma navalha de barba.

A noticia infausta não produzio menor effeito que se um corisco houvera entrado por alli dentro. A pobre noiva cahio redondamente no chão, tomada de um deliquio, e como morta a transportaram para casa n'uma carruagem.

A cirurgia põe ainda alguma esperança na salvação do misero noivo.

LITTERATURA.

O ARTIGO 47

ROMANCE

POR

ADOLFO BELÓT

TERCEIRA PARTE.

A alta policia.

(Continuação).

— E quaes são as divisões reservadas.

— São as divisões aonde estão os homens perigosos, pelos quaes não podemos responder.

Cora só queria ver Jorge, o mais não a interessava.

Todavia, não se atreveu a perguntar directamente por elle.

As portas do presidio de Toulon abrem-se para os indifferentes, não para os que levam um fim determinado.

— Temos agora cá no presidio alguma celebridade? atreveu-se ella por fim a perguntar.

— Agora não, respondeu o empregado. Foram para Cayena todos os presidiarios mais notaveis.

— Sinto devéras; desejaria ver algum heroe de crime. Leio a *Gazeta dos Tribunaes* e tem me interessado alguns dos personagens que n'ella figuram.

— Haverá talvez algum...

— Aqui não são conhecidos pelo nome?

— Cada qual tem um numero. Vê aquelle homem baixo e rechonchudo?

— Vejo,

— E aquelle homem commetteu um crime? perguntou Victor. Algum roubo..

— E' um assassino, respondeu o empregado.

— Talvez a victima tivesse a mesma estatura.

— Em quanto os seus complices assassinavam o pai e a mãi, dava elle conta de tres crianças.

— Basta, exclamou Victor com repugnancia.

— Essa especie de crimes não me interessam, disse Cora; sou mulher, e portanto affeiçoada aos delictos em que o amor e os ciumes representam algum papel. Como se chamava um rapaz, accrescentou voltando-se para Victor, que foi condemnado ha dous ou tres annos por ter querido assassinar a amante? O senhor leu-me o processo, ha de estar lembrado.

— Lembro-me effectivamente do processo de que falla, mas esqueceu-me o nome do criminoso... Chamava-se elle... chamava se... Ah! agora me lembra... Chamava-se Jorge du Hamel.

— E' isso mesmo, Jorge du Hamel. Conhece-o? perguntou Cora ao guia.

— Diz que ha tres annos... Jorge du Hamel... Pelo nome não sei quem seja.

— Haverá cousa de dous annos e meio para tres, não é verdade, Victor?

— Exacto, anda por isso.

— Foi condemnado por toda a vida?

— Por cinco annos.

— Cinco annos! exclamou com desdem o empregado. Essa especie de criminosos não despertam aqui a attenção.

— Ainda que pertençam a uma classe respeitavel? A *Gazeta dos Tribunaes* disse que era um rapaz muito elegante.

— Ora espere, disse o empregado. Terá cousa de trinta annos?

— Essa idade lhe fazia a *Gazeta dos Tribunaes*, accrescentando que era um perfeito moço.

— Agora, agora! Se o conheço! E' o numero 2007. Ah! se todos os que estão no presidio fossem como elle.. Aquillo é um cordeiro.

— Sim, respondeu Cora, um cordeiro que dá tiros em mulheres. Os guardas hão de dar-se bem com elle. E os camaradas, em que conta o terão?

— Fizeram n'o de fel e vinagre.

— Sim?

— Como nunca fallava com pessoa alguma, cuidaram que seria algum espião... Mas passado tempo, todos entraram a estima lo...

— Poderemos ve-lo?

— E' possivel que mais para diante o encontremos.

— Vamos andando.

V

Victor Mazilier e Cora, precedidos do seu guia, sahiram das construcções que formam o presidio e foram ao arsenal, onde a cada passo se encontram columnas de grilhetas.

Cora procurava com anciedade crescente o seu Jorge du Hamel entre aquelles desgraçados.

— Comprehendo perfeitamente, disse-lhe Mazilier, que quizesse certificar-se de que está aqui. E' mulher, mais mulher do que outra qualquer, quer dizer, mais vingativa. Não póde perdoar uma falta que a ferio no que mais presa no mundo; a sua belleza. Admitto e entendo isso. Mas sabendo, como sabe, que está aqui, que não foi indultado, que não fugio, que mais quer? que procura? Para que se cança em procura-lo?

— Talvez este homem se enganasse, disse Cora indicando o guia. Desejo convencer-me, quero ver eu propria. Do contrario, ter-me-hia limitado a perguntar por elle em Paris.

Victor Mazilier parou de repente, e agarrando Cora por um braço, disse lhe:

— Lembra-me uma cousa.

— Diga.

— Ama ainda esse homem?

— Eu!... Tenho-lhe odio.

— Sempre ouvi dizer que entre o amor e o odio havia curta distancia.

— Está doudo!

— Nem tanto, nem tanto... E' capaz de o amar exactamente pelo que por elle padece... Eu só tive verdadeira influencia na senhora quando principiei a maltrata-la... Tudo se deve esperar de uma natureza como a sua.

O guia achegou-se de Cora e Victor para lhes mostrar um parque de balas de peça.

— E' uma cousa muito curiosa, muito curiosa, disse Victor, e ha de divertir muito os inquilinos desta casa, quanto a nós.... como bem comprehende, um presidiario, dez, vinte, interessam, mas duzentos, mil... parece-me cousa tão monotona como o mar, as montanhas e as casas... E depois, acho inutil este passeio pelo arsenal... Como havemos de encontrar a pessoa de quem fallamos? Diz que o seu procedimento é irreprehensivel, que a sua instrucção nada tem de vulgar, por conseguinte não foi destinado a trabalhos rudes...

— Estando eu no escriptorio do commandante do presidio, ha um anno, propoz-se ao presidiario n. 2007 o trabalhar na secretaria e não aceitou.

— Porquê?

— Disse que estava condemnado a trabalhos forçados, isto é, a trabalhos corporaes, e não queria furtar-se à pena.

— Singular cousa! disse Mazilier voltando-se para Cora Decididamente, ha alguns pontos de contacto entre Jorge du Hamel e eu: nem um nem outro podemos supportar o trabalho de escripturação.

O empregado continuou:

— O numero 2007 goza aqui, graças ao seu bom proceder, de certo favor; não tem companheiro de calceta.

— E com effeito, é uma vantagem, disse Cora; decididamente o n. 2007 está no presidio muito a seu commodo.

— Se lhe tem inveja, requeira o lugar d'elle.

O empregado festejou com uma ruidosa gargalhada esta sahida de Victor e Cora, aproveitando a hilaridade, metteu lhe na mão uma moeda de ouro, que produzio melhor effeito do que o chiste de Mazilier.

Estavam na parte do arsenal reservada á construcção de navios de guerra. Um immenso navio de tres pontes, inteiramente acabado, que só esperava a maré para sahir do estaleiro, ostentava perante elles o seu me vulto. A pouca distancia andavam uns cincoenta presidiarios transportando os necessarios utensilios para o deitar á agua.

— Aqui estará sem duvida o nosso homem, disse o guia.

— Com certeza? perguntou Mazilier um poucochinho commovido.

— Com toda a certeza. Só se emprega nesta classe de trabalho os presidiarios que não suscitam desconfiança de quererem fugir.

— E' facil fugirem por este lado?...

— O mar está alli tão perto...

— E' verdade.

— Não me enganei... lá está elle.

— Aonde? exclamou vivamente Cora.

— Alli, por traz da quilha dessa lancha. Se quer aproximar-se mais...

— Vamos lá.

— Eu fico por aqui, estou muito cansado.

Cora foi se com o guia; mas parou de repente

— Que quer aquillo dizer? perguntou Mazilier entre si. Querem ver que a conheceu.

A curiosidade pôde mais do que o cansaço, e Victor, apertando o passo, juntou-se a Cora e ao guia.

— São os remorsos da consciencia? perguntou elle ao ouvido de Cora.

— Não.

— Tem medo?

— Tenho.

— Dá-lho susto a ferramenta que elle tem na mão?

— O homem que me acompanha vai armado. Outra cousa me assusta.

— Explique se.

— Jorge crê talvez que estou curada: não quero que me veja feia.

— Oh! as mulheres são o demonio! exclamou Mazilier, erguendo os olhos para o céo.

Voltando-se para o guia, fez-lhe algumas perguntas, em quanto Cora, assentada n'um monte de cabos, attentava em Jorge du Hamel.

Nos seus sonhos de odio tinha-o visto pallido, magro, desfigurado

Esses sonhos haviam-n'a enganado: Jorge não estava como ella o vira.

Não tinha o semblante pallido, senão muito queimado pelos raios do sol, e em vez de emmagrecer, tinha engordado. Em consequencia do rude e incessante trabalho a que se dava, tinham-se-lhe avolumado mais os hombros e o peito: por baixo da infame libré do presidio, debuxavam-se airosamente as suas formas varonis. Nas feições não denunciava ira nem desespero: apenas um pezar tranquillo e sereno, uma resignação melancolica.

De repente, parou com o trabalho, e amparando se com as duas mãos no machado, poz-se a olhar para o sitio onde Cora estava.

VI

Jorge du Hamel não pôde conter um movimento de sorpreza, ao ver uma mulher vestida elegantemente n'aquella parte do arsenal, onde só entravam os seus camaradas de infortunio, os operarios do porto, ou os guardas.

Não vio no primeiro instante, n'aquella apparição, mais do que um objecto de recreio, um ponto de descanço para os seus olhos, fatigados das mesmas perspectivas. Qualquer cousa distrahe, interessa e commove um presidiario: os presidiarios parecem-se com as crianças e com os enfermos.

Aquelle chapéo de viagem, aquelle airoso corpete, aquelle vestido de seda que deixava ver um pé bem calçado, lembraram-lhe a época em que era feliz, em que tudo lhe sorria: a riqueza e a liberdade. Olhava com o prazer com que se vê um pedaço de céo azul no meio de um horisonte nublado.

Mas esta sensação foi breve, succedendo-lhe o sentimento da sua vergônha.

Abaixou involuntariamente os olhos, e reparou na blusa, na calça, na cadeia de ferro que lhe pendia dos pés, no infame barrete que lhe cobria a cabeça, e occultou-se envergonhado por traz da quilha do navio.

Tremia como varas verdes, e o suor frio que lhe corria da testa, inundava-lhe toda a cara.

— Assim é que trabalhas? gritou-lhe de repente uma voz.

Era a voz do guia, que quiz alardear de autoridade diante da Cora e Victor.

Sem vacillar, sem replicar, levantou-se Jorge e continuou trabalhando.

— Vem cá, accrescentou o guia: está aqui uma pessoa que deseja fallar-te.

— Não, não, apressou-se Victor em dizer; é escusado.

Cora não abrio a bocca; estava mais pallida que Jorge du Hamel e encarava sempre n'elle muito fita.

Jorge adiantou se com os olhos baixos, mas á medida que se adiantava operava-se n'elle uma singular metamorphose; refazia-se lhe o espirito como se tivesse consciencia do seu valor moral.

Levantou os olhos e attentou em Cora, tranquilla, socegada, indifferentemente; qualquer teria dito que não a conhecia.

Cora adiantou-se tambem, e disse a Jorge:

— Quiz ver-te.

— Já a esperava, respondeu Jorge.

— Porque?

— Entendi que havia de querer gozar da sua vingança.

— E' verdade.

— Está contente? Acha-me bastante humilhado?

— E a mim acha-me bastante desfigurada?

— Eu arrependo-me da minha leviandade; a senhora nunca se arrependerá do seu crime. Tenho dó da senhora.

Encararam-se um instante em silencio.

— Ainda tornarias a amar me? perguntou-lhe Cora.

— Não, respondeu-lhe Jorge, já a conheço.

— Quer ser indultado?

— Já o podia ter sido; quero cumprir a sentença.

— Por conseguinte, não padeces?

— Padece o corpo; o coração nunca foi mais feliz.

— Não é completa a minha vingança.

— Não.

— Adeus.

— Adeus.

Jorge encaminhou se lentamente para o navio.

Cora, depois de ter cravado n'ella um olhar inexplicavel, foi ter com Victor.

— O que lhe disse elle? perguntou-lhe Victor.

— Disse que continúa a amar-me e que se ha de vingar do senhor mal que sahir do presidio.

— Vingar-se de mim! Isso agora vem dar algum desconto ás minhas sympathias.

— De modo que, vá lá pedir que o indultem

— Deus te livre! Póde ficar ahi no presidio eternamente. Peça a senhora o perdão para elle.

— Eu renuncio tambem a quebrar-lhe a cadeia. Aquelle homem até me faz medo.

Cora e Victor estavam em Paris d'alli a oito dias.

VII

Nos primeiros dias do outono, os concorrentes habituaes dos salões de Cora reappareceram no palacio da avenida de Neuilly.

Tudo voltou ao seu primitivo estado, e decorreu aquelle anno como tinham decorrido os tres antecedentes.

Em 186... Cora, seguindo os conselhos de Victor Mazilier, alargou o seu circulo de acção: as suas salas eram pequenas de mais para conter a sociedade, que n'ellas se reunia todas as noutes. Para esse fim alugou outro palacio contiguo com o seu e por meio de uma galeria de vidraças fez dos dous um.

Entre os novos concorrentes ao palacio de Cora devemos citar o Sr. de Brives e o Sr. de Mezin.

Ao tempo era já viuvo o pai de Marcella, desde certo tempo, mas ainda não tirara sua filha do collegio.

Os seus haveres estavam consideravelmente diminuidos pelas frequentes viagens a Baden e a Hamburgo e pelo seu jogar desenfreado, durante o inverno, em todos os clubs. Restava-lhe por um lado um rendimento de que não podia dispor e que lhe servia para manter sua casa n'um certo equilibrio, e por outro possuia a casa da rua Leonie onde mais tarde haviam de morar Jorge du Hamel e sua mãi.

Não obstante estes despojos da sua riqueza, toda a vez que perdia alguma quantia importante, via-se em graves apuros. Mais de uma vez não teria podido satisfazer as suas dividas nas vinte e quatro horas de rigor, sem o auxilio do Sr. de Mezin, seu collega de gremio, que lhe adiantava quantias avultadas.

Estes serviços explicam a necessidade em que mais tarde se vio o Sr. de Brives de se mostrar tão conciliador, quando o Sr. de Mezin lhe pedio a mão da filha. Explicam tambem porque, meio arruinado, obrigado a recorrer aos seus amigos, desacreditado no club solicitou a honra de ser apresentado e recebido em casa de Cora aonde as relações dos jogadores eram menos severas do que no club, e onde se gozava de certos privilegios, preciosos para um homem, que não podia no dia seguinte de perder sacar contra o seu banqueiro.

Quanto ao Sr. de Mezin, estava pouco mais ou menos na mesma situação que o Sr. de Brives e fazia os mesmos calculos que elle. O seu caracter não tardou que lhe grangeasse as sympathias de Cora; de concorrente assiduo aos seus salões, converteu-se em amigo da casa.

Dous annos e meio tinham decorrido desde que Cora e Victor viram Jorge du Hamel em Toulon.

Jorge du Hamel ia completar o tempo do degredo.

Dava muito que pensar a Cora o destino que depois teria o seu desgraçado amante.

Um dia, estando sozinha com um dos seus amigos, que tinha fama de bom jurisconsulto, aproveitou a occasião para se inteirar de certos pormenores, que lhe eram desconhecidos.

— Desde que estive em Toulon, disse-lhe ella, tem-me dado que scismar a sorte que espera os presidiarios depois de cumprirem as sentenças. Podem ir viver para onde quizerem?

— Não podem viver em Paris nem em nenhuma grande cidade.

— Por conseguinte não ficam livres?

— De um modo absoluto, não ficam; padecem novo castigo que se chama vigilancia da alta policia.

— Alta policia! Que quer isso dizer?

— Actualmente é uma phrase que carece de sentido N'outros tempos havia alta e baixa policia, e ambas concorriam, por caminhos differentes, para manter a ordem e a segurança do estado. A alta policia procedia á luz do dia, e tinha a mesma consideração que qualquer outro ramo da administração publica. A baixa policia procedia na sombra, e a opinião publica mesmo reconhecendo a sua utilidade, não lhe era favoravel. Agora só existe uma policia.

— Mas, ponderou Cora, se a vigilancia é um castigo, como diz, porque não consta na sentença dos criminosos? Eu assisti uma vez a um julgamento no tribunal correccional, e lembro-me de haverem condemnado o reo a cinco annos de trabalhos forçados, sem fallarem sequer na tal vigilancia.

— Porque, n'esse caso, a vigilancia é um accessorio da pena, e não ha para que menciona-lo. Se não receiasse enfada la, minha amiga, far-lhe-hia a historia da lei de vigilancia, da qual me occupei n'uma época em que eu tinha tempo de folgar.

— Quando não jogava o bacarat, quer o senhor dizer. Não sei explicar como é que um homem sério, do seu caracter, tem affeição ao jogo.

— Já renunciei a responder a essa pergunta, que differentes vezes tenho feito a mim mesmo. Nos seus salões encontro homens não menos sérios do que eu, e basta isto para me consolar. Não ha quem não tenha seu lado fraco.

— Pois bem, falle-me da lei de vigilancia; affianço lhe que não me enfada. Chegamos a uma época em que até as mulheres precisam de se instruir. Cansam-me as conversações e as leituras frivolas. Tenho chegado a desejar—quer crer?—livros, ainda que sejam romances, onde haja relação e acção, e exijo dos autores que annunciam e desenvolvem alguma these social, que combatam algum preconceito, que discutam algum ponto de direito. Só com estas condições me interessa uma acção dramatica. Nem toda a gente pensa como eu, bem sei. As pessoas frivolas constituem maioria; pedem acontecimentos, e pronunciam-se contra a analyse, discussão e tudo o que póde ter o caracter de uma idéa. Tanto peior para as pessoas frivolas; o autor que se respeite não escreve para ellas. Tal é a minha profissão de fé, meu amigo. Agora cedo-lhe a palavra; falle-me da lei de vigilancia.

— Está dito; se a enfadar, não será minha a culpa.

O amigo de Cora principiou assim:

— A medida chamada vigilancia da alta policia, que succede á pena, é uma disposição especial da legislação franceza.

Era desconhecida na nossa antiga jurisprudencia e não figurava no numero das penas consignadas no codigo penal de 1791.

Os seus primeiros vestigios encontram-se n'um decreto do anno XIII. Segundo este decreto, os presidiarios, depois de comprirem a sentença, deviam declarar em que ponto queriam estabelecer a sua residencia: no ponto que designassem eram vigiados pela autoridade local.

Outro decreto de 17 de julho de 1805 aggravou a severidade destas primeiras providencias: nem em Paris, nem nas residencias reaes, nem nas praças fortes, nem nas aldeias da fronteira podem residir os presidiarios depois de cumprirem sentença; o intendente da policia tem a faculdade de os fazer variar de domicilio, prescrevendo lhes o ponto onde devem residir; finalmente não podem mudar de domicilio sem autorisação.

O codigo penal introduz um novo systema, cujo principio fundamental é a fiança: os que acabam de comprir sentença teem obrigação de affiançar o seu bom porte; admittida a fiança, recuperam verdadeiramente a liberdade. Só no caso de não poderem ou não quererem dar esta fiança, é que a vigilancia se applica em todo o seu rigor. As infracções do regulamento de vigilancia podem castigar-se com prisão. Este systema, por severo que pareça, descansa n'um principio generoso, o da fiança.

Mas, em consequencia de torcidas interpretações da lei, a fiança, de um direito que era, converteu-se n'uma faculdade: as autoridades, apoiando-se em differentes sentenças do conselho de estado, conservam a vigilancia em muitos casos. A fórma como se exercia esta vigilancia apresentava obstaculos invenciveis. As medidas tomadas pelas autoridades para se certificarem de que o presidiario ia effectivamente residir onde se lhe tinha ordenado, dava ao facto do castigo uma publicidade inevitavel.

Vigiado pelos agentes subalternos, apontado á desconfiança dos donos de fabricas e officinas, e ao desprezo dos operarios, suspeitoso de todos os crimes que se commettiam no logar onde habitava, o presidiario não encontrava trabalho: a impossibilidade de ganhar honradamente o pão de cada dia afogava-lhe no coração os propositos de reformar o seu proceder, e a miseria não tardava em o arrojar novamente no caminho do crime e do presidio.

Estes inconvenientes chamaram a attenção geral, e d'aqui a reprovação unanime, que cahio sobre o systema consagrado pelo codigo penal de 1810. Este systema foi substituido por outro: a lei de 28 de abril de 1832, mais suave e mais humana.

As residencias forçosas, as detenções administrativas, acabaram. O direito de vigilancia é apenas hoje um simples direito de *defensa*: os seus effeitos limitam-se a prohibição dos sitios onde a presença dos presidiarios que voltem do presidio póde ser perigosa. Nos demais sitios, a sua liberdade é omnimoda: nenhuma medida preventiva póde revelar a sua posição.

— Não sei porque motivo essa lei lhe parece má, disse Cora; eu acho-a excellente.

— Do que eu me queixo é de que um decreto de 8 de dezembro de 1851 restituisse ao governo o direito de fixar o ponto onde o condemnado deve residir depois de cumprida a sentença.

— Esse decreto ha de ter provavelmente sua razão de ser.

— Teve-a. A latitude que a lei de 1832 dava aos condemnados para escolherem o ponto da sua residencia, multiplicou por tal modo as infracções da lei de vigilancia, provocou até tal ponto a agglomeração de presidiarios nos grandes centros de população, que a sociedade assustou-se, deixando sentir a necessidade, depois da revolução de 1848, de recorrer ás prescripções da antiga lei, isto é, devolver ao governo o direito de determinar o lugar onde o condemnado devia residir depois de cumprir a sentença.

— E é essa a lei que pesa hoje sobre os presidiarios? perguntou Cora.

— É, sim, minha senhora.

— E essa lei não merece a sua approvação?

— Era necessaria em 1851. Hoje, depois de tantos annos de tranquillidade, devem dulcificar-se os seus effeitos. O governo de julho deu um exemplo de tolerancia e humanidade; poderiamos segui-lo. Não é justo eliminar definitivamente do nosso codigo a lei de 1832, reclamada pela opinião publica, substituindo-a pela feita em 1851, sob a pressão de perigos, que era preciso combater a todo o custo. Certas leis só se fazem para obviar á necessidades momentaneas, e, portanto, apenas deveriam ter o caracter de provisorias.

— Mas, perguntou Cora, quaes são os effeitos do decreto que anathematisa, e quaes os seus inconvenientes? Estabeleceu a questão sob o ponto de vista da humanidade: faça-m'a comprehender nesse sentido.

(Continuar-se-ha)

TYP DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS